

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013



**SAMARCO** 

DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO

## SUMÁRIO

Apresentação .....	03
Mensagem da administração .....	05
Destaques do ano .....	08
Principais reconhecimentos .....	09
Sobre a Samarco .....	09
Governança corporativa .....	10
Ética e <i>compliance</i> .....	11
Gestão de riscos .....	12
Estratégia e gestão .....	13
Mapa Estratégico .....	13
Modelo de Sustentabilidade .....	14
Excelência operacional .....	14
Tecnologia, pesquisa e inovação.....	15
Projeto Quarta Pelotização (P4P) .....	16
Resultados e perspectivas .....	17
Desempenho financeiro .....	18
Desempenho socioambiental .....	24
Públicos estratégicos .....	24
Gestão ambiental .....	29
Saúde e segurança .....	30
Relatórios dos auditores independentes .....	32
Demonstrações financeiras .....	35

## APRESENTAÇÃO

A Samarco Mineração S.A. apresenta, nesta publicação, o desempenho dos negócios no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Os resultados financeiros que apresentamos nas demonstrações financeiras seguem as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) e foram auditados pela PricewaterhouseCoopers (PwC).

O conteúdo também explora nossa estratégia e nosso modelo de negócios, incluindo práticas de governança corporativa, processos de controle de riscos e destaques de nossa atuação no relacionamento com públicos estratégicos, na gestão ambiental e no eixo de saúde e segurança.

Esses dados, bem como os referentes à gestão e a projetos e outras iniciativas não obtidas nas demonstrações financeiras, não foram examinados pelos auditores independentes. A análise completa de nosso desempenho não financeiro é publicada no Relatório Anual de Sustentabilidade, que segue a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) e será disponibilizado, em maio de 2014, no *site* [www.samarco.com](http://www.samarco.com).

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



**SAMARCO**



DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A solidez construída pela Samarco ao longo de 36 anos de história representa uma conquista alcançada diariamente, por uma equipe que acredita na atividade de mineração responsável, planejada com cautela, executada com dedicação e pautada pela integridade. Em 2013, um ano relevante para concretizarmos nossos planos para o futuro, aliamos a austeridade na condução dos negócios à expansão operacional e à implantação de mudanças duradouras na gestão e na estratégia.

Costumo traduzir Excelência, Conformidade e Crescimento, os três pilares que compõem nosso modelo de gestão, em um único compromisso: garantir uma produção eficiente, competitiva, responsável e que gere valor para a Empresa e para os públicos com os quais nos relacionamos. Foi com base nesse objetivo que trabalhamos, dia a dia, para alcançar o que preconiza o nosso Mapa Estratégico, com destaque para a mobilização das pessoas em torno da máxima produtividade; a construção de laços de confiança cada vez mais sólidos; e o fortalecimento de nossa operação, contribuindo para a transformação positiva das comunidades vizinhas às nossas plantas. Nesse ano, dedicamos especial atenção para preparar as bases que colocarão em marcha nossa expansão, o Projeto Quarta Pelotização (P4P) que, uma vez implantado em 2014, ampliará nossa capacidade produtiva em 37%.

O ano de 2013 caracterizou-se por oportunidades e desafios, dentro e fora das operações da Samarco. Globalmente, acompanhamos a lenta e gradual recuperação de economias essenciais para o mercado de exportação de pelotas, bem como a oscilação do câmbio e a volatilidade de preços do minério de ferro - que, antes exceção, consolidou-se como uma regra para a qual devemos estar sempre preparados.

Para enfrentar esse cenário, apostamos na segmentação de abordagens para nossos clientes, em linha com um novo planejamento de *marketing*, na gestão dos custos e na excelência operacional, de modo a garantir a competitividade de nossos produtos e a saúde financeira da Empresa. Como resultado, embarcamos 21,734 milhões de toneladas de minério de ferro no porto de Ubu (ES) e registramos lucro líquido de R\$2,7 bilhões, 3,2% acima de 2012. Tudo isso em meio a um ano de investimento intensivo: aplicamos mais de R\$2,5 bilhões em projetos de expansão operacional e aumento da eficiência, sendo R\$2,2 bilhões no P4P, e alongamos a dívida para 6,2 anos, como parte de nossa estratégia para honrar os compromissos assumidos e captar recursos necessários ao crescimento.

No contexto brasileiro, assistimos à mobilização legítima da população em busca de melhorias de infraestrutura e qualidade de vida, com reflexos imediatos na agenda política do País. Paralelamente, registramos o pico das obras do P4P, o que nos demandou esforços redobrados para garantir o andamento do Projeto, em conformidade com os prazos e as entregas acordados com nossos acionistas, e a saúde e segurança das cerca de 13 mil pessoas envolvidas nessa fase da construção - nossa prioridade máxima. Para contornar tais desafios, seguimos rigorosamente os compromissos firmados com os órgãos governamentais e a sociedade por ocasião do licenciamento do Projeto e apostamos na manutenção da confiança por meio do relacionamento permanente com as comunidades próximas às operações da Empresa.

Acreditamos que assegurar a nossa boa reputação e manter o diálogo franco e aberto com a sociedade é o caminho para concretizar a Visão 2022 -, que prevê a duplicação do valor do negócio e nosso reconhecimento como a melhor Empresa do setor. Não obstante os avanços realizados, enfrentamos dificuldades ao longo de 2013, como greves nas obras do P4P no Espírito Santo, dos empregados de empresas contratadas. Com isso, a entrega do Projeto foi reprogramada para março de 2014, sem, no entanto, impactar a operação da nova planta. Faz

parte de nosso modo de pensar ter simplicidade e humildade para extrair, dos desafios, lições que serão convertidas em melhorias. Certamente, um dos aprendizados do ano foi olhar com ainda mais atenção para a construção de relações de confiança - conforme nosso Modelo de Sustentabilidade, diretriz que se soma ao Mapa Estratégico para nos conduzir rumo à Samarco que queremos para o futuro.

Levando em conta o que traçamos para 2013, avalio positivamente mudanças que refletem nossa preocupação em realizar todas as atividades da Empresa em conformidade com as leis e normas aplicáveis ao negócio, ao setor e aos locais onde estamos presentes. Acredito que uma gestão ética e íntegra dentro de casa se reverte, lá fora, em legado positivo para todos os públicos com os quais nos relacionamos. É por zelarmos pela conduta empresarial nas nossas operações que construímos políticas como a de Prevenção de Corrupção e Fraudes, que direciona nossas práticas cotidianas e é permanentemente disseminada para nossas equipes e lideranças.

A gestão de riscos é outra prioridade. Elaboramos guias de conformidade para áreas-chave da Empresa, como Meio Ambiente, Comercial e Recursos Humanos, e realizamos a revisão de nossos riscos críticos, avaliando nossa capacidade de resposta a eles. O respeito à vida, valor inegociável para a Samarco, também se refletiu na taxa de acidentes registrados em 2013 - 0,80 -, que permaneceu dentro da meta estabelecida para o ano (inferior a 1,00). Isso se deve a investimentos em iniciativas como o programa de Observação de Trabalho Seguro e o processo de segregação entre homem e máquina, iniciado no ano.

No eixo socioambiental, realizamos importantes entregas acordadas com o poder público e as comunidades sob influência direta. Destaco, nesse sentido, o Termo de Compromisso Ambiental (TCA) firmado voluntariamente pela Samarco com o Ministério Público do Espírito Santo, com a interveniência técnica do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Em 2013, completamos um ciclo de mais de R\$250 milhões de investimentos com a implantação das barreiras de vento (*wind fences*), que contribuem para a redução das emissões de material particulado dos pátios de estocagem de finos e pelotas de minério de ferro em Ubu (ES).

No âmbito do P4P, avançamos nas entregas previstas no Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA), incluindo o plano de gestão de resíduos sólidos de três municípios capixabas e a estruturação do Núcleo de Inteligência e Imagem da Região Sul do Espírito Santo (Condesul). Também investimos mais de R\$2,4 milhões em projetos de compensação ambiental e realizamos treinamentos sobre o tema para mais de 35 mil pessoas em Germano (MG), Ubu (ES) e ao longo da faixa dos minerodutos. Em relação às ações de diálogo social, promovemos diversas reuniões nos municípios da área de influência do Projeto para prestar contas sobre nossos avanços e debater os impactos, responsabilidades e práticas da Empresa.

Todas essas medidas nos levam ao fortalecimento de nossa licença social, da qual a Samarco precisa para operar e expandir o negócio. Entendemos, porém, que o sucesso dessa estratégia demanda investimentos em excelência operacional, aspecto relevante para sermos competitivos no mercado de minério de ferro. Fazer cada vez mais com menos recursos tem sido uma busca permanente na Empresa por meio de programas como Lean Seis Sigma e Kaizen - que, juntos, geraram cerca de R\$196 milhões de retorno financeiro em 2013, maior valor registrado nos últimos anos - e pelo investimento em novas tecnologias. Por meio do trabalho da Gerência Geral de Tecnologia e Ecoeficiência, criada em 2012, dispomos de uma carteira de quase 50 projetos, que propõem soluções de longo prazo para assegurar nossa sustentabilidade, com base na inovação e no uso eficiente de recursos naturais e minerais.

Por fim, gostaria de destacar o que considero uma evolução da Empresa rumo à sustentabilidade: o estabelecimento de indicadores-chave para mensurar nosso desempenho não financeiro. Com base no Modelo de Sustentabilidade e conectados de forma prática com nosso Mapa Estratégico,

traçamos objetivos para temas como a redução de captação de água nova, o aumento do rendimento do minério extraído, o controle de emissões e rejeitos e a melhoria de diversos indicadores de desenvolvimento social em nossa área de influência. Desse modo, mensuramos nossa *performance* para além dos resultados financeiros e lançamos um olhar preciso sobre nossos impactos e as medidas que devem ser tomadas para mitigá-los.

Nos últimos anos, apostamos no planejamento criterioso, na gestão com responsabilidade e no controle de produtividade, custos e investimentos como direcionadores estratégicos para o sucesso do modelo de negócios. Essas medidas são especialmente importantes considerando o cenário instável que enfrentamos nos últimos anos no mercado global de minério de ferro, bem como outros desafios futuros ligados às questões tributárias, ao marco regulatório da mineração no País e à rentabilidade necessária para suportar nosso crescimento. Hoje, vejo que temos caminhado de forma consistente nessa direção e estamos preparados para o novo ciclo que se iniciará com a entrega do P4P. Estamos confiantes de que o ano de 2014 será aquele em que colheremos o resultado de nossos esforços, tendo como requisitos essenciais a confiança de nossos públicos e a perseverança para concretizar os objetivos traçados.

**Ricardo Vescovi de Aragão**  
Diretor-presidente

## DESTAQUES DO ANO

### Econômicos e operacionais

- Nosso volume de produção alcançou 21,125 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro e 612 mil de finos (*pellet feed + sinter feed + psm + pond*).
- Total embarcado de 21,734 milhões de toneladas em produtos (21,124 milhões de toneladas em pelotas e 610 mil toneladas em finos).
- Faturamento de R\$7.240,2 milhões, 9,5% superior ao de 2012 (R\$6.610,7 milhões), o melhor da história da Samarco.
- Lucro líquido da Samarco alcançou R\$2.731,4 milhões, 3,2% acima do ano anterior (R\$2.646,3 milhões).
- Ebitda ajustado de R\$3.869,9 milhões, 8,9% maior que o de 2012.
- Nossas despesas operacionais atingiram R\$871,4 milhões em 2013, o equivalente a 12,1% da receita líquida.
- R\$196 milhões de retorno financeiro gerados pelos programas de excelência operacional em 2013. No ano, foram implantados 93 projetos Lean Seis Sigma e 514 Kaizens.
- Nosso endividamento bruto encerrou 2013 em R\$9,030 milhões, sendo 10,4% do valor em dívidas de curto prazo e 89,6% (R\$8.091 milhões), de longo prazo.
- Investimos R\$2,5 bilhões nas operações em 2013, sendo R\$2,2 bilhões no Projeto Quarta Pelotização (P4P), R\$112,5 milhões em projetos de otimização e R\$408,4 milhões em investimentos correntes.

### Sociais

- A taxa total de acidentes registrados encerrou 2013 em 0,80, resultado maior que o de 2012 (0,65) - mas dentro da meta estabelecida para o ano (menor que 1,00). A taxa específica de acidentes com perda de tempo (CPT) ficou em 0,29.
- 3.229 atendimentos a crianças e jovens e 34 a professores de quatro comunidades (ES e MG), no projeto Cidadão do Futuro. No total, foram promovidas 300 oficinas de inteligências múltiplas e quatro formações de professores.
- Avaliação Forte na Pesquisa de Reputação Samarco aplicada em 2013.
- Índice de satisfação dos clientes encerrou 2013 em 87%, 2% abaixo do ano anterior.
- Cerca de 200 fóruns de diálogo socioinstitucional, envolvendo 3.494 participantes, organizados na área de influência direta.
- R\$6,5 milhões investidos no Saber Samarco, em mais de 181 mil horas de treinamento.
- R\$9,4 milhões aplicados voluntariamente em 2013 em projetos socioinstitucionais (excluindo aportes próprios do P4P, que somam R\$8,6 milhões e serão aplicados até a conclusão do Projeto)

### Ambientais

- Entrega do projeto *Wind Fence* em Ubu (ES) marca a conclusão do Termo de Compromisso Ambiental (TCA) firmado voluntariamente pela Samarco, que investiu mais de R\$250 milhões em ações para a melhoria da qualidade do ar na área de influência direta.
- Entrega de condicionantes do P4P previstas no Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA), como os planos de prevenção, controle e fiscalização de ocupação do solo e da rede hoteleira e de gestão integrada de resíduos sólidos, contemplando os municípios de Anchieta, Guarapari e Piúma (ES).
- Revisão do Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDRH), que rege os projetos, objetivos e metas da Empresa para o futuro em relação à captação e ao uso da água.
- Entrega de nova Estação de Tratamento de Efluentes Industriais em Ubu (ES).
- R\$107,7 milhões de investimento em projetos ambientais na Samarco, excluindo recursos aplicados no P4P.
- Mais de R\$2,4 milhões investidos em projetos de compensação ambiental do P4P.
- Cerca de 35 mil pessoas em Germano (MG), Ubu (ES) e na área do mineroduto beneficiadas por treinamentos ambientais, como parte das ações do P4P.



- Programa de Educação Ambiental (PEA) da Samarco beneficiou 3.472 alunos e 255 professores de 25 escolas públicas e privadas.

## PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Premiação / ranking	Organização avaliadora
Melhor Mineradora e segunda Maior Mineradora do Brasil - Anuário Melhores e Maiores 2013	Revista <i>Exame</i>
Troféu Transparência 2013, Categoria Capital Fechado	Anefac, Fipecafi e Serasa Experian
150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil	Revista <i>Exame</i> e <i>Você S.A.</i>
Prêmio Líderes do Amanhã / Premiação Nacional - Categoria Mineração	Grupo Líderes Empresariais
Campeã no Setor de Mineração	Anuário <i>Época Negócios 360º</i>
Prêmio Minas Desempenho Empresarial 2012/2013 - 1º lugar Categoria Excelência	Revista <i>Mercado Comum</i>
Prêmio Época Empresa Verde - Destaque Especial	Revista <i>Época</i> , Editora Globo
200 Maiores Minas Brasileiras - Destaque em Segurança / Troféu John T Ryan	Revista <i>Minérios e Minerales</i>
Premiação HSEC - 1º Lugar Mundial: Excelência (Programa de Capacitação do Produtor Rural)	BHP Billiton
Prêmio Fines de Meio Ambiente - Menção Honrosa: Programa de Educação Ambiental da Samarco	Federação das Indústrias do Espírito Santo
Selo pela Atuação Social - Prêmio Fundação Aleijadinho de Responsabilidade Social	Fundação Aleijadinho de Ouro Preto/MG (votação pública)
Troféu Comunidade/Homenagem Especial - Reconhecimento às Iniciativas de Responsabilidade Social em Mariana e Ouro Preto	TV TOP Cultura
Certificado de Reconhecimento Social pela Contribuição junto ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA)	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ouro Preto

## SOBRE A SAMARCO

Com operações em dois estados brasileiros - Minas Gerais e Espírito Santo - e negócios centrados na exportação de pelotas de minério de ferro, a Samarco Mineração S.A. é uma empresa de capital fechado, controlada em partes iguais por dois acionistas líderes do setor, BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A. Nossas atividades envolvem extração, beneficiamento, transporte via minerodutos, pelotização e embarque de minério de ferro, com foco em dois tipos de produto: pelotas para redução direta (DR) e para alto-forno (BF).

Empregamos, em 2013, 2,9 mil pessoas e geramos cerca de 3,5 mil empregos indiretos. Nossas operações estão em Germano, entre os municípios de Ouro Preto e Mariana (MG), onde extraímos o minério de ferro e o beneficiamos em concentradores industriais, e em Ubu, na cidade de Anchieta (ES), onde temos três usinas de pelotização e um terminal marítimo próprio.

As unidades são conectadas por dois minerodutos de aproximadamente 400 quilômetros de extensão cada um, que transportam a polpa de minério de ferro ao longo de 25 municípios. Além disso, a Empresa possui sede administrativa em Belo Horizonte (MG) e escritórios de vendas em Vitória (ES) e no exterior (Amsterdã e Hong Kong).

Somos a décima primeira maior exportadora do País, segundo dados de 2013 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com capacidade nominal para a produção de 22,25 milhões de toneladas anuais de pelotas de minério de ferro. Em 2014, teremos um incremento de 37% na capacidade nominal com a entrega do Projeto Quarta Pelotização (P4P). No total, R\$6,4 bilhões estão sendo investidos na construção do terceiro concentrador, em Germano, da quarta usina de pelotização, em Ubu, e de um novo mineroduto paralelo aos já existentes, além de adequações na operação portuária.

Com um modelo essencialmente exportador, destinamos cerca de 97% da produção a indústrias siderúrgicas de 20 países. Encerramos 2013 com uma carteira de 41 clientes, distribuídos na África/Oriente Médio (29%), Europa (20%), China (15%), Américas (14%) e em outros mercados asiáticos (22%).

Além dos negócios relacionados ao minério de ferro, a Samarco é proprietária de uma usina hidrelétrica em Muniz Freire (ES) e participa do consórcio da usina hidrelétrica de Guilman-Amorim, em Antônio Dias e Nova Era (MG). Em 2013, as usinas foram responsáveis pelo abastecimento de 18,85% da energia elétrica consumida pela Empresa.

### Nossa atitude

#### Missão

Produzir e fornecer pelotas de minério de ferro, aplicando tecnologia de forma intensiva para otimizar o uso de recursos naturais, gerando desenvolvimento econômico e social, com respeito ao meio ambiente.

#### Visão 2022

Dobrar o valor da Empresa e ser reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor.

#### Valores

Respeito às pessoas

Integridade

Mobilização para resultados

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Fundamentada em quatro pilares centrais - responsabilidade empresarial, transparência, equidade e prestação de contas -, a estrutura de governança corporativa da Samarco busca assegurar a integração entre os acionistas e a gestão, com foco no cumprimento da estratégia pautada pelo diálogo.

Nosso principal órgão de governança é o Conselho de Administração, formado por quatro representantes efetivos e quatro suplentes, indicados por nossos acionistas (BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A.). Os conselheiros não acumulam cargos executivos na Empresa e têm mandatos

de três anos, podendo ser reeleitos. Para atuar nessas posições, os membros devem comprovar que possuem conhecimento de administração, finanças, gestão e de legislação brasileira.

O Conselho reúne-se a cada quatro meses e tem entre suas atribuições definir as diretrizes gerais dos negócios e da estratégia da Samarco; aprovar o plano de negócios, de investimento e o orçamento; supervisionar a gestão e acompanhar os resultados da Empresa; aprovar a distribuição de dividendos aos acionistas e os reinvestimentos; e deliberar sobre alterações de estrutura de capital.

Para assessorar o Conselho de Administração no processo decisório, possuímos quatro comitês, que abordam os temas de Finanças e Estratégia; Operações; Projeto Quarta Pelotização; e Remuneração. O Comitê de Finanças possui, por sua vez, subcomitês de Tributos e Contingências, Tesouraria e Auditoria, assim como o de Operações, que reúne subcomitês de Gestão de Desempenho, Projetos de Capital e Técnico.

Nosso nível de gestão é formado pelo diretor-presidente e pelas diretorias de Operações e Infraestrutura; Financeira e de Suprimentos; de Implementação de Projetos; Comercial; e de Gestão, Tecnologia e Sustentabilidade. Todas as práticas da liderança baseiam-se em documentos como o Código de Conduta, o Estatuto Social e o Acordo de Acionistas da Empresa, além das políticas de *compliance* da Samarco. Entre as boas práticas adotadas, os representantes de nossos acionistas se abstêm de participar da apreciação de assuntos que possam envolver conflitos de interesse, por exemplo.

Cabe ao Conselho de Administração eleger o diretor-presidente, assim como avaliar periodicamente os membros da alta gestão. Essa análise leva em conta uma série de indicadores-chave de desempenho definidos. Além disso, há um processo regular de auditoria, conduzido pelos próprios acionistas e por equipes de auditores independentes, para avaliar os processos de gestão.

## ÉTICA E COMPLIANCE

O pilar de conformidade é norteador de todas as nossas práticas e relacionamentos. Asseguramos uma gestão adequada às legislações e normas da Empresa por meio de nosso programa de *compliance*, que ganhou força em 2013 e inclui uma estrutura fixa de mecanismos, canais de comunicação, políticas e treinamentos relativos a temas de ética e conduta.

Referência, tanto nas decisões estratégicas como no dia a dia das equipes, nosso Código de Conduta é revisado periodicamente e apresenta as principais diretrizes referentes a temas como corrupção, meio ambiente, saúde e segurança, além de orientar o relacionamento com órgãos do governo, sindicatos e representantes do setor privado. O documento, entregue para todos os empregados, está disponível na *intranet* e pode ser acessado no *site* da Empresa.

O posicionamento ético da Samarco também está presente na Política de Prevenção a Corrupção e Fraudes, publicada em 2011, e na Política de *Compliance* Antitruste, que orienta o relacionamento com acionistas, concorrentes, fornecedores e clientes para garantir a conformidade aos princípios de livre-concorrência e livre-iniciativa no mercado.

Em 2013, estruturamos a nossa Política para Oferta e Recebimento de Brindes, Presentes e Hospitalidades. Além disso, instalamos processos internos para tomar conhecimento, aprovar e verificar todas as atividades de empregados no relacionamento com o público externo.

### Conduta empresarial

Para monitorar o cumprimento de nosso Código de Conduta e demais políticas de conduta empresarial, possuímos uma Ouvidoria, responsável pela gestão do Código de Conduta e pelo recebimento de denúncias e dúvidas encaminhadas por empregados e pela sociedade. Esses casos são registrados, com garantia de sigilo para o denunciante, e apurados pelo Comitê de Conduta, que reúne o diretor-presidente e outras lideranças de áreas como Recursos Humanos, Saúde e Segurança e Jurídico em reuniões periódicas.

Em 2013, a Ouvidoria implementou um canal de denúncias, por meio do qual informatizamos o recebimento de contatos e disponibilizamos novas formas de comunicação. Além do *e-mail* e do telefone comercial, há um número 0800 e um formulário eletrônico, disponível na intranet e no site da Empresa, em português e inglês. Outro foco de atuação são os treinamentos, oferecidos em um calendário anual e que abordam o Código de Conduta, contemplando tanto empregados diretos quanto de empresas contratadas que atuam em nossas operações.

Também ao longo do ano, estruturamos um Comitê de Direitos Humanos, que se reúne trimestralmente para analisar os projetos e ações relativos ao tema na organização.

### Gestão de riscos

Para a Samarco, a adequada gestão dos riscos que podem influenciar seu modelo de negócios é essencial para o alcance da Visão 2022. Desde 2012, estruturamos a Gerência Geral de Riscos, Controles Internos e *Compliance* - à qual cabe revisar, atualizar e propor categorias e níveis de riscos para os aspectos internos e externos que podem afetar a estratégia e as operações. As diretrizes e a metodologia para o tema estão na Política de Gestão de Riscos e no Manual de Gestão de Riscos Corporativos, que se baseiam nas melhores práticas do mercado e dos nossos acionistas.

O processo de identificação e avaliação de riscos inclui diferentes questões relacionadas à sustentabilidade, entre elas impactos ambientais, saúde e segurança e aspectos legais e financeiros. Classificamos os riscos da Samarco conforme sua natureza e nível de criticidade. Trabalhamos, atualmente, com cinco categorias: Estratégicos, Operacionais, de Projetos, Financeiros e de Conformidade e de Saúde e Segurança.

Anualmente, conduzimos processos de revisão que nos permitem identificar os riscos materiais - ou seja, mais críticos - dentro de tais categorias e avaliá-los conforme sua severidade e probabilidade, envolvendo as áreas e lideranças na análise. Ao longo de 2013, foram realizados 12 seminários de avaliação de riscos, com participação de mais de 140 empregados. No total, lidamos com 18 riscos considerados materiais - que abordam eixos essenciais ao negócio, como salas elétricas, barragens e operações portuárias.

Outro avanço do ano foi o desenvolvimento de um sistema de prevenção e gestão de crises, incluindo a elaboração de planos de continuidade do negócio para os maiores riscos materiais da Samarco, bem como a realização de simulados teóricos e práticos destes planos. Os simulados objetivaram avaliar a capacidade de resposta da Empresa e os procedimentos de gestão de eventos que possam acarretar a descontinuidade das operações.

Durante o ano, também demos continuidade à construção de guias de verificação de conformidade, que apresentam requisitos e procedimentos para temas específicos, em linha com as legislações nacionais e internacionais de referência. Além de guias dos temas Suprimentos e Financeiro, elaborados em 2012, desenvolvemos guias de Meio Ambiente, Tecnologia da Informação, Recursos Humanos e Comercial.

Fruto de nossos aprendizados e desafios ao longo do ano, em 2014 pretendemos aprofundar as avaliações de riscos e incluir novos temas, bem como consolidar o sistema de prevenção e gestão de crises.

## ESTRATÉGIA E GESTÃO

### Mapa Estratégico

A Samarco está comprometida em desenvolver um planejamento para o negócio que leve em conta o imperativo do crescimento responsável, as perspectivas do setor de mineração e as diversas oportunidades que têm sido lançadas no campo da sustentabilidade corporativa. Para dobrarmos o valor do negócio e tornarmos a Empresa reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor, em linha com a Visão 2022, caminhamos com base na conformidade, na excelência e no crescimento - pilares do Modelo de Gestão Samarco - e investimos no desenvolvimento de planos estratégicos de médio e longo prazos que nos prepararão para os desafios futuros.

Nossa experiência de 36 anos no mercado transoceânico de minério de ferro nos tem permitido identificar tendências do segmento da mineração e agir proativamente sobre elas. Pautados por esse objetivo, em 2012 envolvemos lideranças e equipes de diversas áreas em fóruns para promover uma revisão profunda em nosso plano estratégico, que resultou no desenvolvimento do Mapa Estratégico, que traduz nossos desafios para o período 2012-2022.

Estruturado em seis grandes blocos, o Mapa Estratégico indica de que modo atuaremos para crescer sem perder o vínculo com nossos valores. O primeiro eixo, Valor da Empresa, contempla os desafios para maximizar os negócios, com uma gestão financeira eficiente, que alinhe a redução de custos à ampliação de receita e à construção de reputação. Já o bloco Mercados e Sociedade prioriza os relacionamentos de confiança que devemos estabelecer com clientes, empregados, contratados, poder público, acionistas e demais *stakeholders*. Os Desafios Operacionais dizem respeito à busca por eficiência e produtividade gerando o menor impacto socioambiental possível; no eixo Pessoas, Saúde e Segurança, propomos objetivos para promover um ambiente de trabalho saudável e propício ao desenvolvimento mútuo. E, em Crescimento, Inovação e Tecnologia, apostamos em soluções inteligentes para alcançar o aumento da produtividade e a expansão dos negócios. Na base de tudo isso está a Conformidade - que pressupõe a atuação ética e justa dos nossos empregados em todas as suas práticas e relações.

Em 2013, demos continuidade ao desdobramento desses direcionadores em rituais de gestão, capazes de consolidar um novo modo de atuar frente a riscos, instabilidades e desafios naturais ao setor em que atuamos. O principal são as reuniões semanais, com participação da Diretoria Executiva, em que são discutidas pautas como gestão de riscos, auditorias, controles internos, projetos de capital e práticas comerciais. Dentro desse calendário, destaca-se o Fórum de Gestão da Saúde e *Performance* Organizacional, encontro em que gerentes gerais e diretores monitoram a saúde da Empresa com base em indicadores-chave de desempenho.

A alta liderança conta, ainda, com o apoio de comitês independentes para analisar o andamento dos resultados e das metas da Empresa. Três vezes ao ano, os resultados e o andamento da estratégia são discutidos em uma reunião com diretores e gerentes gerais. No caso da Diretoria de Operações e Infraestrutura, há reuniões quadrimestrais com lideranças da área para discutir seus planos de cinco anos específicos, que são desdobrados do Mapa Estratégico.

Em 2013, avançamos na conclusão de planos de negócios de cinco anos para cada gerência geral da Samarco, com diretrizes claras de atuação para que a Empresa cumpra sua estratégia. Para

2014, temos como meta realizar uma análise de consistência e suficiência da carteira de projetos da Samarco, para avaliar sua capacidade de concretização da Visão 2022.

Além disso, outro objetivo importante é ampliar o escopo do processo de inteligência estratégica - que, em sintonia com a inteligência de mercado e com base na metodologia de análise do ambiente externo Pestel (político, econômico, social, tecnológico, ambiental e legal), propõe o uso mais efetivo das informações disponíveis na gestão do plano de negócios da Empresa.

### Modelo de Sustentabilidade

Incorporar metas e indicadores socioambientais às tomadas de decisão é outro aspecto relevante para consolidarmos nossa estratégia. Em 2012, estruturamos o Modelo de Sustentabilidade - conjunto de direcionadores que, em sintonia com o que preconiza o Mapa Estratégico, norteiam as ações da Samarco para que possamos construir laços de confiança junto à sociedade. No ano de 2013, tivemos como principal desafio desdobrá-lo em metas conectadas aos objetivos presentes no Mapa, que nos permitissem mensurar o desempenho da Empresa em relação aos seus impactos e a temas não financeiros.

Considerando a construção da confiança e a licença social concedida à Samarco para operar no sucesso dos negócios, o Modelo propõe ações de geração de valor em quatro eixos: Liderança pelo exemplo, Inovação e tecnologia, Redes colaborativas e Empreendedorismo responsável.

Nosso principal avanço em 2013 foi definir, com base nas diretrizes do Mapa Estratégico e nos aspectos prioritários da gestão, objetivos direcionadores de sustentabilidade em relação aos principais temas ambientais, sociais e econômicos ligados à Samarco. Entre eles estão a gestão de recursos naturais, com ênfase em água, resíduos e eficiência energética, bem como compromissos em relação à biodiversidade, às mudanças climáticas e ao desenvolvimento socioeconômico. Tendo o Modelo como um requisito de gestão alinhado à estratégia da Empresa para os próximos anos, acreditamos trabalhar na sinergia entre o planejamento de negócios e nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável.

### Excelência operacional

Fazer mais e melhor com os recursos disponíveis é um princípio norteador de nossas atividades na mineração, com benefícios que vão da gestão de custos à redução de variação dos processos, ao controle de impactos e a ganhos de produtividade que alicerçam nosso compromisso com a Visão 2022. Nesse contexto, a Samarco utiliza dois programas de excelência para maximizar os resultados de suas operações: Lean Seis Sigma (LSS) e Kaizen.

Por meio do LSS, iniciado há seis anos, os empregados capacitados recorrem ao uso de uma metodologia de solução de problemas aliada a ferramentas estatísticas e de qualidade para a solução de problemas de média e alta complexidade, em projetos com duração de seis a nove meses. Já o Kaizen promove a participação do corpo técnico operacional na implantação de melhorias rápidas, destinadas à solução de problemas de menor complexidade.

Em 2013, foram implantados 93 projetos Lean Seis Sigma e 514 Kaizens, gerando cerca de R\$196 milhões de economia para a Samarco - quase o dobro de 2012 (R\$101,3 milhões) -, além de outros benefícios intangíveis relativos a qualidade, atendimento, saúde e segurança e meio ambiente. Por meio da participação dos empregados nos programas LSS e Kaizen, temos observado a melhoria constante dos processos e resultados da Empresa.

Outro aliado para alcançarmos a excelência operacional é o Campo de Ideias, programa implantado há 14 anos pela Samarco e que incentiva empregados, estagiários e contratados a pensar em soluções que inovem ou aperfeiçoem nossos processos. Até o fim de 2013, mais de 9 mil ideias foram implantadas pela ferramenta; somente no ano, foram 2594 ideias geradas e 1454 implantadas.

Em 2013, três projetos Lean Seis Sigma foram classificados como finalistas no Team Excellence Awards, premiação anual da American Society for Quality (ASQ) - comunidade de renome internacional que busca constantemente melhorias da qualidade nas entregas globais. A Samarco concorrerá na final, em maio de 2014, com empresas de outros países e apresentará projetos que abordam a redução de horas de paradas em linhas de carregamento, a redução de consumo de gás natural da Usina II e a construção de um processo para medir o desempenho de ativos.

Além disso, a Empresa promove o Evento Anual de Reconhecimento, em que os melhores Kaizens, projetos Lean Seis Sigma e ideias são apresentados e avaliados, em categorias específicas, por um júri técnico externo. Em 2013, foram reconhecidos 15 projetos, cinco em cada categoria.

### **Tecnologia, pesquisa e inovação**

Além do aumento da capacidade produtiva resultante do Projeto Quarta Pelotização (P4P) e de outros projetos de capital, a Samarco busca concretizar a Visão 2022 por meio de iniciativas de desenvolvimento tecnológico de médio e longo prazos, estudadas pela Gerência Geral de Tecnologia e Ecoeficiência em parceria com outras gerências gerais. As soluções entregues pela área têm como base a inovação e a sustentabilidade, buscando reduzir a incerteza de tecnologias novas e torná-las aplicáveis às operações da Samarco.

Desde 2012, temos realizado um mapeamento de iniciativas de ecoeficiência potencialmente aplicáveis às operações. Hoje, está em estudo um portfólio de 46 iniciativas, agrupadas em sete eixos temáticos: Recursos Minerais; Rejeitos e Estéreis Minerais; Recursos Hídricos; Energias Renováveis e/ou Alternativas; Eficiência Energética; Emissões Atmosféricas; e Redução de Custos.

Em 2013, seis estudos tecnológicos foram disponibilizados para aplicação na Samarco, em projetos de capital. Entre eles, destacam-se tecnologias capazes de ampliar o uso do recurso mineral presente na mina - como a tecnologia de moagem semi-autógena (SAG, na sigla em inglês), que pode ser aplicada no beneficiamento de minério de ferro, em Germano (MG), e a filtragem por filtro-prensa, que permite o processamento adequado da polpa mineral em Ubu (ES), antes da etapa de pelotização. Essas iniciativas são especialmente relevantes considerando as tendências de aumento da dureza e da hidratação de nosso minério de ferro - o que demandará processos mais eficientes para aproveitá-los, gerando menor custo e impacto ambiental.

Outros dois projetos abordam a filtragem dos subprodutos denominados lama e arenoso. Uma vez implantados, trarão benefícios que incluem o uso mais eficiente da área de nossas barragens, a recirculação de água mais próxima às instalações de beneficiamento e, ainda, uma preparação para o uso dos subprodutos como matéria-prima em outros setores industriais. Outras duas soluções entregues em 2013 tratam do uso de subproduto arenoso na fabricação de blocos intertravados para pavimentação - medida já aplicada nas obras sociais do Projeto Quarta Pelotização (P4P), no Espírito Santo - e o uso da lama na produção de madeira plástica. Esse material é produzido a partir de plástico reciclado, carga mineral e fibras vegetais, possuindo propriedades semelhantes às da madeira.

Nos próximos anos, vários estudos e pesquisas continuarão sendo realizados, de modo a entregar soluções capazes de suportar nossa estratégia. Para tanto, em 2014 são esperados investimentos

da ordem de R\$21,7 milhões, mais que o triplo do ano de 2013 (R\$5,3 milhões).

Além das iniciativas desenvolvidas pela Gerência Geral de Tecnologia e Ecoeficiência, os projetos de capital da Samarco passaram a ser avaliados segundo critérios de ecoeficiência. O objetivo é quantificar a contribuição das iniciativas para reduzir o consumo energético e de água e as emissões de gases de efeito estufa, bem como para otimizar o uso das áreas de barragem e do recurso mineral. Esse foi um importante passo dado em 2013, em sintonia com o Modelo de Sustentabilidade, que resultou na inserção de indicadores e metas de ecoeficiência no Mapa Estratégico.

### Projeto Quarta Pelotização

O ano de 2013 registrou o pico das obras de expansão da Samarco, o Projeto Quarta Pelotização (P4P), que amplia em 37% nossa capacidade nominal produtiva. Avaliamos positivamente o avanço total acumulado de 98% (incluindo as áreas de engenharia, construção e suprimentos), registrado ao fim de 2013, e caminhamos para a conclusão em março de 2014, garantindo aos nossos acionistas e à sociedade a entrega de sucesso de um dos maiores projetos privados em execução no País.

Com investimentos totais de R\$6,4 bilhões, recalculados ao longo de 2013, 96% dos quais já aplicados até o fim do ano, o P4P contempla a construção do terceiro concentrador, na unidade de Germano (entre Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais); da quarta usina de pelotização, na unidade de Ubu (em Anchieta, Espírito Santo); e do terceiro mineroduto da Samarco, paralelo aos dois já existentes, ligando Minas Gerais ao Espírito Santo, com capacidade de transporte de 20 milhões de toneladas/ano. Também estão sendo realizadas adaptações no terminal portuário de Ubu, para atender às necessidades de escoamento de produtos. No total, nossa produção anual de pelotas de minério de ferro saltará de 22,25 para 30,5 milhões de toneladas.

Entendemos que a expansão de nossos negócios com o P4P é, também, uma importante oportunidade de desenvolvimento local para as comunidades da área de influência do Projeto. Após a conclusão, teremos contado com a participação de mais de 13 mil contratados em regime temporário (no pico das obras, em 2013) e geraremos mais de 1,1 mil postos de trabalho permanentes, diretos e indiretos, em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Além disso, com a expansão, serão gerados aproximadamente R\$590 milhões em impostos federais, estaduais e municipais. Até dezembro de 2013, por exemplo, o P4P gerou cerca de R\$552 milhões em tributos nas três esferas, dos quais aproximadamente R\$173 milhões apenas em função da construção do mineroduto.

Paralelamente, temos investido em projetos, ações de diálogo social e campanhas que visam à condução ética e segura das obras, assegurando o controle de impactos e a transparência nas relações com empregados, contratados, governos e comunidades. No eixo ambiental, destaca-se o projeto de carbonização, por meio do qual garantiremos que o Projeto terá um balanço de emissões de gases de efeito estufa (originalmente prevista em cerca de 150 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente), durante a fase de construção, menor ou igual a zero, com medidas de compensação diversas e investimento de R\$1,7 milhão. Em 2013, também demos continuidade aos processos de obtenção de licenças operacionais, que serão concluídos no primeiro trimestre de 2014.

Ao longo do ano, registramos situações de greve no Espírito Santo. A Samarco manteve o diálogo com entidades sindicais e representantes das empresas contratadas, de modo a minimizar os atrasos das obras - cuja conclusão estava originalmente prevista para janeiro de 2014. Por conta deste e de outros fatores, revisamos o cronograma e os custos totais do Projeto, originalmente estimados em pouco mais de R\$5,9 bilhões (a variação foi nula, em dólar, ou de



aproximadamente 9%, em reais). Informações sobre o P4P, iniciativas socioinstitucionais, indicadores operacionais e demais dados de 2013, estarão detalhadas em nosso Relatório Anual de Sustentabilidade.

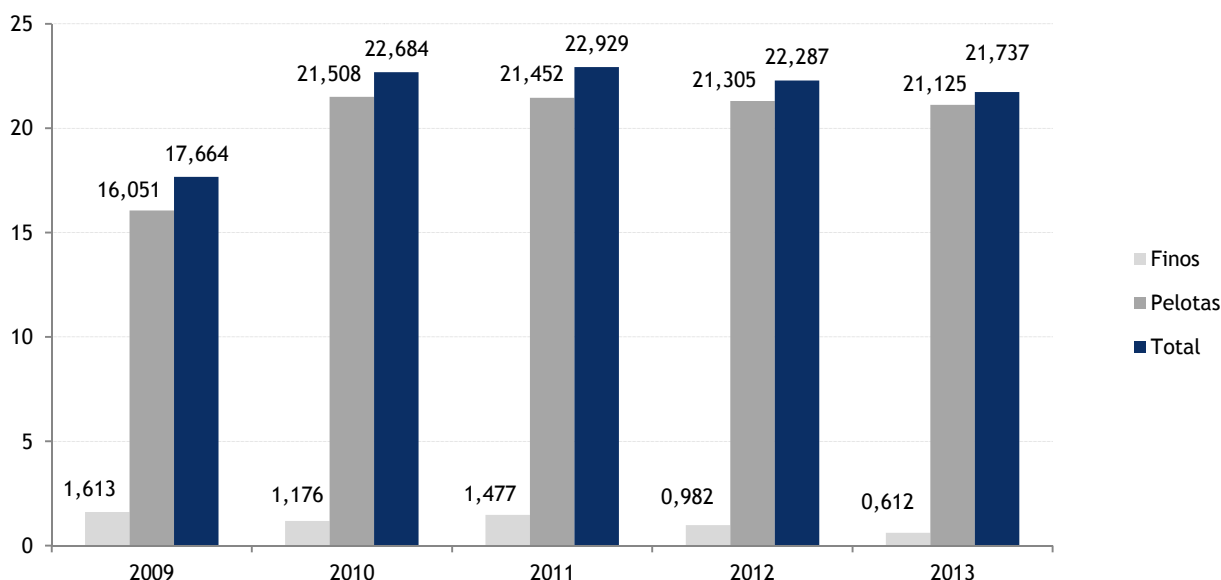
## RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Em 2013, a gestão de custos, o investimento em excelência operacional, o foco no relacionamento com clientes e parceiros estratégicos e a busca da excelência em produtividade máxima foram as apostas da Samarco para manter sua competitividade no mercado global de minério de ferro.

Nosso volume de produção alcançou 21,125 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro, em linha com o ano anterior, e 612 mil de finos (*pellet feed + sinter feed + psm+ pond*), totalizando 21,737 milhões de toneladas - uma redução de 2,5% em relação a 2012. Esse valor se mantém próximo da capacidade nominal instalada da Samarco, que é de 22,25 milhões de toneladas de pelotas. A Empresa possuía expectativa maior para o volume produzido em 2013 - que acabou sendo impactado pela mudança de cronograma do Projeto Quarta Pelotização (P4P), que teve sua entrega reprogramada para março de 2014.

Em relação às vendas, embarcamos um total de 21,734 milhões de toneladas em produtos no porto de Ubu (ES), sendo 21,124 milhões de toneladas em pelotas e 610 mil toneladas em finos - ou seja, negociamos 100% da produção do ano. Os produtos foram comercializados para 41 clientes de diversas regiões do mundo.

### Produção da Samarco (mil ton)



Em função do cenário de volatilidade de preços do minério de ferro e do novo planejamento de *marketing* da Samarco, demos continuidade à estratégia de diversificação, reduzindo riscos associados à instabilidade de alguns mercados. Em tonelagem bruta, 29% de nossas vendas se destinaram à África e ao Oriente Médio, seguidos por Ásia exceto China (22%) e Europa (20%). Sozinha, a China representou 15% do total vendido, enquanto as Américas alcançaram 14%.

Além do atendimento a países vizinhos, um dos focos de atenção nas Américas é o mercado dos Estados Unidos - que vive um cenário de reaquecimento econômico e incentivo à atividade industrial. Em 2013, a Samarco fechou contrato para fornecer pelotas de redução direta para a unidade de Louisiana da empresa Nucor LLC, pertencente ao grupo de mesmo nome. A parceria sinaliza a aposta estratégica no mercado norte-americano, de modo a gerar valor para a Samarco de forma equilibrada nas diferentes geografias.

Em 2014, o aumento de capacidade de 37% proporcionado pelo Projeto Quarta Pelotização (P4P) apresenta à Empresa oportunidades de ampliação dos negócios. Para mitigar potenciais riscos, a produção será igualmente distribuída entre pelotas de redução direta e alto-forno, além de ser negociada de maneira equilibrada com os clientes nos diferentes mercados.

## Desempenho financeiro

Destaques financeiros (em R\$ MM)					
	2013	2012	2011	2010	2009
Receita bruta	7.240	6.611	7.117	6.324	2.837
Receita líquida	7.204	6.550	7.059	6.240	2.813
Margem bruta (%)	62,8	61,3	63,9	64,8	51,6
Lucro líquido	2.731	2.646	2.914	2.247	1.312
Ebit	3.653	3.357	3.922	3.493	1.002
Ebitda	3.870	3.554	4.113	3.671	1.180
Margem Ebitda (%)	53,7	54,3	58,3	58,8	42,0
Investimentos	521	643	420	294	114
Investimentos (P4P)	2.160	2.709	935	24	-
Ativos totais	15.032	11.001	7.095	5.542	4.947
Patrimônio líquido	3.758	3.274	1.807	1.377	1.829
Dívida bruta	9.030	5.987	4.388	3.369	2.560
Dívida líquida	8.475	5.215	3.888	2.928	2.246
Dívida bruta / Ebitda	2,3x	1,7x	1,1x	0,9x	2,2x
Roce	22,5	29,3	55,2	67,2	20,4

## Panorama setorial

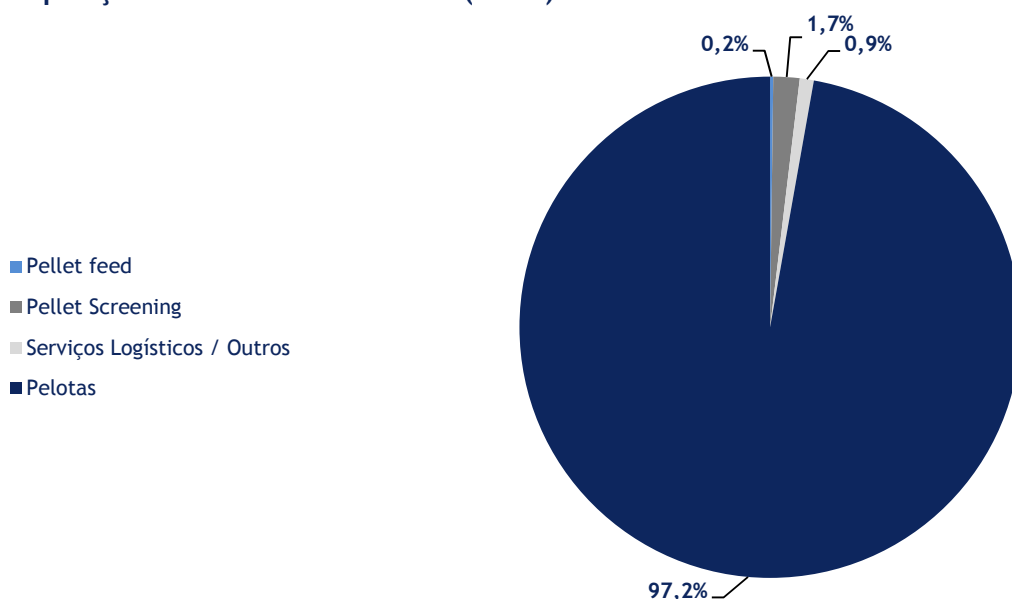
Após uma fase de crescimento, iniciada ao fim de 2012, os preços de minério de ferro atingiram patamares próximos aos picos históricos no primeiro trimestre de 2013. No segundo, houve retração. A alta dos preços no primeiro trimestre ocorreu por conta da formação de estoques, por parte do setor siderúrgico, consumidos no período seguinte. Com os estoques de minério de ferro operando em níveis baixos e uma movimentação acima do esperado na China, bem como uma relativa recuperação dos preços de aço, a demanda permaneceu aquecida ao longo do segundo semestre.

Os preços, que haviam alcançado US\$110 por tonelada em junho, oscilaram entre US\$130-140 por tonelada até o fim do ano. Como o setor siderúrgico não realizou um movimento de estocagem forte, comprando apenas o necessário para manter sua produção, a demanda se manteve, mas sem alta de preços.

## Resultados financeiros

Em 2013, o faturamento bruto da Samarco alcançou R\$7.240,2 milhões, 9,5% acima do ano anterior, de R\$6.610,7 milhões. Esse resultado se deve principalmente aos ganhos relacionados com a depreciação da moeda doméstica (2013 - 2,3420 x 2012 - 2,0429) e ao leve aumento no preço médio de venda das pelotas no mercado internacional - cerca de 0,14% (2013 - US\$/dmt 154.1 x 2012 - US\$/dmt 153.9). O lucro líquido foi de R\$2.731,4 milhões, um acréscimo de 3,2% em relação aos R\$2.646,3 milhões de 2012.

### Composição da receita bruta 2013 (em %)



O custo dos produtos vendidos (CPV) alcançou R\$2.679,9 milhões, acima dos R\$2.536,3 de 2012. Entre os fatores de influência estão o acréscimo de despesas com pessoal (R\$43,2 milhões) decorrente de contratações para o Projeto Quarta Pelotização (P4P), os maiores desembolsos com insumos (R\$34,8 milhões) e a forte pressão em serviços contratados (R\$14,7 milhões). Por outro lado, houve redução no consumo de energia (R\$28,2 milhões) em virtude da maior eficiência no consumo energético das plantas industriais e das ações implementadas pelo governo federal, em 2013, para redução do custo com energia elétrica, com destaque para a Medida Provisória 579 e para a revisão tarifária de transmissão. Houve também um decréscimo do preço médio e do volume de aquisição de minério de terceiros (R\$19,8 milhões). Por essas razões, mesmo com o aumento de desembolso de custos alcançado em 2013, foi possível alcançar uma margem bruta 1,5% maior, em moeda doméstica, no ano, em relação ao ano anterior (2013 - 62,8% x 2012 - 61,3%).

## Despesas operacionais

Nossas despesas operacionais totalizaram R\$871,4 milhões em 2013, o equivalente a 12,1% da receita líquida, *versus* R\$656,2 milhões registrados no ano anterior (10,0% da receita líquida). O desempenho desfavorável deve-se à maior despesa com outros tributos estaduais (R\$248,4 milhões), principalmente por causa do acordo de ICMS com o estado de Minas Gerais, firmado em dezembro de 2013 e que gerou impacto desfavorável de R\$212,6 milhões no lucro líquido. A medida visou à eliminação de litígios em que se discutia a incidência de ICMS sobre a transferência de concentrado entre Minas Gerais e Espírito Santo de 2000 a 2013. Com isso, a

Empresa obteve o direito de utilizar seu saldo credor, por meio de regime especial firmado com o governo mineiro.

## Ebitda

Assim como o faturamento, o resultado do Ebitda ajustado (lucro operacional acrescido do resultado financeiro líquido, depreciação e amortização) foi superior aos valores de 2012 em 8,9%, saindo de R\$3.553,9 milhões, em 2012, para R\$3.869,9 milhões em 2013. A margem Ebitda recuou 0,6 pontos percentuais em relação ao período anterior (2013 - 53,7% x 2012 - 54,3%), pressionada pelo aumento dos custos e despesas operacionais.

Ebitda Ajustado (milhões de reais)	Consolidado	
	2013	2012
Lucro operacional	3.560.9	3.387.3
(+) Depreciação e amortização	216.8	196.8
(+) Variação cambial líquida	(261.2)	(127.5)
(+) Despesa/receita financeira líquida	353.4	97.3
<b>Ebitda Ajustado</b>	<b>3.869.9</b>	<b>3.553.9</b>

### Notas:

- (1) O Ebitda é uma medida que não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e, por isso, não deverá ser considerado uma medida alternativa para o lucro (prejuízo) líquido ou para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.
- (2) Nossa definição de Ebitda pode não ser comparável à definição de Ebitda de outras companhias.
- (3) A Samarco Mineração utiliza o Ebitda Ajustado como ferramenta para medir o desempenho operacional. Ele também é utilizado por analistas financeiros na avaliação dos nossos negócios.

## Endividamento

O endividamento bruto da Companhia foi de R\$9,030 milhões em 2013, valor 50,83% (R\$3,043 milhões) superior aos R\$5,987 milhões de 2012. O índice de endividamento bruto (dívida total bruta/Ebitda), por sua vez, encerrou o ano em 2,3x, percentual superior ao de 2012 (1,7x), mas dentro de nossas expectativas e limitações estabelecidas. Para suportar nossas operações e investimentos, realizamos algumas operações financeiras relevantes ao longo do ano. Destacam-se as seguintes:

- Desembolso da segunda parcela da operação de empréstimo direto coberta por seguro de crédito do Nippon Export and Investment Insurance (“NEXI”), no valor de US\$468,4 milhões, ocorrido no primeiro semestre do ano;
- Captação de R\$1.639,4 milhões, por meio de emissão de *bonds* no mercado de capitais, ocorrida no segundo semestre do ano;
- Captação de R\$854,8 milhões por meio de empréstimos, na modalidade pagamento antecipado de exportação (EPP). Foram quatro operações celebradas no segundo semestre do ano com os bancos Bank of America (R\$234,2 milhões), Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ (R\$234,2 milhões), HSBC (R\$234,2 milhões) e Mizuho (US\$152,2 milhões);
- Captação de R\$154,1 milhões por meio de duas operações de empréstimo na modalidade BNDES/Finame, ocorrida no segundo semestre do ano.

O perfil de endividamento ao término do ano indicava 10,4% (R\$939,1 milhões) em dívidas de curto prazo. Os outros 89,6% (R\$8,091 milhões) são de longo prazo. As captações desse ano foram justificadas essencialmente pelos investimentos de capital, sobretudo o Projeto Quarta Pelotização (P4P). As modalidades de tais captações foram selecionadas com o intuito de obtermos condições competitivas e atendermos à nossa estratégia de alongar o perfil da dívida (em 2012 o prazo médio da dívida era de 5,6 anos; em 2013 o prazo foi de 6,2 anos).

A Samarco manteve sua classificação de risco como grau de investimento (BBB), em 2013, demonstrando uma boa qualidade de crédito, por duas agências de classificação de risco: a Fitch Ratings, que avalia a Samarco desde 2006, e a Standard & Poor's, que avalia a Samarco desde 2012.

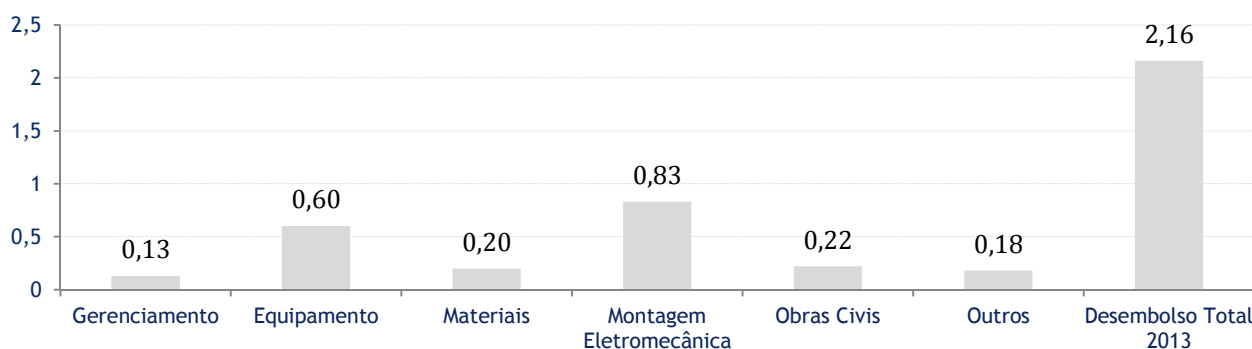
Endividamento - R\$ MM	2013	2012	2011	2010	2009
Dívida Bruta	9.030	5.987	4.388	3.369	2.560
Caixa e Equivalentes de caixa	437	523	459	416	295
Aplicações financeiras	118	249	42	25	19
Dívida Líquida	8.475	5.215	3.888	2.928	2.246

## Investimentos

O total dos investimentos da Samarco, no ano de 2013, foi de R\$2,5 bilhões, sendo R\$2,2 bilhões referentes ao projeto de expansão Quarta Pelotização (P4P), R\$112,5 milhões investidos em projetos de otimização e R\$408,4 milhões em investimentos correntes. Em relação ao ano anterior, os investimentos foram reduzidos, principalmente em função das obras do projeto de expansão, que apresentaram índices de avanço físico e financeiro significativos em 2012. Além disso, alguns projetos de otimização atingiram sua fase final de execução, como a instalação de precipitadores eletrostáticos e o repotenciamento do ventilador 85VT03, da Usina 2.

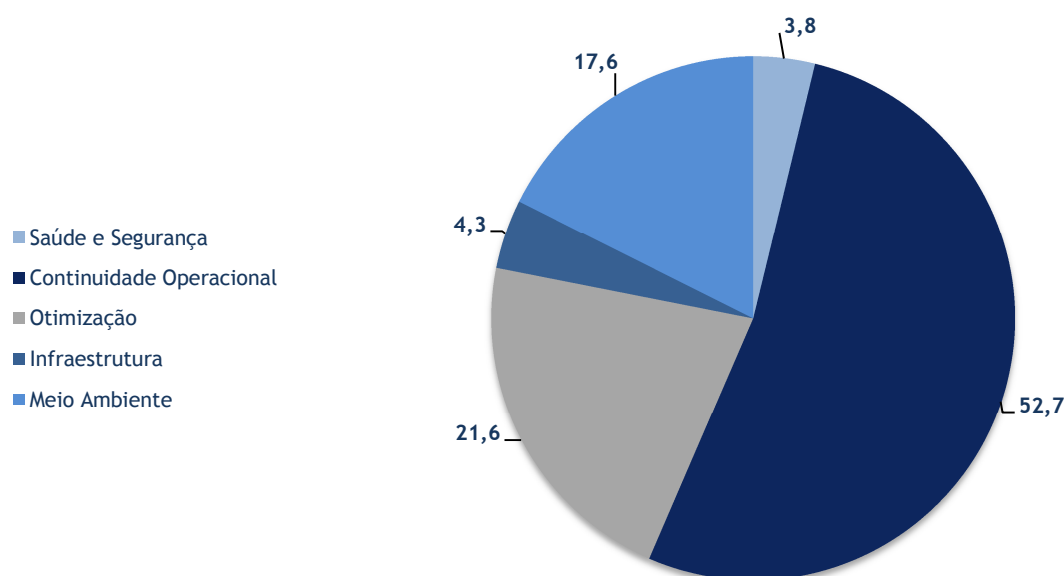
Os investimentos no P4P foram orçados em R\$5,87 bilhões, em termos nominais, que consideram as previsões de correção de preços durante a execução. Por causa da alteração de escopo e de custos adicionais gerados de acordo com a evolução da engenharia e da construção, foi aprovado um aumento de R\$580,9 milhões no valor total do investimento no ano de 2013, gerando um orçamento corrente de R\$6,45 bilhões. O desembolso financeiro acumulado foi de R\$5,82 bilhões, que representam 94,0% do total comprometido e 90,2% do orçamento corrente. O P4P alcançou a marca de 98% de avanço físico em dezembro de 2013, com previsão de início das operações no primeiro trimestre de 2014. O desembolso no ano de 2013 foi de R\$2,16 bilhões.

### Realizado P4P 2013 - em milhões de R\$



Os demais investimentos de capital da Samarco, projetos de otimização e investimentos correntes totalizaram R\$520,9 milhões. A maior parte dos recursos financeiros, 52,7% (R\$274,5 milhões), foi direcionada a iniciativas com o objetivo de garantir a melhoria e a continuidade operacional, principalmente por meio da redução de risco nos processos industriais. Os investimentos voltados para o atendimento de normas, políticas e legislação referentes a meio ambiente, saúde e segurança totalizaram R\$111,6 milhões (21,4%). As demandas de infraestrutura representaram 4,3% (R\$22,3 milhões) do valor, com obras de melhoria nas unidades industriais e escritórios de Belo Horizonte. Os demais investimentos (R\$112,5 milhões, ou 21,6%) foram destinados a projetos de otimização que visam ao aumento da capacidade produtiva ou à redução de custos.

#### Distribuição dos investimentos de capital 2013 - %



#### Projetos de capital de 2013

**Acesso à rede básica (Germano-MG):** com o objetivo de reduzir os custos de transporte de energia com a conexão à rede básica, garantindo crescimento e melhoria na confiabilidade do fornecimento de energia, o projeto foi iniciado em 2010 e será concluído em 2014. Investido em 2013: R\$108,4 milhões.

**Implantação de Wind Fence nos pátios de estocagem de pelotas e finos de minério (Ubu-ES):** entregue em 2013, contemplou a construção e instalação de estruturas de *wind fence* (barreira de vento) para reduzir as emissões fugitivas das operações de manuseio de finos e pelotas de minério de ferro nos pátios de estocagem. Investido em 2013: R\$36,3 milhões. Investimento total: R\$92,6 milhões.

**Oficina de equipamentos móveis (Germano-MG):** prevê a construção de uma nova oficina em substituição à atual, para adequar a infraestrutura ao aumento da frota de veículos médios e pesados e garantir a disponibilidade dos equipamentos. Iniciado em 2011, com conclusão em 2014. Investido em 2013: R\$24,2 milhões.

## Valor adicionado

Em 2013, a riqueza gerada pela Samarco totalizou R\$10.266,6 milhões, um aumento de 2,5% em relação a 2012 (R\$10.020,6 milhões). O valor adicionado líquido produzido, por sua vez, alcançou R\$3.678,7 milhões em 2013, 3,6% acima de 2012 (R\$3.551,4 milhões). Já o valor adicionado total a distribuir ficou em R\$4.214,9 milhões, um aumento de 10,6% em relação ao ano anterior (R\$3.812,5 milhões).

A distribuição dos recursos ocorreu da seguinte forma:

- R\$419,0 milhões (R\$343,0 milhões em 2012) foram destinados à remuneração de 2.899 empregados, com a geração de cerca de 710 empregos, diretos e indiretos, e investimentos de 181.465,22 horas de treinamento, gerando, em média, 341 homem/hora;
- R\$279,5 milhões foram distribuídos para fins de impostos, taxas e contribuições (R\$548,4 milhões em 2012);
- R\$785,0 milhões foram destinados à remuneração de capital de terceiros (R\$274,9 milhões em 2012);
- R\$2.731,4 milhões foram aplicados à remuneração de capitais próprios (R\$2.646,3 milhões em 2012).

## Valor adicionado (em milhões de R\$)

	Consolidado	
	2013	2012
Receitas (riqueza gerada)	10.266,60	10.020,60
Insumos adquiridos de terceiros	(6.371,20)	(6.272,40)
Valor adicionado bruto	3.895,50	3.748,20
Depreciação	(216,80)	(196,80)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	3.678,70	3.551,40
Receitas financeiras	536,20	261,10
Valor adicionado total a distribuir	4.214,90	3.812,50
Pessoal	419,00	343,00
Impostos, taxas e contribuições	279,50	548,40
Remuneração de capital de terceiros	785,00	274,90
Remuneração de capitais próprios	2.731,40	2.646,30
Distribuição do valor adicionado	4.214,90	3.812,50

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### Públicos estratégicos

Dialogar de forma aberta e transparente com todos os públicos com os quais se relaciona, contribuindo para o seu desenvolvimento, é uma premissa básica da Samarco. Entendemos que é por meio da confiança construída que garantimos nossa licença social para operar e crescer continuamente.

Em 2013, realizamos a segunda Pesquisa de Reputação da Samarco, um importante instrumento para mensurar como *stakeholders* diversos - como empregados, contratados, clientes, fornecedores, formadores de opinião, poder público e comunidades - veem a Empresa. Com base na metodologia RepTrak™ Deep Dive, do Reputation Institute, consultamos 1930 pessoas e obtivemos um indicador de reputação de 71,6 pontos, o que classifica a reputação da Samarco como Forte na escala da metodologia (0 a 100 pontos), que inclui cinco categorias (de Excelente a Pobre).

O resultado, similar aos 71,9 registrados em 2011 (entre os *stakeholders* entrevistados em 2013), aponta que mantivemos uma reputação forte, mesmo no pico das obras de expansão da Empresa. A Samarco tem como meta alcançar um índice de 80 pontos, para ter sua reputação institucional classificada como Excelente.

### Comunidades e poder público

O ano de 2013 foi desafiador do ponto de vista do relacionamento com as comunidades da área de influência direta da Samarco. O período foi marcado pelo avanço das obras do Projeto Quarta Pelotização (P4P), em Germano (MG), Ubu (ES) e no mineroduto, que passa por municípios entre Minas Gerais e Espírito Santo. Como consequência natural de um período de obras desse porte, quando geramos intervenções no cotidiano de algumas comunidades, foi preciso manter e intensificar o nosso relacionamento com esses públicos por meio dos canais de diálogo social.

Ao todo, foram realizados cerca de 220 fóruns de relacionamento com a comunidade, envolvendo 3494 participantes, na área de influência direta de Germano (MG), do mineroduto, de Ubu (ES) e da usina hidrelétrica de Muniz Freire, também no Espírito Santo. Esses fóruns incluem, entre outros, o programa de visitas às unidades industriais, encontros com lideranças comunitárias e comunidades, comitês de desenvolvimento e o Fórum de Acompanhamento de Licenças Ambientais da Samarco (Falas).

Ao longo do ano, continuamos o ciclo de investimentos sociais - tanto do P4P quanto das operações já existentes - da Empresa, considerando nossa Política de Investimento Socioinstitucional (PIS). No total, investimos R\$9 milhões em projetos e ações socioinstitucionais, excluindo recursos associados a condicionantes e ao P4P. Neste, serão aplicados R\$8,6 milhões até a conclusão do Projeto, em 2014.

Desde 2012, a Gerência de Desenvolvimento Socioinstitucional estrutura suas ações em torno da Estratégia de Transformação Social - que define as prioridades de investimento e gestão de acordo com as necessidades locais e a essência da Empresa. Essa diretriz é composta pelos eixos de educação e geração de renda; capital institucional; e cidadania e participação social. Tais pilares se refletem, respectivamente, em projetos de geração de renda, cultura, educação e cidadania; em ações de diálogo e cooperação para o desenvolvimento social da área de influência direta; e no engajamento interno.



No eixo de educação, o programa Cidadão do Futuro propõe atividades para alunos da rede pública de Minas Gerais e Espírito Santo, com foco na ampliação da capacidade cognitiva dos alunos nas disciplinas de português e matemática. Assim, a partir de oficinas de leitura e produção de texto e de jogos matemáticos, eles aprendem a usar esse conhecimento no seu dia a dia. Adicionalmente, são ofertadas oficinas de circo, dança e esportes. Em 2013, o projeto passou a também contemplar a capacitação dos professores, com foco em metodologias de ensino. No total, beneficiamos quatro comunidades com mais de 300 oficinas e quatro capacitações de professores e prestamos 3229 atendimentos a crianças e jovens e 34 a professores.

Em relação à geração de renda, o Programa de Capacitação do Produtor Rural foi desenvolvido em dez municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo, com ações destinadas à qualificação profissional de cerca de 540 produtores em eixos como produtividade, melhoria de qualidade e preservação ambiental. O projeto alcançou o primeiro lugar, com título de Excelência, na categoria “Comunidade” da edição 2013 do prêmio internacional Health, Safety, Environment and Community Awards (HSEC), promovido pela BHP Billiton.

No pilar de capital institucional e relações com o poder público, avançamos em nossa contribuição para o desenvolvimento dos territórios da área de influência direta em 2013 por meio de um projeto de governança regional. Com base na experiência empresarial de planejamento e na metodologia de pensamento sistêmico - que propõe a avaliação minuciosa de impactos de decisões gerenciais e dos cenários e passos de crescimento de organizações e localidades -, firmamos parceria com a Prefeitura de Anchieta (ES) para mapear os temas mais relevantes do município, identificar cenários futuros de desenvolvimento e sugerir vias para alcançá-los.

Em Anchieta, foram realizadas oito reuniões em 2013, com participação do prefeito, de secretários municipais e da população, resultando em um plano de governo para o desenvolvimento sustentável local. Em 2014, o projeto será levado a Guarapari (ES) e Mariana (MG).

#### **P4P: investimento e gestão dos impactos**

No âmbito do Projeto Quarta Pelotização, reforçamos nosso calendário de encontros com comunidades e o planejamento de investimentos socioinstitucionais, incluindo cerca de R\$8,6 milhões planejados para o período de execução das obras. No Programa de Desenvolvimento Profissional, promovemos cursos para mais de 380 pessoas em diferentes áreas, no Espírito Santo e em Minas Gerais. Em relação às condicionantes previstas, destacam-se as do Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA). Em parceria com poder público, lideranças locais e comunidades e com apoio do Ministério Público do Espírito Santo, a Samarco apoiou a estruturação do Núcleo de Inteligência e Imagem da Região Sul do Espírito Santo (Condesul), que permite o monitoramento em tempo real das condições de ocupação e uso do território do estado, além dos planos de gestão de resíduos sólidos e de ocupação da rede hoteleira dos municípios de Anchieta, Guarapari e Piúma.

Paralelamente, temos o projeto dos indicadores socioeconômicos do P4P, um importante insumo para mensurar nossos impactos positivos e negativos com o Projeto na área de influência direta, considerando indicadores e dados locais sobre vários aspectos - como economia local, tributos, educação, segurança pública, trabalho, mobilidade e saúde. Em 2013, por exemplo, a arrecadação de impostos municipais, estaduais e federais alcançou R\$552 milhões até o fim do ano. Somente o mineroduto contribuiu com R\$173 milhões. No eixo de contratação local, o P4P manteve médias de 60% de empregados residentes na área de Ubu (ES) e 45%, em Germano (MG). Além disso, estimamos efeitos relevantes nos eixos de mobilidade - em relação aos quais planejamos medidas para reduzir os impactos da frota utilizada pelo P4P nas regiões de Ubu e Germano -, saúde e incremento na oferta de empregos na área de influência.

## Empregados

Como parte do reposicionamento da área de recursos humanos, as ações do ano de 2013 em relação ao público interno focaram no desenvolvimento e aprimoramento da atuação das lideranças, na gestão do clima interno, na qualificação de mão de obra, no aumento da produtividade, na retenção de talentos e na preparação para o novo ciclo de crescimento impulsionado pelo P4P.

Durante o ano, contratamos 514 empregados, excluindo aprendizes e estagiários, 85,21% deles residentes em cidades da área de influência direta. A maioria dos postos se destina ao nível técnico e operacional. Também realizamos uma nova pesquisa de clima, da qual participaram 81% de nossos 2,9 mil empregados diretos. O estudo apontou um total de 81,69% de favorabilidade, resultado que se reflete na inclusão da Samarco no *Guia Você S/A Exame - As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar*. Com metodologia semelhante, também voltamos a realizar a pesquisa de clima P4P junto aos contratados nos canteiros de obras em Germano, Ubu e ao longo do mineroduto. Foram aplicados, ao longo de três anos, mais de 17 mil questionários, impactando mais de 11 mil empregados e contratados. Os resultados apontaram avaliações próximas de 80% na favorabilidade.

Reflexo do plano de cinco anos da Gerência Geral de Recursos Humanos, realizamos várias ações nos eixos de desenvolvimento de liderança, melhoria do clima interno e formação de *trainees*, entre outros. Um dos destaques do ano, alinhado à estratégia da Samarco, é o eixo de liderança: por entendermos seu papel na disseminação da cultura organizacional, no engajamento das equipes e na entrega de resultados, fortalecemos o processo de desenvolvimento, redefinindo papéis e responsabilidades e analisando a fundo o perfil de nossos líderes atuais e futuros.

Em parceria com organizações como Fundação Dom Cabral, IMD, Trend School e ABRH, realizamos iniciativas como *coaching*, cursos, MBA Executivo e os programas de Capacitação para Resultados (PCR) e Conectando Pessoas e Resultados. Como resultado das diversas ações, durante o ano alcançamos indicadores positivos: na Pesquisa de Clima, o item Liderança obteve 80,9% de favorabilidade, três pontos percentuais acima do estudo anterior, de 2011. Na avaliação de desempenho, 93,2% dos líderes alcançaram níveis de atendimento ou superação. Além disso, o índice de aproveitamento interno para cargos de liderança fechou 2013 em 75%, ou seja, preenchemos três em cada quatro vagas abertas com empregados já atuantes na Samarco, por meio de planos estruturados de sucessão e desenvolvimento.

A qualificação de mão de obra, um dos principais desafios do Brasil, também se reflete em investimentos da Samarco na formação de seus profissionais. Em 2013, aplicamos R\$6,5 milhões em mais 181 mil horas de treinamento, com destaque para as escolas do Saber Samarco - modelo de educação corporativa estabelecido em 2011 e dividido nos eixos de Liderança, Identidade Samarco, Excelência, Tecnologia e Sustentabilidade.

Um dos pontos relevantes em 2013 foi o início efetivo da escola de Identidade, por meio da qual capacitamos empregados em relação à essência, à visão, à missão e aos principais valores da Empresa. Durante o ano, alcançamos 99,6% dos empregados treinados em conduta.

Com foco nas demandas específicas do P4P, também fortalecemos ações como a capacitação dos *trainees* de nível superior em aspectos técnicos e comportamentais. Além da formação em sala de aula e do fortalecimento das competências, o processo teve uma ação inovadora ao longo de toda a formação. O desafio lançado a esse grupo foi o desenvolvimento de projetos sociais nas áreas de influência direta da Samarco. Entendemos que o *case* foi de grande relevância: a iniciativa colabora na formação de futuros líderes engajados com relação a aspectos de sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico das comunidades de influência.

Além de investir em ações que estimulam o desenvolvimento e trabalhar ferramentas para a atração e retenção de talentos, anualmente a Empresa realiza a avaliação de desempenho de todos os empregados, com foco em contribuir para a evolução dos profissionais e reforçar a participação de todos na estratégia. A reformulação da ferramenta teve início em 2013, a partir do projeto Otimização dos Processos Desempenho & Carreira, com previsão de término no segundo semestre de 2014.

Empregados Samarco (dados de dezembro de 2013)*						
Operação	Belo Horizonte	Estação de Bombas Matipó	Mina Germano	Ubu	Vitória	Total
Efetivo	99	75	1.465	1.248	12	2.899

\* Não inclui estagiários e empregados lotados no exterior.

## Cientes

Para a Samarco, a diversificação dos mercados atendidos e o investimento em parcerias duradouras são caminhos importantes para concretizar seu modelo exportador e garantir a sustentabilidade do negócio. Em 2013, atendemos 41 clientes em 20 países ao redor do mundo. Um dos principais focos da área de Marketing foi definir um novo plano e uma nova abordagem comercial, focados na segmentação, na busca por maior rentabilidade e na análise cuidadosa dos cenários e tendências de mercado.

Como parte desse planejamento, reforçamos a atuação das divisões de inteligência de negócios, relações com o mercado e desenvolvimento de soluções, com foco na oferta de produtos de alto valor agregado que atendam à necessidade dos clientes. Outra ação importante foi a consolidação do *marketing* avançado, com a presença de um responsável técnico em cada escritório regional (China, Holanda e Brasil) para estreitar ainda mais o relacionamento com os clientes.

A gestão da área é coordenada globalmente por meio do Grupo Executivo Comercial (GEC), que congrega a Diretoria Comercial e gerentes gerais de marketing e vendas dos diferentes mercados para discussões estratégicas comerciais, e do Commercial Managers Meeting (CMM), do qual fazem parte os gerentes de marketing, planejamento e vendas. Os dois grupos reúnem-se por videoconferência ou presencialmente, ao longo do ano.

Medimos a qualidade de nossas relações por meio do Índice de Satisfação de Clientes, que alcançou o patamar de 87% em 2013 - dois pontos percentuais abaixo do ano anterior, porém dois acima de 2011. O resultado foi impactado, sobretudo, pelo aumento do tempo de espera das embarcações no porto de Ubu (ES), em função de ajustes técnicos e operacionais na etapa de embarque.

Além de consolidar relações comerciais de longo prazo, temos investido na diversificação das geografias que atendemos com o negócio - o que permite o controle de eventuais riscos associados à volatilidade de preços e à instabilidade de algumas economias. Em 2013, as vendas para as Américas alcançaram volume próximo ao da China, com destaque para os Estados Unidos, que consolidaram a exploração do mercado de gás de xisto, abrindo novas possibilidades para a indústria local. Ao fim do ano, conseguimos colocar em contrato de intenções de compra todo o novo volume de operações futuras (31 milhões de toneladas - incremento da entrada em operação do Projeto Quarta Pelotização), mantendo a mesma base de clientes. Também aumentamos as vendas para a Europa, que tem mostrado sinais de recuperação.

## Fornecedores

Na base de nossos negócios, contamos com fornecedores com os quais procuramos manter relações pautadas pelo desenvolvimento mútuo, pela conformidade e pela produtividade. Em 2013, mantivemos relacionamento com cerca de 7,3 mil empresas ativas que nos abastecem com insumos de uso direto nas operações - como gás natural, calcário, carvão e bentonita -, serviços, equipamentos e materiais. Conduzimos esse trabalho com base na Matriz Estratégica de Compras (MEC), diretriz que estabelece três critérios de relevância: desembolso, complexidade de mercado e impacto no negócio da Samarco.

Por conta de sua presença em dezenas de comunidades de dois estados, a Samarco alia o compromisso com a rentabilidade ao fomento às cadeias de suprimentos locais: em 2013, cerca de 38% de todas as compras realizadas contemplaram fornecedores locais - ou seja, na área de influência direta, que também inclui os municípios da Grande Vitória (ES). No caso dos fornecedores do P4P, esse número é superior a 50%.

Nos últimos anos, temos buscado reduzir custos na cadeia de suprimentos, aumentar a produtividade dos fornecedores e garantir a conformidade dos processos. Para isso, mantemos um programa de desenvolvimento para cerca de 120 empresas, com avaliações e reuniões periódicas focadas em qualidade, desempenho socioambiental e adequação fiscal, legal e trabalhista.

Em 2013, realizamos a quarta edição do Encontro de Fornecedores, em Belo Horizonte (MG), do qual participaram cerca de 90 empresas que, juntas, representam, 80% da nossa cadeia de suprimentos. Na ocasião, abordamos a estratégia da Empresa para os próximos anos, analisamos o mercado de pelotas de minério de ferro e reforçamos informações sobre ética, conduta empresarial e conformidade.

### Acionistas

Transparência e confiança são pontos-chave que marcam o relacionamento da Samarco com seus acionistas. Em 2013, foram realizadas todas as reuniões previstas do Conselho de Administração, assim como as dos comitês e respectivos subcomitês de assessoramento. Em nossa estrutura de governança, mantivemos o comitê específico para abordar os avanços e desafios relacionados ao P4P, com reuniões periódicas e extraordinárias. Esse canal será mantido até a conclusão e avaliação final do projeto, no primeiro semestre de 2014.

## Gestão ambiental

Com base nos pilares de Conformidade, Excelência e Crescimento, as práticas de gestão ambiental da Samarco têm foco no controle dos impactos inerentes ao negócio de mineração, na melhoria da eficiência no uso de recursos naturais e minerais e na adequação permanente das operações às normas e legislações aplicáveis.

Em 2013, mantivemos iniciativas focadas em temas críticos de nosso segmento de atuação, como gestão de água e efluentes, geração de resíduos e rejeitos, emissões de gases de efeito estufa e material particulado e impactos na biodiversidade. No total, investimos R\$107,7 milhões no eixo ambiental, excluindo recursos aplicados no P4P.

Entre os principais destaques está a conclusão do Termo de Compromisso Ambiental (TCA), celebrado em 2009, de forma voluntária, entre a Samarco e o Ministério Público do Espírito Santo,

com a interveniência técnica do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Ao longo de quatro anos, investimos mais de R\$250 milhões em ações para aprimorar a qualidade do ar na região de Ubu (Anchieta-ES). Entregue em 2013, o *Wind Fence*, também conhecido como barreira de vento, é uma tecnologia que utiliza estruturas metálicas fechadas por telas, cercando os pátios onde são estocadas as pelotas de minério de ferro. Após a instalação, ao custo de R\$92,6 milhões, as emissões de material particulado provenientes dessa área caíram cerca de 76%, acima dos 54% de redução previstos no projeto do sistema.

Outras entregas recentes dentro do Termo foram os precipitadores eletrostáticos - implantamos dois novos equipamentos, em substituição aos lavadores tipo *scrubber* das usinas de pelotização 1 e 2, em um investimento de R\$147,3 milhões - e a ampliação e modernização da rede de monitoramento da qualidade do ar, uma das mais modernas do País, capaz de medir continuamente as concentrações de particulados e gases nas comunidades.

Paralelamente, o ano foi marcado por melhorias na gestão de nossa pegada hídrica - tema relevante por conta da captação de água, nas operações de Germano (MG) e minerodutos e também pelo descarte de efluentes, em Ubu (ES). Realizamos a revisão do Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDRH), que estabelece metas e objetivos relativos à gestão da Empresa sobre o tema, e mantivemos o índice de reaproveitamento de água em torno de 90% nas operações. Paralelamente, entregamos uma nova Estação de Tratamento de Efluentes Industriais em Ubu (ES), que realiza um segundo tratamento na água já tratada, proveniente dos sistemas de tratamento de efluentes de cada usina, antes de seu descarte na Lagoa de Mãe-Bá.

No eixo de biodiversidade, destacamos, em 2013, o projeto de adaptação da iluminação das áreas de pátio e porto, visando à conservação das áreas de reprodução de tartarugas marinhas. Com investimento de R\$1 milhão, a iniciativa também contribuiu para a redução no consumo de energia e trouxe melhorias de segurança nas operações nos pátios de estocagem de minério e na movimentação dos navios.

A gestão de resíduos e rejeitos também ganhou força. Fruto da parceria da área de Meio Ambiente com a Gerência Geral de Tecnologia e Ecoeficiência, foram realizados estudos para reaproveitamento de rejeito em outros produtos e negócios. Também está em estudo a queima de resíduos de madeira, para geração de biocombustível.

### Licenciamentos

Em 2013, tendo em vista a finalização das obras do P4P, foram iniciados os processos de obtenção das licenças ambientais para a fase de operação do projeto, prevista para 2014.

### Saúde e Segurança

O respeito às pessoas, um dos principais valores da Samarco, é base e quesito inegociável para a condução das operações na Empresa, para preservar a integridade física de nossos empregados e contratados. Centradas nos pilares de Liderança, Comportamento e Sistema, as ações de saúde e segurança foram ainda mais relevantes em 2013, ano de pico de obras no Projeto Quarta Pelotização (P4P) e de consolidação de práticas específicas na gestão de riscos.

Em 2013, nossas taxas de acidentes registraram um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, em função de um menor número de horas trabalhadas. No âmbito do P4P, cujas taxas são monitoradas mensalmente e também incluem acidentes sem perda de tempo com atividade restrita ou atendimento médico, o índice fechou 2013 em 1,02.

Indicadores de segurança Operações (Samarco e contratadas)	2009	2010	2011	2012	2013
Taxa de acidentes CPT	0,10	0,22	0,22	0,14	0,29
Taxa total de acidentes registrados (CPT + SPT)	1,17	0,93	0,49	0,65	0,80

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança da Samarco baseia-se nos requisitos da norma internacional OHSAS 18.001, em boas práticas do setor e em demandas dos acionistas. Para envolver a alta gestão na melhoria contínua dos processos de saúde e segurança, o Sistema implementou o Comitê Central de Saúde e Segurança, o Diálogo Diário de Saúde e Segurança (DDSS) da Diretoria, as reuniões periódicas de gerentes gerais, o Programa de Desenvolvimento de Lideranças e os comitês operacionais, que se reúnem mensalmente. No pilar comportamental, destacamos os treinamentos andragógicos, as campanhas de prevenção de acidentes e os projetos de comportamento seguro, como os DDSS e os programas de Observação de Trabalho Seguro (POTS) e Padrinhos.

No eixo de sistemas, destacamos a evolução da implantação dos controles para reduzir o Fator de Risco, um indicador de gestão calculado para todas as atividades operacionais, para o qual estabelecemos como meta alcançar 10% de redução anual. A principal iniciativa para alcançar

essa melhoria é a gestão de riscos considerados críticos. Hoje, possuímos 18 riscos críticos mapeados em diferentes áreas, cuja mitigação é feita com ações gerenciais e inspeções regulares. Anualmente, a Samarco investe mais de R\$10 milhões para mantê-los sob controle. Por isso, em 2013, a redução do Fator de Risco alcançou 11,5%.

Durante o ano, intensificamos a implantação de controles para mitigação do risco crítico de interação homem/máquina, iniciativa tomada a partir de uma auditoria do acionista BHP Billiton nas unidades de Ubu (ES) e Germano (MG). Dentre as melhorias em andamento, estão os controles de tráfego implantados na mina, o isolamento com grades e portões das áreas industriais, mudanças no padrão de trânsito, sinalização, limitação de acesso a determinadas áreas, entre outras medidas.

Na saúde, fortalecemos o mapeamento e a gestão de riscos críticos a partir de 2013, por meio de ações como a redução de ruído, com a substituição de ventiladores nas usinas de pelotização e melhorias no laboratório de Ubu. Outras ações de bem-estar envolvem avaliações físicas, auditivas e odontológicas, serviço social ao empregado, monitoramento da ergonomia, higiene ocupacional e ações esportivas. Por meio do Perfil de Saúde dos empregados, também identificamos e organizamos graus de risco, em função dos resultados das avaliações médicas, e oferecemos um programa de qualidade de vida de adesão voluntária, com planos de ação e monitoramento trimestral.

# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



**SAMARCO**



DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO



## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Aos Administradores e Acionistas  
Samarco Mineração S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Samarco Mineração S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Samarco Mineração S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.





Samarco Mineração S.A.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Samarco Mineração S.A. e da Samarco Mineração S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Outros assuntos**

#### **Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado**

Examinamos também as demonstrações consolidadas do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, como informação suplementar às práticas contábeis adotadas no Brasil, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira somente para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

#### **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior**

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 25 de março de 2013, sem ressalvas.

Belo Horizonte, 26 de fevereiro de 2014

*PricewaterhouseCoopers*  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

*Myrian Buenos Aires Moutinho*  
Myrian Buenos Aires Moutinho  
Contador CRC MG 070919/O-8

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2013



**SAMARCO**



DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Em 31 de dezembro

Em milhares de reais - R\$

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	418.487	507.204	436.858	523.032
Aplicações financeiras em caixa restrito	4	117.808	-	117.942	249.028
Contas a receber	5	857.122	993.381	856.980	744.422
Estoques	6	337.532	349.939	337.532	349.939
Tributos a recuperar	7	277.759	234.880	277.773	234.949
Despesas antecipadas		4.414	474	4.937	776
Outros ativos	8	31.540	27.035	31.523	27.198
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>2.044.662</b>	<b>2.112.913</b>	<b>2.063.545</b>	<b>2.129.344</b>
<b>Não circulante</b>					
Depósitos judiciais	19	409.563	148.746	409.563	148.746
Tributos a recuperar	7	31.393	47	31.393	47
Outros ativos	8	36.066	22.209	36.238	22.413
		<b>477.022</b>	<b>171.002</b>	<b>477.194</b>	<b>171.206</b>
Investimentos	9	34.025	27.496	-	-
Imobilizado	11	12.457.306	8.668.983	12.457.821	8.669.080
Intangível	12	33.330	31.425	33.331	31.427
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>13.001.683</b>	<b>8.898.906</b>	<b>12.968.346</b>	<b>8.871.713</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>15.046.345</b>	<b>11.011.819</b>	<b>15.031.891</b>	<b>11.001.057</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Em 31 de dezembro

Em milhares de reais - R\$

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	13	290.441	337.934	290.514	337.961
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	14	-	404.908	-	404.908
Empréstimos e financiamentos	15	888.679	409.497	888.679	409.497
Encargos financeiros a pagar	14 e 15	50.364	27.314	50.364	27.314
Salários, provisões e contribuições sociais	17	90.278	74.108	92.345	76.142
Tributos a recolher	18	208.356	28.985	208.518	29.093
Provisão para imposto de renda	28	-	81.949	-	81.917
Dividendos	22	682.850	661.578	682.850	661.578
Provisões diversas	20	60.842	62.995	60.842	62.995
Outros passivos	21	35.752	42.231	19.051	29.340
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>2.307.562</b>	<b>2.131.499</b>	<b>2.293.163</b>	<b>2.120.745</b>
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	15	8.090.632	5.143.893	8.090.632	5.143.893
Encargos financeiros a pagar	14 e 15	438	1.353	438	1.353
Provisões para contingências	19	145.989	309.398	145.989	309.398
Imposto de renda diferido	28	419.561	22.119	419.523	22.097
Provisões diversas	20	155.852	128.913	155.852	128.913
Outros passivos	21	168.262	516	168.245	530
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>8.980.734</b>	<b>5.606.192</b>	<b>8.980.679</b>	<b>5.606.184</b>
<b>Patrimônio</b>					
Capital social	22	297.025	297.025	297.025	297.025
Reserva de capital	22	2.476	2.476	2.476	2.476
Reserva de lucros	22	294.549	294.549	294.549	294.549
Ajustes acumulados de conversão	22	1.115.452	695.345	1.115.452	695.345
Dividendos adicionais propostos	22	2.048.547	1.984.733	2.048.547	1.984.733
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>3.758.049</b>	<b>3.274.128</b>	<b>3.758.049</b>	<b>3.274.128</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>15.046.345</b>	<b>11.011.819</b>	<b>15.031.891</b>	<b>11.001.057</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**Exercícios findos em 31 de dezembro  
Em milhares de reais - R\$

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Receitas	23	7.204.417	6.549.679	7.204.417	6.549.679
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	24	(2.679.880)	(2.536.090)	(2.679.880)	(2.536.323)
<b>Lucro bruto</b>		<b>4.524.537</b>	<b>4.013.589</b>	<b>4.524.537</b>	<b>4.013.356</b>
<b>Despesas operacionais</b>					
Vendas	25	(133.493)	(118.606)	(129.879)	(115.203)
Gerais e administrativas	25	(56.765)	(56.685)	(56.765)	(56.685)
Outras despesas operacionais, líquidas	26	(682.915)	(482.247)	(684.820)	(484.353)
Resultado de equivalência patrimonial	9	1.394	810	-	-
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>		<b>3.652.758</b>	<b>3.356.861</b>	<b>3.653.073</b>	<b>3.357.115</b>
<b>Resultado financeiro</b>					
Receitas financeiras	27	7.024	5.913	7.147	6.061
Despesas financeiras	27	(360.490)	(103.396)	(360.530)	(103.431)
Variações cambiais líquidas	27	261.081	127.571	261.188	127.536
<b>Lucro operacional</b>		<b>3.560.373</b>	<b>3.386.949</b>	<b>3.560.878</b>	<b>3.387.281</b>
Imposto de renda	28	(828.976)	(740.638)	(829.481)	(740.970)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>2.731.397</b>	<b>2.646.311</b>	<b>2.731.397</b>	<b>2.646.311</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais - R\$

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Lucro líquido do exercício	2.731.397	2.646.311
Outros resultados abrangentes		
Itens que não serão reclassificados para o resultado	-	-
Ajustes de conversão do exercício	420.107	227.670
Outros resultados abrangentes para o exercício	420.107	227.670
Resultado abrangente total	<b>3.151.504</b>	<b>2.873.981</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais - R\$

Nota	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Ajustes acumulados de conversão	Lucros (prejuízos) acumulados	Dividendos adicionais propostos	Total
		Conceção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais	Reserva de exaustão incentivada	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros				
Saldo em 1º de janeiro de 2012	297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	467.675	-	745.366	1.807.091
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	2.646.311	-	2.646.311
Outros resultados abrangentes											-
Ajuste de conversão do exercício, líquido do efeito tributário	22	-	-	-	-	-	-	227.670	-	-	227.670
Resultado abrangente total		-	-	-	-	-	-	227.670	-	-	227.670
Destinação do lucro líquido											
Distribuição de dividendos (R\$142,16 por ação ordinária e R\$156,37 por ação preferencial)	22.b	-	-	-	-	-	-	-	-	(745.366)	(745.366)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(661.578)	(661.578)
Transferência para dividendos adicionais propostos	22.b	-	-	-	-	-	-	-	(2.646.311)	2.646.311	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	695.345	-	1.984.733	3.274.128
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	2.731.397	-	2.731.397
Outros resultados abrangentes											
Ajuste de conversão do exercício, líquido do efeito tributário	22	-	-	-	-	-	-	420.107	-	-	420.107
Resultado abrangente total		-	-	-	-	-	-	420.107	-	-	420.107
Destinação do lucro líquido											
Distribuição de dividendos (R\$378,53 por ação ordinária e R\$416,38 por ação preferencial)	22.b	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.984.733)	(1.984.733)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(682.850)	(682.850)
Transferência para dividendos adicionais propostos	22.b	-	-	-	-	-	-	-	(2.731.397)	2.731.397	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	1.115.452	-	2.048.547	3.758.049

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais - R\$

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
Lucro líquido antes do imposto de renda		3.560.373	3.386.949	3.560.878	3.387.281
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>					
Depreciação e amortização	11 e 12	216.728	196.775	216.796	196.798
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa		(2.333)	2.656	(2.314)	2.653
Provisão (reversão) para revisão de preços	5	-	(84.868)	-	(84.868)
Provisão para obsolescência dos estoques	6	195	4.050	195	4.050
Provisão para realização dos impostos a recuperar	7	101.856	243.705	101.856	243.705
Reversão de provisão para realização de outros ativos		(399)	555	(399)	555
Constituição de provisão para contingências	19	(162.697)	21.316	(162.697)	21.316
Reversão (constituição) de provisão para outros passivos		33.938	35.715	33.854	35.715
Perda na alienação de ativo imobilizado	11	1.158	2.353	1.158	2.352
Equivalência patrimonial	9	(1.394)	(810)	-	-
Encargos financeiros		183.603	104.892	183.603	104.892
Variação cambial - ativos e passivos		32.419	41.578	38.022	41.480
		<b>3.963.447</b>	<b>3.954.866</b>	<b>3.970.952</b>	<b>3.955.929</b>
<b>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</b>					
Aplicações financeiras em caixa restrito		(117.808)	-	131.086	(18.489)
Contas a receber de clientes		138.592	68.513	(110.244)	87.829
Estoques		26.866	(69.238)	26.866	(69.238)
Tributos a recuperar		(176.083)	(414.438)	(176.026)	(414.434)
Depósitos judiciais		(260.817)	(54.600)	(260.817)	(54.600)
Despesas antecipadas		(3.439)	832	(4.161)	777
Outros ativos		(17.961)	(8.070)	(17.751)	(5.437)
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>					
Fornecedores		(47.494)	36.517	(47.447)	36.542
Impostos a recolher		179.371	30.309	179.425	30.332

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais - R\$

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>					
Salários, provisões e contribuições sociais		8.022	3.487	8.055	4.303
Imposto de renda pago/compensado	28	(513.483)	(460.612)	(513.972)	(461.118)
Outros passivos		159.553	47.880	155.795	45.767
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>		<b>3.338.766</b>	<b>3.135.446</b>	<b>3.341.761</b>	<b>3.138.163</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>					
Aquisição de imobilizado	11	(2.659.143)	(3.231.669)	(2.659.595)	(3.231.705)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		87	6	87	6
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>		<b>(2.659.056)</b>	<b>(3.231.663)</b>	<b>(2.659.508)</b>	<b>(3.231.699)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Captação de financiamentos - terceiros		4.209.706	5.270.919	4.209.706	5.270.919
Pagamento de financiamentos		(2.170.267)	(4.092.181)	(2.170.267)	(4.092.181)
Pagamento de juros		(161.469)	(90.103)	(161.469)	(90.103)
Pagamento de dividendos	22	(2.646.311)	(745.366)	(2.646.311)	(745.366)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento</b>		<b>(768.341)</b>	<b>343.269</b>	<b>(768.341)</b>	<b>343.269</b>
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		(86)	3.294	(86)	3.294
<b>Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>3</b>	<b>(88.717)</b>	<b>250.346</b>	<b>(86.174)</b>	<b>253.027</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		507.204	256.858	523.032	270.005
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		418.487	507.204	436.858	523.032
		<b>(88.717)</b>	<b>250.346</b>	<b>(86.174)</b>	<b>253.027</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais - R\$

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>Receitas</b>					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		7.240.165	6.610.740	7.240.179	6.610.740
Outras receitas		6.868	9.075	6.868	9.075
Receitas relativas à construção de ativos próprios		3.017.238	3.403.438	3.017.278	3.403.443
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa		2.333	(2.656)	2.314	(2.653)
		<b>10.266.604</b>	<b>10.020.597</b>	<b>10.266.639</b>	<b>10.020.605</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(6.109.798)	(5.903.569)	(6.104.280)	(5.899.274)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(267.955)	(372.015)	(264.090)	(368.526)
Perda/recuperação de valores ativos		(2.788)	(4.605)	(2.788)	(4.605)
		<b>(6.380.541)</b>	<b>(6.280.189)</b>	<b>(6.371.158)</b>	<b>(6.272.405)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>		<b>3.886.063</b>	<b>3.740.408</b>	<b>3.895.481</b>	<b>3.748.200</b>
Depreciação e amortização	11 e 12	(216.728)	(196.775)	(216.796)	(196.798)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>		<b>3.669.335</b>	<b>3.543.633</b>	<b>3.678.685</b>	<b>3.551.402</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>					
Resultado de equivalência patrimonial	9	1.394	810	-	-
<b>Receitas financeiras</b>		<b>535.924</b>	<b>261.024</b>	<b>536.199</b>	<b>261.127</b>
		<b>537.318</b>	<b>261.834</b>	<b>536.199</b>	<b>261.127</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>		<b>4.206.653</b>	<b>3.805.467</b>	<b>4.214.884</b>	<b>3.812.529</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		<b>4.206.653</b>	<b>3.805.467</b>	<b>4.214.884</b>	<b>3.812.529</b>
<b>Pessoal</b>					
Remuneração direta		315.746	252.863	321.433	257.700
Benefícios		78.863	69.259	80.771	71.173
FGTS		16.773	14.098	16.773	14.098
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>					
Federais		616.587	479.483	617.304	479.918
Estaduais	32	(357.276)	51.441	(357.441)	51.293
Municipais		19.642	17.180	19.642	17.181
<b>Remuneração de capital de terceiros</b>					
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)		784.922	274.832	785.005	274.855
<b>Remuneração de capitais próprios</b>					
Dividendos mínimos obrigatórios	22	682.850	661.578	682.850	661.578
Dividendos adicionais propostos	22	2.048.547	1.984.733	2.048.547	1.984.733

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Samarco Mineração S.A (“Samarco” ou “Companhia”), de capital fechado, é uma *joint venture* entre a Vale S.A. (“Vale”) e a BHP Billiton Brasil Ltda. (“BHP Billiton”). Está sediada na Rua Paraíba, nº 1122, Bairro Funcionários, Belo Horizonte - Minas Gerais (MG). A Samarco opera um empreendimento integrado localizado em Germano/Alegria, Mariana, MG, que compreende a lavra, o beneficiamento e a concentração de minério de ferro de baixo teor bem como a movimentação desse minério concentrado por minerodutos, ligando as duas unidades operacionais da Companhia, de Minas Gerais ao Espírito Santo (ES). Na unidade de Ubu, no ES, ocorrem os processos de pelotização - transformação do minério concentrado em pelotas, nosso principal produto, e de escoamento da produção por terminal marítimo próprio (Anchieta, ES). A produção é comercializada, substancialmente, no mercado externo.

As jazidas de propriedade da Samarco estão localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), constituindo recursos geológicos da ordem de 8,006 bilhões de toneladas de minério de ferro.

De acordo com o contexto técnico e econômico mais o recurso mineral e suas características peculiares, as reservas recuperáveis (ou lavráveis) encontram-se na ordem de 2,946 bilhões de toneladas. A produção de concentrado do exercício de 2013 foi de 22,321 milhões de toneladas métricas secas (2012 - 22,425 milhões de toneladas métricas secas).

A Companhia possui participação societária nas seguintes empresas (em conjunto com a Samarco, denominadas, “Grupo”):

- » Samarco Iron Ore Europe B.V. (“Samarco Europe”) - participação direta de 100% - sediada na Holanda, foi constituída em 13 de outubro de 2000, com o objetivo de prestar serviços de operações de *marketing* e vendas de minério de ferro produzido pela Samarco. Adicionalmente efetua suporte aos clientes por meio de seminários técnicos e estudos de mercado.
- » Samarco Asia Ltd. (“Samarco Asia”) - participação indireta de 100% - sediada em Hong Kong, foi adquirida em 10 de julho de 2001 pela Samarco Europe, com o objetivo de prestar serviços de *marketing* e vendas por meio de representação comercial na região do Pacífico Asiático.
- » Samarco Finance Ltd. (“Samarco Finance”) - participação direta de 100% - sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em 21 de fevereiro de 2000, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar a exportação (revenda) de minério de ferro adquirido da Companhia para clientes designados e, também, como via de captação de recursos financeiros no mercado internacional para posterior repasse à Companhia.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria Executiva, em 24 de fevereiro de 2014.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

#### 2.1 Base de preparação

##### (a) Demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia efetue julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente, bem como os valores residuais e a vida útil dos ativos. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 2.2.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e homologados pelos órgãos reguladores.

A demonstração dos fluxos de caixa, pelo método indireto, foi preparada e apresentada de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa. A demonstração do valor adicionado foi preparada conforme o pronunciamento contábil CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, e por ser apenas requerida para companhias abertas, foi apresentada como informação suplementar às demonstrações financeiras sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

##### (b) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013 e tiveram impactos para o Grupo.

(i) CPC 26 (R1)/IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Contábeis". A principal mudança para 2013 é o agrupamento dos itens apresentados na "Demonstração do resultado abrangente" com base na possibilidade de serem ou não potencialmente reclassificáveis para o resultado em momento subsequente.

(ii) CPC 33 (R2)/IAS 19 - "Benefícios a Empregados". As seguintes mudanças ocorreram nas

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

políticas contábeis do Grupo: o reconhecimento imediato dos custos de serviços passados, os quais são levados ao resultado do exercício independentemente de os benefícios terem sido adquiridos pelo empregado ou não; mensuração dos custos/ganhos financeiros sobre os passivos/ativos do plano de benefício definido em base líquida. Os impactos dessa mudança nas demonstrações financeiras estão divulgados na Nota 16.

(iii) CPC 46/IFRS 13 - "Mensuração do Valor Justo" tem por objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação.

### 2.2 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo utilizados pela Administração da Companhia na preparação destas demonstrações financeiras, estão contempladas abaixo.

As estimativas e julgamentos significativos estão assim apresentadas:

#### (i) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa está apresentada como redução das contas a receber e é constituída com base no perfil da carteira de clientes, idade das contas vencidas, conjuntura econômica e riscos envolvidos em cada caso, em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de tais créditos.

#### (ii) Imposto de renda diferido

O Imposto de renda (corrente e diferido) são calculados de acordo com interpretações prudentes da legislação em vigor. Este processo normalmente envolve estimativas complexas para determinar o lucro tributável e as diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis. A mensuração da recuperabilidade do imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias leva em consideração a estimativa de lucro tributável futuro e é baseado em premissas fiscais conservadoras.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### (iii) Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

Uma perda por redução ao valor recuperável ativos tangíveis e intangíveis existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável.

A Companhia avalia anualmente para os ativos com vida útil definida, a existência de indicadores de *impairment*, e em havendo indicadores a recuperabilidade de seus ativos tangíveis e intangíveis segregados por unidade geradora de caixa é testada. Usualmente é utilizado o critério do fluxo de caixa descontado que depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

### (iv) Reservas minerais e vida útil das minas

As estimativas de reservas provadas e prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. Estas reservas são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas.

A estimativa do volume das reservas minerais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e, sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração na estimativa do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a ela vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações financeiras como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de *impairment*.

### (v) Desmobilização de ativos

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem. A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

### (vi) Provisão para contingências

As contingências são analisadas pela Administração da Companhia em conjunto com seus assessores jurídicos. A Companhia considera em suas análises fatores como hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. Essas avaliações envolvem julgamentos da Administração.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado.

### (vii) Benefícios pós-aposentadoria dos empregados

A apuração dos passivos e ativos de benefícios pós-emprego de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais os quais utilizam diversas premissas para determinação dos custos e passivos, entre outros. Uma das premissas utilizadas na determinação

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

do valor a ser registrado contabilmente é a taxa de juros para desconto e atualização. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa anualmente, as premissas que devem ser utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para as atualizações e descontos a valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e determinação dos valores futuros de saídas de caixa estimadas, necessárias para liquidação das obrigações com os planos de pensão.

### 2.3 Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações financeiras das controladas, foram elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e os dispositivos legais aplicáveis. Saldos, quaisquer receitas, despesas e lucros não realizados e derivados de transações intragrupos são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com investidas, registrados por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida.

#### (a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo detém o controle. O Grupo controla uma entidade quando está exposto ou tem direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

#### (b) Operações controladas em conjunto

Uma operação controlada em conjunto é um empreendimento conjunto que envolve o uso de ativos e outros recursos dos empreendedores. Cada empreendedor utiliza seus próprios recursos em busca de operações conjuntas. As operações em conjunto são contabilizadas nas demonstrações financeiras para representar os direitos e as obrigações contratuais do Grupo. Dessa forma, ativos, passivos, receitas e despesas relacionadas aos seus interesses em operação em conjunto são contabilizadas individualmente nas demonstrações financeiras. A Companhia possui participação de 49% na Usina Hidrelétrica de Guilman-Amorim, sendo que os 51% restantes da operação conjunta pertencem ao parceiro Arcelor Mittal Brasil S.A.

### 2.4 Conversão de moeda estrangeira

#### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas em dólares norte-americanos (US\$) que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas e foram convertidas para reais (R\$), que é a moeda de apresentação. Os valores em reais apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram mensurados utilizando-se a moeda funcional dólar.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### (b) Moeda de apresentação

Em atendimento a legislação brasileira, essas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, convertendo-se as demonstrações financeiras preparadas na moeda funcional da Companhia para reais, utilizando os seguintes critérios:

- Ativos e passivos são convertidos, utilizando-se a taxa de fechamento na data do respectivo balanço.
- Contas de resultado, resultado abrangente, demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado pelas taxas de câmbio médias mensais.
- Patrimônio líquido ao valor histórico de formação.

As variações cambiais resultantes da conversão acima referida são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido denominada "Ajustes acumulados de conversão".

### (c) Transações e saldos

As operações em moedas diferentes da moeda funcional são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados as operações em moedas diferentes da moeda funcional são apresentados na demonstração do resultado no resultado financeiro.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, na moeda funcional US\$, estão demonstradas a seguir:



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### Balanco Patrimonial

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	178.678	248.276	186.522	256.024
Aplicações financeiras em caixa restrito	50.302	-	50.359	121.900
Contas a receber	365.983	486.256	365.903	364.385
Estoques	144.115	171.295	144.115	171.295
Tributos a recuperar	118.599	114.974	118.602	115.004
Despesas antecipadas	1.885	232	2.108	380
Outros ativos	13.460	13.227	13.448	13.300
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>873.022</b>	<b>1.034.260</b>	<b>881.057</b>	<b>1.042.288</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Depósitos judiciais	174.875	72.811	174.875	72.811
Tributos a recuperar	13.405	23	13.406	23
Outros ativos	15.399	10.872	15.475	10.975
	<b>203.679</b>	<b>83.706</b>	<b>203.756</b>	<b>83.809</b>
Investimentos	14.528	13.459	-	-
Imobilizado	5.319.089	4.243.469	5.319.309	4.243.517
Intangível	14.231	15.382	14.232	15.383
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.551.527</b>	<b>4.356.016</b>	<b>5.537.297</b>	<b>4.342.709</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>6.424.549</b>	<b>5.390.276</b>	<b>6.418.354</b>	<b>5.384.997</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	124.014	165.412	124.050	165.426
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	-	198.203	-	198.203
Empréstimos e financiamentos	379.453	200.449	379.453	200.449
Encargos financeiros a pagar	21.505	13.370	21.505	13.370
Salários, provisões e contribuições sociais	38.562	36.274	39.445	37.270
Tributos a recolher	88.965	14.188	89.035	14.241
Provisão para imposto de renda	-	40.114	-	40.098
Dividendos	291.567	323.842	291.567	323.842
Provisões diversas	25.979	30.836	25.979	30.836
Outros passivos	15.278	20.667	8.110	14.352
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>985.323</b>	<b>1.043.355</b>	<b>979.144</b>	<b>1.038.087</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	3.454.583	2.517.937	3.454.583	2.517.937
Encargos financeiros a pagar	187	662	187	662
Provisão para contingência	62.335	151.451	62.335	151.451
Imposto de renda diferido	179.146	10.827	179.130	10.816
Provisões diversas	66.546	63.103	66.546	63.103
Outros passivos	71.846	252	71.846	252
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>3.834.643</b>	<b>2.744.232</b>	<b>3.834.627</b>	<b>2.744.221</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	409.774	409.774	409.774	409.774
Reservas de capital	1.619	1.619	1.619	1.619
Reservas de lucros	97.025	97.025	97.025	97.025
Dividendos adicionais propostos	1.096.165	1.094.271	1.096.165	1.094.271
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.604.583</b>	<b>1.602.689</b>	<b>1.604.583</b>	<b>1.602.689</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>6.424.549</b>	<b>5.390.276</b>	<b>6.418.354</b>	<b>5.384.997</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### Demonstração do resultado

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receitas	3.332.679	3.365.511	3.332.679	3.365.511
Custo dos produtos vendidos	(1.241.107)	(1.296.813)	(1.241.107)	(1.296.813)
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.091.572</b>	<b>2.068.698</b>	<b>2.091.572</b>	<b>2.068.698</b>
<b>Despesas operacionais</b>				
Vendas	(63.577)	(61.381)	(61.549)	(59.319)
Gerais e administrativas	(26.270)	(28.982)	(26.270)	(28.982)
Outras despesas operacionais, líquidas	(227.936)	(203.281)	(228.721)	(204.343)
Resultado de equivalência patrimonial	1.069	819	-	-
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>1.774.858</b>	<b>1.775.873</b>	<b>1.775.032</b>	<b>1.776.054</b>
<b>Resultado financeiro</b>				
Receitas financeiras	3.220	3.152	3.272	3.227
Despesas financeiras	(159.482)	(51.728)	(159.501)	(51.747)
Variações cambiais, líquidas	128.151	70.452	128.197	70.415
<b>Lucro operacional</b>	<b>1.746.747</b>	<b>1.797.749</b>	<b>1.747.000</b>	<b>1.797.949</b>
Imposto de renda	(359.015)	(379.636)	(359.268)	(379.836)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>1.387.732</b>	<b>1.418.113</b>	<b>1.387.732</b>	<b>1.418.113</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Lucros (prejuízos) acumulados	Dividendos adicionais propostos	Total
		Correção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais	Reserva de exaustão incentivada	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros			
Saldo em 1º de janeiro de 2012	409.774	-	1.616	3	935	38.538	57.552	-	495.232	1.003.650
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.418.113	-	1.418.113

#### Destinação do lucro líquido

Distribuição de dividendos (US\$ 68,53 por ação ordinária e US\$ 75,38 por ação preferencial)	-	-	-	-	-	-	-	-	(495.232)	(495.232)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	(323.842)	(323.842)
Transferência para dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	(1.418.113)	1.418.113	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>409.774</b>	<b>-</b>	<b>1.616</b>	<b>3</b>	<b>935</b>	<b>38.538</b>	<b>57.552</b>	<b>-</b>	<b>1.094.271</b>	<b>1.602.689</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.387.732	-	1.387.732

#### Destinação do lucro líquido

Distribuição de dividendos (US\$ 208,70 por ação ordinária e US\$ 229,57 por ação preferencial)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.094.271)	(1.094.271)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	(291.567)	(291.567)
Transferência para dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	(1.387.732)	1.387.732	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>409.774</b>	<b>-</b>	<b>1.616</b>	<b>3</b>	<b>935</b>	<b>38.538</b>	<b>57.552</b>	<b>-</b>	<b>1.096.165</b>	<b>1.604.583</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### Demonstração do resultado abrangente

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Lucro líquido do exercício	1.387.732	1.418.113
Resultado abrangente total	1.387.732	1.418.113

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### Demonstração dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido antes do imposto de renda	1.746.747	1.797.749	1.746.999	1.797.949
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>				
Depreciação e amortização	125.923	114.964	125.957	114.977
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(1.174)	1.291	(1.171)	1.286
Provisão (reversão) para revisão de preços	-	(45.261)	-	(45.261)
Provisão para obsolescência dos estoques	(339)	1.864	(339)	1.864
Provisão para realização dos impostos a recuperar	(12.980)	90.399	(12.980)	90.399
Reversão de provisão para realização de outros ativos	(185)	222	(185)	222
Constituição de provisão para contingências	(88.878)	(2.195)	(88.878)	(2.195)
Reversão (constituição) de provisão para outros passivos	2.070	12.270	2.070	14.024
Perda de ativo imobilizado e intangível	693	1.383	649	1.383
Equivalência patrimonial	(1.069)	(819)	-	-
Encargos financeiros	84.160	51.886	84.160	51.886
Variação cambial - ativos e passivos	(119.754)	(87.124)	(119.757)	(87.128)
	<b>1.735.214</b>	<b>1.936.629</b>	<b>1.736.525</b>	<b>1.939.406</b>
<b>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</b>				
Aplicações financeiras em caixa restrito	(50.302)	-	71.541	1.047
Contas a receber de clientes	121.427	80.175	(367)	79.572
Estoques	27.315	(30.827)	27.315	(30.827)
Tributos a recuperar	(110.202)	(208.073)	(110.175)	(208.066)
Depósitos judiciais	(102.064)	(22.602)	(102.064)	(22.602)
Despesas antecipadas	(1.732)	506	(1.808)	443
Outros ativos	(26.745)	(8.682)	(26.591)	(8.855)
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>				
Fornecedores	(38.045)	3.126	(38.024)	3.137
Impostos a recolher	84.937	13.970	84.954	13.979

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### Demonstração dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>				
Salários, provisões e contribuições sociais	3.634	1.739	3.521	2.087
Imposto de renda pago/compensado	(245.371)	(243.940)	(245.608)	(244.231)
Outros passivos	66.644	24.670	65.793	22.357
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.464.710</b>	<b>1.546.691</b>	<b>1.465.012</b>	<b>1.547.447</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>				
Aquisição de imobilizado e intangível	(1.201.084)	(1.616.298)	(1.201.290)	(1.616.317)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	44	3	44	3
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(1.201.040)</b>	<b>(1.616.295)</b>	<b>(1.201.246)</b>	<b>(1.616.314)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Captação de financiamentos - terceiros	1.933.717	2.661.990	1.933.717	2.661.990
Pagamento de financiamentos	(1.016.006)	(2.078.143)	(1.016.006)	(2.078.143)
Pagamento de juros	(76.393)	(45.236)	(76.393)	(45.236)
Pagamento de dividendos	(1.174.506)	(359.299)	(1.174.506)	(359.299)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(333.188)</b>	<b>179.312</b>	<b>(333.188)</b>	<b>179.312</b>
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(80)	1.584	(80)	1.584
<b>Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(69.598)</b>	<b>111.292</b>	<b>(69.502)</b>	<b>112.029</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	248.276	136.984	256.024	143.995
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	178.678	248.276	186.522	256.024
	<b>(69.598)</b>	<b>111.292</b>	<b>(69.502)</b>	<b>112.029</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### Demonstração do valor adicionado

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	3.349.838	3.396.736	3.349.838	3.396.736
Outras receitas	3.191	4.482	3.191	4.482
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.366.221	1.687.232	1.366.238	1.687.232
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	1.174	(1.291)	1.171	(1.286)
	<b>4.720.424</b>	<b>5.087.159</b>	<b>4.720.438</b>	<b>5.087.164</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(2.799.928)	(2.966.943)	(2.797.523)	(2.964.652)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(115.436)	(165.297)	(113.294)	(163.195)
Perda/recuperação de valores ativos	5	(1.619)	5	(1.619)
	<b>(2.915.359)</b>	<b>(3.133.859)</b>	<b>(2.910.812)</b>	<b>(3.129.466)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>1.805.065</b>	<b>1.953.300</b>	<b>1.809.626</b>	<b>1.957.698</b>
Depreciação e amortização	(125.923)	(114.964)	(125.957)	(114.977)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<b>1.679.142</b>	<b>1.838.336</b>	<b>1.683.669</b>	<b>1.842.721</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	1.069	819	-	-
<b>Receitas financeiras</b>	<b>252.905</b>	<b>138.088</b>	<b>253.024</b>	<b>138.118</b>
	<b>253.974</b>	<b>138.907</b>	<b>253.024</b>	<b>138.118</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>1.933.116</b>	<b>1.977.243</b>	<b>1.936.693</b>	<b>1.980.839</b>
<b>Pessoal</b>				
Remuneração direta	145.127	131.991	147.567	134.387
Benefícios	36.321	35.443	37.135	36.380
FGTS	7.705	7.179	7.705	7.179
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>				
Federais	230.866	245.830	231.218	246.082
Estaduais	(236.593)	(8.104)	(236.663)	(8.104)
Municipais	9.035	8.649	9.035	8.649
<b>Remuneração de capital de terceiros</b>				
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)	352.923	138.142	352.964	138.153
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
Dividendos mínimos obrigatórios	291.567	323.842	291.567	323.842
Dividendos intermediários	-	-	-	-
Dividendos adicionais propostos	1.096.165	1.094.271	1.096.165	1.094.271



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata cujos vencimentos das operações na data efetiva da aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

### 2.6 Aplicações financeiras em caixa restrito

São ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado. Possuem liquidez superior a 90 dias, porém apresentam risco insignificante de mudança de valor.

### 2.7 Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, outros ativos, adiantamento sobre contratos de câmbio, fornecedores, empréstimos e financiamentos e outros passivos.

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Os instrumentos financeiros são reconhecidos no momento inicial como mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia não detém instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda e mantidos até o vencimento.

#### (a) Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Um instrumento financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo, de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos, e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos pelo valor justo. Os ganhos e perdas decorrentes de variações no valor justo são apresentados na demonstração do resultado, no resultado financeiro.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

#### (b) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem caixa e equivalentes de caixa (exceto aplicações financeiras mensuradas pelo valor justo por meio do resultado), contas a receber e outros ativos.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### (c) Passivos financeiros

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, adiantamentos sobre contratos de câmbio, empréstimos e financiamentos e outros passivos.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

### (d) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### (e) Perdas por redução ao valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia, a cada data de balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros apresenta perda no valor recuperável. Um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros tem perda no valor recuperável e incorre-se em perda no valor recuperável apenas se existir evidência objetiva de perda no valor recuperável como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (um "evento de perda") e se esse evento (ou eventos) de perda tiver impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser estimado com segurança.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas, se as condições econômicas e de crédito atuais forem tais que as perdas reais provavelmente sejam maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

## 2.8 Contas a receber

As contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços, e são inicialmente reconhecidos pelo valor presente, e subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída, quando aplicável, em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos e da situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.

## 2.9 Estoques

São avaliados ao custo médio de compras ou produção, que não excede aos valores de mercado ou de realização.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A Samarco utiliza o método de custeio por absorção. Os custos diretos são apropriados mediante apontamento de forma objetiva, e os custos indiretos são apropriados por meio de rateio com base na capacidade normal de produção, incluindo gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

### 2.10 Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações financeiras das empresas investidas. As demonstrações financeiras de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia. As controladas possuem a mesma moeda funcional da controladora, o Dólar norte-americano.

### 2.11 Imobilizado

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, formação ou construção e inclui os encargos financeiros capitalizados.

São elementos que integram o custo de um componente do ativo imobilizado:

- Preço de aquisição, acrescido de impostos de importação e impostos não recuperáveis sobre a compra, depois de deduzidos os descontos comerciais e abatimentos.
- Quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e a condição necessária para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pela Administração.
- A estimativa inicial dos custos de desmontagem e remoção do item e de restauração do local no qual ele está localizado. Tais custos representam a obrigação em que a Companhia incorre quando o item é adquirido ou são consequência de usá-lo durante determinado período.

A depreciação e a amortização são iniciadas a partir da data em que os bens são instalados e estão disponíveis para uso. Para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas a depreciação é calculada com base no método das unidades produzidas. Para os restantes a depreciação é calculada com base no método de depreciação e amortização linear considerando os anos descritos na Nota 11.

Os ganhos e as perdas na alienação de um ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do ativo imobilizado, sendo registrados de forma líquida em “Outras despesas operacionais, líquidas” na demonstração do resultado.

Os valores residuais e a vida útil são revisados e ajustados, se necessários, a cada exercício social.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### (a) Remoção de estéril para acessar os depósitos de minério

O custo de estéril (custos associados à remoção de estéril e outros resíduos) incorrido durante o desenvolvimento da mina, antes da produção, é capitalizado como parte do custo depreciável do ativo em desenvolvimento. Tais custos são amortizados pelo período da vida útil da mina, baseado nas reservas provadas e prováveis.

Os custos de estéril incorridos na fase de produção são adicionados ao valor do estoque, exceto quando é realizada uma campanha de extração específica para acessar depósitos mais profundos da jazida. Nestes casos, os custos são capitalizados e levados ao ativo não circulante quando da extração do depósito de minério, e serão amortizados ao longo da vida útil da jazida.

### 2.12 Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas referentes ao valor recuperável, quando aplicável.

Intangíveis gerados internamente são reconhecidos no resultado do exercício em que surgiram, excluídos os valores capitalizados de gastos com desenvolvimento de produtos, os quais demonstram os seguintes aspectos:

- viabilidade técnica para concluir o intangível.
- intenção de concluir o ativo intangível e de usá-lo ou vendê-lo.
- capacidade para usar ou vender o ativo intangível.
- demonstração da existência de mercado ou outras formas de auferir benefícios econômicos.
- disponibilidade de recursos técnicos e financeiros.
- capacidade de mensurar com segurança os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante o seu desenvolvimento.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada, conforme Nota 12 e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável.

### 2.13 Redução ao valor recuperável (“*impairment*”) de ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros de vida útil definida são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Os ativos que tem uma vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável. No caso de ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados dos seus valores presentes, por meio da taxa de desconto antes de

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

impostos que reflita as condições vigentes de mercado do período de recuperação do capital e os riscos específicos do ativo.

Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados, no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda o seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia não identificou indicadores que pudessem resultar em perdas no valor recuperável dos ativos não financeiros.

### 2.14 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

### 2.15 Adiantamentos sobre contratos de câmbio e empréstimos e financiamentos

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio e empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos de transação) e o valor total de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio e empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de adiantamentos sobre contratos de câmbio e empréstimos e financiamentos atribuídos diretamente à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para uso ou venda pretendidos são capitalizados como parte do custo desses ativos quando é provável que seus benefícios econômicos futuros sejam gerados em favor da Companhia e seu custo possa ser mensurado com segurança. Os demais custos de adiantamentos sobre contratos de câmbio e empréstimos e financiamentos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

### 2.16 Provisão para contingências

Obrigações presentes são registradas quando as perdas e desembolsos forem avaliados como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com segurança.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

### 2.17 Provisões pra desmobilização de ativos e recuperação ambiental

#### (a) Obrigações com desmobilização de ativos

Uma obrigação para desmobilização de ativos é reconhecida com base em um plano de desmobilização de ativos aprovado e detalhado. Os gastos para fechamento de mina decorrentes da finalização das atividades estão registrados como obrigações com desmobilização de ativos. As obrigações consistem principalmente de custos associados a encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo imobilizado, sendo depreciado pelo período de vida útil do ativo.

#### (b) Recuperação ambiental

Um passivo ambiental é registrado de acordo com a política ambiental da Companhia e as exigências legais aplicáveis. A provisão para recuperação ambiental é constituída quando da identificação de uma área impactada que gera uma obrigação para a Companhia.

### 2.18 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários são ajustados por seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subsequentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

### 2.19 Imposto de renda

A Companhia calcula o imposto de renda com base na legislação vigente, considerando as adições e exclusões legais previstas. Sobre as adições temporárias que se tornarão dedutíveis quando realizadas e o prejuízo fiscal, se houver, são constituídos créditos tributários diferidos não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Este é mensurado pelas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

A Companhia possui o benefício da exportação incentivada, o qual se refere à redução do imposto

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

de renda com base na apuração do lucro da exploração. Também são constituídos débitos tributários diferidos sobre as exclusões temporárias, as quais serão tributadas quando cessarem as condições que atualmente afastam a tributação.

A Companhia possui decisão judicial transitada em julgado, a qual considera inconstitucional a contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”); portanto, não tributa e recolhe a referida contribuição, conforme mencionado na Nota 19 (b).

### 2.20 Benefícios a empregados

#### (a) Obrigação de aposentadoria

O plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia paga contribuições fixas para uma entidade separada (ValiaPrev) e não tem nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados quando devidas.

Para a parcela de benefício definido, existente no plano (ValiaPrev), que representa a obrigação construtiva a Companhia realiza o cálculo atuarial. Quando os benefícios do plano são ampliados, a parcela do aumento do benefício relativo ao serviço passado de empregados é reconhecida imediatamente no resultado.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. Entretanto, nenhum ativo é reconhecido por não haver previsão no estatuto do plano de reembolso à Companhia ou redução de contribuições futuras.

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajuste pela experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrerem.

#### (b) Pagamento baseado em ações

A Samarco opera plano de remuneração baseado em ações liquidado em caixa. O valor justo do montante a pagar aos empregados em relação ao seu plano de incentivo de longo prazo é reconhecido como uma despesa e um aumento correspondente no passivo. O montante é reavaliado no mínimo uma vez no ano, a cada data de final de exercício e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesa de pessoal no resultado.

### 2.21 Capital social

A ação ordinária corresponde ao direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais são classificadas como patrimônio líquido caso sejam não resgatáveis, ou somente resgatáveis à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

### 2.22 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos mínimos obrigatórios para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no seu estatuto social. Os valores referentes à parcela que excede ao mínimo obrigatório requerido por lei ou estatutariamente são mantidos em conta específica no patrimônio líquido, e somente são provisionados quando da deliberação definitiva que venha a ser tomada pela Assembleia Geral Ordinária dos acionistas.

### 2.23 Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui custos, despesas e receitas, bem como os rendimentos, encargos e as variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e não circulantes. Do resultado, são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda.

#### (a) Reconhecimento de receita de vendas de produtos

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados ao produto. Como todas as vendas envolvem FOB (Free-on-Board), a receita é reconhecida quando o produto é entregue ao transportador. Até outubro de 2011, os preços ao cliente eram, em sua maioria, baseados na média dos índices de preços do trimestre passado, com um mês de defasagem. A partir de outubro de 2011, os preços aos clientes passaram a ser baseados, em sua maioria, no regime trimestral (média dos índices do trimestre corrente) ou mensal (média do índice do mês anterior à saída). Tais mecanismos servem para formar o preço-base e um prêmio negociado, determinado por análise externa da qualidade da pelota de minério de ferro, é posteriormente acrescido ao preço-base para calcular o preço final da pelota.

Nessas condições, a receita é reconhecida na data de saída com base numa estimativa do valor justo da contraprestação a receber. Quando ocorre uma incerteza sobre a realização de valor já incluído na receita, o valor incobrável, ou o valor com respeito ao qual a recuperação tenha deixado de ser provável, é reconhecido como despesa.

#### (b) Reconhecimento de receitas de serviços

A Companhia somente reconhece a receita de serviços quando for provável a existência de benefícios econômicos associados à transação. Quando ocorre uma incerteza sobre a realização de valor já incluído na receita, o valor incobrável, ou o valor cuja recuperação tenha deixado de ser provável, é reconhecido como despesa.

#### (c) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre adiantamentos sobre contratos de câmbio, empréstimos e financiamentos, e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado, por meio do método dos juros efetivos.

Os ganhos e as perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

### 2.24 Arrendamento mercantil

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados no âmbito do arrendamentos operacionais (líquidos de eventuais incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado, pelo método linear, ao longo do período do arrendamento.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a Companhia não detém operações classificadas como arrendamentos mercantis (aqueles nos quais a Companhia assume substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade). Os arrendamentos mercantis são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

### 2.25 Novas normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010. O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A determinação deve ser feita no momento inicial da contratação do instrumento financeiro. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. Para passivos financeiros a norma retém a maior parte dos requerimentos do IAS 39. A principal alteração refere-se aos casos onde o valor justo dos passivos financeiros calculado deve ser segregado de forma que a parte relativa ao valor justo relativa ao risco de crédito da própria entidade seja reconhecida em "Outros resultados abrangentes" e não no resultado do período. A orientação incluída no IAS 39 sobre *impairment* dos ativos financeiros e contabilização de *hedge* continua a ser aplicada. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015. A Companhia está avaliando todos os impactos da norma e não se espera que haja impactos relevantes em suas demonstrações financeiras.
- IFRIC 21 - "Taxas", trata da contabilização de taxas impostas pelo Governo, consistindo numa interpretação a IAS 37 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes. A

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Interpretação tipifica as taxas do Governo, e os eventos que dão origem à sua responsabilidade de pagamento, esclarecendo o momento em que estas devem ser reconhecidas. A Companhia não está atualmente sujeita a taxas significativas e, por esse motivo, o impacto não é material.

Não há outras normas e interpretações que não estão em vigor que a Companhia espera ter um impacto material decorrente de sua aplicação em suas demonstrações financeiras.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A composição do saldo de caixa e equivalentes de caixa encontra-se detalhada abaixo:

Caixa e bancos		Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
No País		1.225	4.189	1.225	4.189
No exterior	(a)	412.218	502.876	413.327	503.726
<b>Aplicações financeiras</b>					
<i>Time Deposit / MMDA</i>	(b)	-	-	17.262	14.978
Fundo de aplicação financeira	(c)	5.044	139	5.044	139
		<b>418.487</b>	<b>507.204</b>	<b>436.858</b>	<b>523.032</b>

(a) Contas remuneradas vinculadas a contas correntes denominadas em US\$ junto a instituições financeiras no exterior, cujos rendimentos são feitos por meio da taxa do “*overnight*” do mercado norte-americano (“*Fed Fund rate*”).

(b) *Time Deposit* e *MMDA (Money Market Deposit Account)* são aplicações financeiras de curto prazo denominadas em US\$ junto a instituições financeiras no exterior, cujos rendimentos se baseiam na taxa dos títulos do governo norte-americano (“*US Treasuries*”).

(c) A conta “fundo de aplicação financeira” refere-se a aplicações com liquidez imediata pactuadas com instituição financeira nacional. Tais valores são vinculados à conta corrente com remuneração de 20% do CDI (20% em 2012).

As aplicações financeiras indexadas ao CDI estão registradas a valor de mercado, conforme atualizações periódicas de acordo com as cotações divulgadas pelas instituições financeiras.

### 4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM CAIXA RESTRITO

A composição do saldo das aplicações financeiras, em caixa restrito, encontra-se detalhada abaixo:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Aplicações financeiras	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa restrito	117.808	-	117.942	249.028
	<b>117.808</b>	<b>-</b>	<b>117.942</b>	<b>249.028</b>

A Companhia possui caixa restrito, mantido em contas bancárias específicas (“*collection account*”) vinculadas a alguns empréstimos e financiamentos bancários, conforme abaixo:

- Junto ao Union Bank NY-Branch, vinculadas a operações de financiamento, nos valores de US\$231 milhões, US\$335 milhões e US\$450 milhões.
- Junto ao BNP Paribas NY-Branch, vinculada à operação de pagamento antecipado de exportação de US\$400 milhões.

Para as contas mantidas junto ao Union Bank, é necessário disponibilizar os recursos para o pagamento de principal e juros com 30 dias de antecedência (empréstimos US\$231 milhões e US\$450 milhões) e 10 dias de antecedência (empréstimo de US\$335 milhões). Para a conta junto ao BNP Paribas (empréstimo de US\$400 milhões), é necessário disponibilizar os recursos com 10 dias de antecedência. Para as demais contas, não é necessário disponibilizar recursos com antecedência.

As referidas aplicações tem como objetivo prover garantia de caixa ao credor, não sendo o pagamento da parcela do empréstimo e financiamento líquida da aplicação.

No exercício de 2013, a Companhia liquidou, por meio da controlada Samarco Finance, as últimas parcelas (somando US\$200 milhões) da operação de pagamento antecipado de exportação, referente ao projeto de expansão da terceira planta (P3P) no valor de US\$800 milhões. A “*collection account*” era mantida junto ao Citibank, agente do consórcio de bancos participantes do financiamento.

### 5. CONTAS A RECEBER

A composição do saldo das contas a receber encontra-se detalhada a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Cientes no país		7.635	2.532	7.635	2.532
Cientes no exterior	(a)	850.002	993.697	849.963	744.822
Perdas para créditos de liquidação duvidosa	(b)	(515)	(2.848)	(618)	(2.932)
		<b>857.122</b>	<b>993.381</b>	<b>856.980</b>	<b>744.422</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Do montante de R\$849.893 a receber de clientes no exterior em 2013 (R\$744.822 em 2012), R\$268.964 estão garantidos por carta de crédito ou seguro (R\$353.004 em 2012). O saldo restante foi liberado por meio da análise de crédito de cada cliente, objetivando mitigar riscos de não recebimento.
- (b) As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa de R\$618 em 2013 (R\$2.932 em 2012) são constituídas por meio da análise individual dos clientes, considerando as faturas vencidas há mais de 60 dias.

A composição do saldo das contas a receber, classificadas por vencimento, encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
A vencer	845.537	739.449	845.508	733.963
Vencidos até 30 dias	11.327	10.516	11.354	10.513
Vencidos de 31 a 60 dias	164	-	118	-
Vencidos de 61 a 90 dias	198	58.062	198	159
Vencidos a mais de 90 dias	411	188.202	420	2.719
	<b>857.637</b>	<b>996.229</b>	<b>857.598</b>	<b>747.354</b>

Em 31 de dezembro de 2013, no consolidado, o contas a receber de clientes no valor de R\$12.708 (2012 - R\$16.323) encontram-se vencidas, mas não provisionadas. Essas contas referem-se a uma série de clientes independentes que não têm histórico recente de inadimplência. Em 31 de dezembro de 2013, na Controladora o contas a receber de R\$12.615 (2012 - R\$259.628) estavam vencidas mas não provisionadas. Elas se relacionam com controladas para as quais não há história de inadimplência.

## 6. ESTOQUES

A composição do saldo dos estoques encontra-se detalhada a seguir:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Produtos acabados	25.136	21.142
Produtos em elaboração	22.935	21.171
Insumos	62.415	63.739
Materiais de consumo e manutenção	212.762	223.273
Provisão para perda de materiais	(6.949)	(6.754)
Adiantamentos a fornecedores	21.233	27.368
	<b>337.532</b>	<b>349.939</b>

Em 2013, matérias-primas, materiais de consumo e alterações em produtos acabados e estoques em processo, reconhecidos nos custos de venda na controladora, totalizaram R\$2.513.722 (R\$2.514.518 em 2012) e no consolidado, totalizaram R\$2.679.995 (R\$2.536.323 em 2012).

A Companhia avaliou os seus estoques e concluiu que os mesmos não excedem aos valores de realização. Entretanto, determinados materiais de almoxarifado considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisão para perda no valor de R\$195 (R\$4.050 em 2012) no resultado.

Movimentação de estoques de produtos acabados	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo em 31 de dezembro de 2012	21.142	26.451
Adições	2.515.245	2.510.253
Baixas por venda	(2.513.722)	(2.514.518)
Adição (baixa) por ajuste de inventário	1.040	(1.938)
Conversão	1.431	894
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<b>25.136</b>	<b>21.142</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 7. TRIBUTOS A RECUPERAR

A composição do saldo de tributos a recuperar encontra-se detalhada a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
ICMS - Minas Gerais (MG)	(a)	68.892	431.027	68.892	431.027
Provisão para perdas sobre ICMS - MG	(a)	-	(431.027)	-	(431.027)
ICMS - Espírito Santo (ES)	(b)	1.005.183	472.300	1.005.183	472.300
Provisão para perdas sobre ICMS - ES	(b)	(1.005.183)	(472.300)	(1.005.183)	(472.300)
PIS e COFINS	(c)	140.971	147.243	140.971	147.243
Imposto de renda a recuperar	(d)	98.774	87.348	98.774	87.348
Outros		515	336	529	405
<b>Total</b>		<b>309.152</b>	<b>234.927</b>	<b>309.166</b>	<b>234.996</b>
Ativo circulante		277.759	234.880	277.773	234.949
Ativo não circulante		31.393	47	31.393	47

- (a) Os créditos de ICMS-MG são caracterizados como ativos contingentes por estarem vinculados ao desfecho dos litígios em que se discute a incidência de ICMS sobre a transferência de concentrado do Estado de MG para ES (Nota 19), em que os autos de infração contemplam os valores referentes aos créditos.

Em 2013, a Companhia obteve o direito de utilizar o saldo credor, através de um regime especial firmado com o Governo de Minas Gerais. Por esse motivo, a Companhia deixou de constituir provisão para perda.

A movimentação da provisão para perdas sobre ICMS - MG pode ser assim resumida:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo da provisão para perdas ICMS - MG no início do exercício	(431.027)	(276.772)
Constituição de provisão para perdas	(262.209)	(154.255)
Reversão de provisão para perdas	693.236	-
Saldo da provisão para perdas ICMS - MG no final do exercício	-	(431.027)

- (b) aumento dos créditos de ICMS - ES foram provenientes da adesão ao regime especial firmado com o Governo de Minas Gerais, onde passou a se creditar do ICMS sobre as transferências do concentrado de MG para ES. Tendo em vista o histórico de não

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

realização dos créditos de ICMS com o Estado do Espírito Santo, a Companhia constituiu provisão para perdas de 100% sobre tais créditos.

A movimentação da provisão para perdas sobre ICMS - ES pode ser assim resumida:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo da provisão para perda ICMS ES no início do exercício	(472.300)	(382.850)
Constituição de provisão para perdas	(532.883)	(89.450)
Saldo da provisão para perda ICMS-ES no final do exercício	(1.005.183)	(472.300)

(c) Os créditos de PIS e de COFINS referem-se principalmente à aquisição de materiais, insumos, energia elétrica e à aquisição de ativo imobilizado, cuja apropriação ocorre em 48 meses pela razão de 1/12 por mês. A realização desses créditos ocorre mensalmente por meio da sua compensação com outros tributos federais, em especial o IRPJ a pagar.

(d) Imposto de renda a recuperar referente a estimativas mensais recolhidas a maior em 2013 que totalizam R\$49.904 e R\$48.870 decorrentes de recolhimentos a maior de períodos anteriores

## 8. OUTROS ATIVOS

As composições dos saldos de outros ativos encontram-se detalhadas a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>Circulante</b>					
Adiantamentos a empregados	(a)	12.948	19.835	12.945	19.914
Seguros a recuperar	(b)	9.591	1.456	9.591	1.456
Valor a receber de energia elétrica	(c)	4.492	-	4.492	-
Consórcio UHE Guilman Amorim		2.283	2.107	2.283	2.107
Outros	(d)	2.226	3.637	2.212	3.721
		<b>31.540</b>	<b>27.035</b>	<b>31.523</b>	<b>27.198</b>
<b>Não circulante</b>					
COHESA	(e)	16.374	16.176	16.374	16.176
(-) AVP COHESA	(e)	(1.283)	(1.284)	(1.283)	(1.284)
Valores a recuperar de seguro		13.726	-	13.726	-
Valores a recuperar AEL - Engenharia Ltda.	(f)	2.992	-	2.992	-
(-) Provisão p/ perda AEL - Engenharia Ltda.	(f)	(2.992)	-	(2.992)	-
Adiantamento a empregados	(a)	7.249	7.317	7.421	7.521
		<b>36.066</b>	<b>22.209</b>	<b>36.238</b>	<b>22.413</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Em 5 de outubro de 2011 a Samarco concedeu um empréstimo equivalente a 150% (cento e cinquenta por cento) do salário-base do empregado referente ao mês de setembro de 2011, o qual seria descontado na folha de pagamento do mês de agosto de 2013 ou na ocasião da quitação das verbas rescisórias, em caso de rescisão contratual antes de 31 de agosto de 2013. Entretanto uma nova negociação com os Sindicatos foi realizada em julho de 2013 e os prazos de pagamento foram prorrogados e fracionados em duas parcelas. A primeira parcela foi descontada em dezembro de 2013 e a segunda parcela será descontada em março de 2014. O empréstimo consta em cláusula dos Acordos Coletivos de Trabalho, assinados com os sindicatos representantes das categorias.
- (b) Valores referentes a gastos para recuperação de bens do ativo imobilizado sinistrados.
- (c) Refere-se a venda de excedentes de energia elétrica adquiridas para o processo produtivo, porém não utilizadas
- (d) É composto em sua maioria por adiantamentos concedidos a fornecedores de serviços.
- (e) A Companhia repassa recursos para a Cooperativa Habitacional dos Empregados da Samarco - COHESA, por meio de convênio para implantação de plano habitacional assinado em 1.º de março de 1994, objetivando financiamento para aquisição de imóveis pelos empregados, com prazos que variam de 8 a 25 anos.

Os valores repassados serão recebidos em sua totalidade quando do encerramento do Plano Habitacional Samarco - PHS, ou seja, na liquidação do financiamento pelos empregados. Os saldos da COHESA estão ajustados a valor presente.

Os juros cobrados pela COHESA são atualizados pelos índices de correção salarial coletivos, praticados pela Companhia e, estão abaixo das taxas praticadas pelo mercado.

- (f) Refere-se à instauração de procedimento arbitral entre a Companhia e a empresa AEL - Engenharia Ltda., em decorrência de descumprimento de contrato de prestação de serviço.

## 9. INVESTIMENTOS

A Companhia registrou um ganho de R\$1.394 em 2013 (R\$810 em 2012), referentes à equivalência patrimonial de suas controladas.

Em 2013 e 2012 a Companhia não recebeu dividendos provenientes de investimentos em controladas.

Nenhuma das investidas tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro a seguir apresenta um sumário das informações financeiras das empresas controladas:



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Participação	Quantidade de ações ou quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Patrimônio líquido	Total de passivos	Receita	Custos e despesas	Outros	Resultado do exercício
<b>2012</b>													
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	1.085.196	612.870	1.698.066	1.070.162	612.870	15.034	1.698.066	4.263.958	(4.263.824)	-	134
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	180	15.165	1.380	16.545	4.083	-	12.462	16.545	16.600	(15.819)	(105)	676
		<b>Total</b>	<b>1.100.361</b>	<b>614.250</b>	<b>1.714.611</b>	<b>1.074.245</b>	<b>612.870</b>	<b>27.496</b>	<b>1.714.611</b>	<b>4.280.558</b>	<b>(4.279.643)</b>	<b>(105)</b>	<b>810</b>
<b>2013</b>													
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	1.297.600	-	1.297.600	1.280.313	-	17.287	1.297.600	4.502.885	(4.502.823)	-	62
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	180	18.681	2.324	21.005	4.267	-	16.738	21.005	18.872	(17.540)	-	1.332
		<b>Total</b>	<b>1.316.281</b>	<b>2.324</b>	<b>1.318.605</b>	<b>1.284.580</b>	<b>-</b>	<b>34.025</b>	<b>1.318.605</b>	<b>4.521.757</b>	<b>(4.520.363)</b>	<b>-</b>	<b>1.394</b>

## 10. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus acionistas, entidades controladas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas.

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos e financiamentos e captação de recursos entre as Companhias do Grupo são realizadas nas condições detalhadas abaixo:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

						Controladora		Consolidado	
		Acionistas		Controladas		Total 2013	Total 2012	2013	2012
		BHP Billiton	Vale	Samarco Finance	Samarco Europe				
<b>Ativo circulante</b>									
Contas a receber	( a )	-	82	577.213	-	577.295	658.904	82	287
Outros ativos		-	-	-	266	266	105	-	-
<b>Passivo circulante</b>									
Fornecedores	( b )	-	67.174	-	-	67.174	66.478	67.174	66.478
Outros passivos (Comissões a pagar)	( d )	-	-	-	17.481	17.481	14.032	-	-
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)		351.300	-	351.300	-	702.600	408.580	351.300	-
Encargos financeiros a pagar (Nota 15)		238	-	238	-	476	2.972	238	273
Dividendos (Nota 22)		341.425	341.425	-	-	682.850	661.578	682.850	661.578
Outros (Direitos Minerários)	( c )	-	27.314	-	-	27.314	26.463	27.314	26.463
<b>Passivo não circulante</b>									
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)		-	-	-	-	-	612.870	-	306.435
<b>Demonstração de resultados</b>									
Receitas	( a )	-	-	4.502.885	-	4.502.885	4.263.958	-	-
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	( b )	-	(597.503)	-	-	(597.503)	(617.348)	(597.503)	(617.348)
Despesas operacionais	( c )	-	(106.703)	-	-	(106.703)	(56.278)	(106.703)	(56.278)
Despesas comerciais	( d )	-	-	-	(18.869)	(18.869)	(16.600)	-	-
Despesas financeiras		(11.191)	-	(12.984)	-	(24.175)	(29.408)	(11.191)	(10.883)

- (a) saldo de contas a receber e receitas da controlada Samarco Finance refere-se à venda de minério de ferro, adquirido da Controladora e vendido no mercado externo a terceiros.
- (b) Refere-se à compra de finos de minério de ferro, direto do acionista Vale, para utilização no processo produtivo. Das aquisições em 2013, R\$77.517 permaneceram em estoque (R\$84.615 em 2012).
- (c) A Companhia celebrou em novembro de 1989, com a Vale, um contrato de transferência de direitos minerários para exploração de jazidas de minério de ferro. O contrato rege que a Vale cedeu e transferiu à Samarco direitos de exploração sobre duas reservas minerais.

O valor do contrato observou o pagamento dos direitos minerários: (i) Pagamento fixo/determinado equivalente a R\$19.972, e (ii) Pagamentos variáveis correspondentes a

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

4% sobre o valor bruto dos dividendos pagos pela Samarco aos seus acionistas até a exaustão das reservas.

O preço pactuado no contrato não é fixo, sendo estabelecido como um percentual sobre os dividendos brutos pagos. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 os pagamentos totalizaram R\$105.852 (R\$29.815 em 2012).

(d) Refere-se à comissão de agenciamento efetuada pela Controlada Samarco Europe, referente à intermediação de vendas de minério de ferro realizadas por ela.

A Samarco é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - ValiaPrev, que assegura aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O detalhamento deste plano pode ser observado na Nota 16.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da administração estão apresentados a seguir:

	2013	2012
Remuneração (i)	22.616	19.348
Plano de assistência médica	197	204
Previdência privada	1.275	1.158
Seguro de vida	123	95
	<b>24.211</b>	<b>20.805</b>

i) Inclui ordenados, salários, participação nos lucros, bônus e indenização.

São consideradas pessoas chave da Administração os membros da diretoria e os gerentes gerais.

### 11. IMOBILIZADO

A Companhia fez vários investimentos ao longo do ano de 2013 com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva e a produtividade de suas plantas industriais, assim como garantir a melhoria e a continuidade operacional, a reposição de equipamentos das unidades industriais e o desenvolvimento sustentável, atendendo às normas, às políticas e à legislação referentes ao meio ambiente, saúde e segurança.

A composição do saldo das contas de ativo imobilizado encontra-se detalhada abaixo:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora								
	Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos	Descomissionamento de planta	Equipamento de processamento eletrônico de dados e móveis e utensílios	Embarcações e veículos	Ferramentas; bens de rodízio e bens de massa	Bens em construção	Total
<b>Custo</b>									
Saldo em 31 de dezembro de 2012	27.915	4.307.724	1.784.730	57.634	81.176	90.319	84.835	4.667.080	11.101.413
Adições	(a)	-	-	-	-	-	-	2.502.531	2.502.531
Juros capitalizados	(a)	-	-	-	-	-	-	156.612	156.612
Transferências - Entradas	(b)	-	207.738	99.561	-	7.766	8.833	-	332.156
Transferências - Saídas	(b)	-	-	-	-	-	-	(337.510)	(337.510)
Alienações	(c)	-	(10.357)	-	-	(187)	-	(134)	(10.678)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	4.354	673.373	289.272	1.532	13.353	15.055	753.804	1.765.308
Saldo em 31 de dezembro de 2013		32.269	5.178.478	2.173.563	59.166	102.108	114.207	7.742.517	15.509.832
<b>Depreciação acumulada</b>									
Saldo em 31 de dezembro de 2012		-	(1.717.059)	(603.826)	(3.629)	(41.784)	(51.815)	(14.317)	(2.432.430)
Depreciação no período	(e)	-	(138.584)	(49.822)	(1.543)	(8.444)	(7.358)	(3.981)	(209.732)
Alienações	(c)	-	9.209	-	-	122	-	102	9.433
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	-	(287.275)	(110.967)	(325)	(8.178)	(10.024)	(3.028)	(419.797)
Saldo em 31 de dezembro de 2013		-	(2.133.709)	(764.615)	(5.497)	(58.284)	(69.197)	(21.224)	(3.052.526)
<b>Saldo</b>									
Em 31 de dezembro de 2012		27.915	2.590.665	1.180.904	54.005	39.392	38.504	4.667.080	8.668.983
Em 31 de dezembro de 2013		32.269	3.044.769	1.408.948	53.669	43.824	45.010	7.742.517	12.457.306

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado										
		Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos	Descomissionamento de planta	Equipamento de processamento eletrônico de dados e móveis e utensílios	Embarcações e veículos	Ferramentas; bens de rodizio e bens de massa	Bens em construção	Total
Custo										
Saldo em 31 de dezembro de 2012		27.915	4.307.724	1.784.730	57.634	81.687	90.319	84.835	4.667.080	11.101.924
Adições	(a)	-	-	-	-	-	-	-	2.502.531	2.502.531
Juros capitalizados	(a)	-	-	-	-	-	-	-	156.612	156.612
Transferências - Entradas	(b)	-	208.025	99.561	-	7.931	8.833	8.258	-	332.608
Transferências - Saídas	(b)	-	-	-	-	-	-	-	(337.510)	(337.510)
Alienações	(c)	-	(10.357)	-	-	(187)	-	(134)	-	(10.678)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	4.354	673.473	289.272	1.532	13.258	15.055	14.565	753.804	1.765.313
Saldo em 31 de dezembro de 2013		32.269	5.178.865	2.173.563	59.166	102.689	114.207	107.524	7.742.517	15.510.800
Depreciação acumulada										
Saldo em 31 de dezembro de 2012		-	(1.717.059)	(603.826)	(3.629)	(42.198)	(51.815)	(14.317)	-	(2.432.844)
Depreciação no período	(e)	-	(138.608)	(49.822)	(1.543)	(8.486)	(7.358)	(3.981)	-	(209.798)
Alienações	(c)	-	9.209	-	-	122	-	102	-	9.433
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	-	(287.510)	(110.969)	(325)	(7.914)	(10.024)	(3.028)	-	(419.770)
Saldo em 31 de dezembro de 2013		-	(2.133.968)	(764.617)	(5.497)	(58.476)	(69.197)	(21.224)	-	(3.052.979)
Saldo										
Em 31 de dezembro de 2012		27.915	2.590.665	1.180.904	54.005	39.489	38.504	70.518	4.667.080	8.669.080
Em 31 de dezembro de 2013		32.269	3.044.897	1.408.946	53.669	44.213	45.010	86.300	7.742.517	12.457.821

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Das adições, cabe destacar os principais projetos e investimentos concluídos, e ainda em construção em 31 de dezembro de 2013:

Obras em andamento - Principais projetos	Data de início	Conclusão esperada	2013	2012
Projeto Quarta Usina de Pelotização	2011	2014	2.153.597	2.518.815
Impermeabilização da Bacia de Polpa	2013	2014	18.837	-
Sistemas de Gestão TI 2013	2013	2015	13.901	-
Acesso a Rede Básica de Germano	2010	2014	96.216	121.617
Oficina de Equipamentos Móveis	2011	2014	22.807	35.806
Substituição de 267 carros de grelha da usina I	2011	2013	-	32.144
Substituição do Ventilador 55VT03 da Usina 1	2011	2013	-	13.997
Sistema de drenagem dos pátios de estocagem A e B	2010	2013	-	16.704
Instalação de Precipitadores Eletrostáticos	2009	2013	-	49.908
Alteamento da Sela Tulipa e Selinha	2013	2014	10.331	-
Implantação de Wind Fence nos pátios de pelotas e finos de minério	2011	2014	35.449	48.434
Frota adicional p/aumento de produção no conc. 3	2013	2014	10.121	-
Outros			141.272	273.679
<b>Total</b>			<b>2.502.531</b>	<b>3.111.104</b>

- (b) Os investimentos em ativo imobilizado e intangível são registrados na rubrica Bens em construção. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) dos bens para as respectivas contas de imobilizado e intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem. Durante o ano encerrado em 31 de dezembro de 2013 foram contabilizados custos de empréstimos e financiamentos no montante de R\$156.612 (R\$89.046 em 2012), referentes a empréstimos e financiamentos para execução de diversos projetos (concentrador I e II, rede básica de Germano, precipitador eletrostático, ventilador das usinas 1 e 2, oficina de veículos, "Wind fence", data center, nova portaria, pátios de estocagem, segurança física e patrimonial de ubu e projeto quarta usina de pelotização. Do total capitalizado em 2013 o montante de R\$143.970 (R\$78.681 em 2012) foram relativos ao projeto quarta usina de pelotização, sobre a taxa de capitalização de até 2,99% ao ano.
- (c) As alienações ocorridas no ano de 2013 correspondem principalmente às baixas por sucatagem/ vendas nas contas de máquinas e equipamentos (painéis com inversores de frequência, carregadores de banquetas, carros de grelhas, freios dinâmicos de transportadores de correias).

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- (d) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da Moeda Funcional (Dólar norte-americano) para a Moeda de Apresentação (Real).
- (e) A depreciação do imobilizado é calculada segundo expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e o método linear de depreciação para os restantes. A tabela abaixo mostra a vida útil por natureza contábil dos bens.

	Vida útil média ponderada em anos 2013	Anos de depreciação em 2013	Vida útil média ponderada em anos 2012	Anos de depreciação em 2012
Edifícios	32	10 a 50	32	10 a 50
Máquinas e equipamentos	20	10 a 50	20	10 a 50
Mineroduto e sistemas correlatos	19	20 a 43	19	20 a 43
Descomissionamento de planta	43	43	43	43
Equipamentos de processamento eletrônico de dados	5	5	5	5
Móveis e utensílios	9	10	9	10
Embarcações	18	9 a 24	18	9 a 24
Veículos	11	4 a 25	12	4 a 25
Ferramentas	13	10 a 25	13	10 a 25
Bens de rodízio	23	10 a 27	23	10 a 27
Bens de massa	23	5 a 24	23	5 a 24

- Análise do valor recuperável (*impairment*)

Durante o exercício, a Companhia avaliou se existiam indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável. Nessa avaliação não foram identificados indicadores de *impairment* de ativos.

- Revisão de vida útil

Em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 27 - Ativo imobilizado, a Companhia concluiu no decorrer do ano de 2013 que as vidas úteis residuais de seu complexo industrial transcorreram normalmente, haja vista que não ocorreram alterações no uso

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

esperado do ativo, que é avaliado com base na capacidade ou na produção física esperadas do mesmo. Além disso, os fatores operacionais, tais como o número de turnos durante os quais os ativos serão usados, programas de reparos e manutenção, obsolescência proveniente de mudanças ou melhorias na produção, e demandas do mercado para o produto ou serviço derivado do ativo, não alteraram o desgaste físico normal esperado. Portanto não houve mudanças nos padrões de uso do imobilizado da Samarco em 2013, ou seja, suas vidas úteis estão compatíveis com o benefício esperado de seu complexo industrial.

- Valor residual

A Companhia adota como política estender ao máximo a vida útil de seus ativos, por meio da realização de manutenções preventivas e corretivas. Tais políticas permitem manter seus ativos em perfeito funcionamento e produzindo por longos períodos de tempo até que efetivamente se tornem obsoletos ou sucateados. Portanto não há expectativa de recuperação de valores na venda de ativos imobilizados, ou que seus valores residuais aproximam-se de zero.

(f) Bens em garantia

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possuía bens dados em garantia para lastrear processos judiciais. Esses bens estão registrados como Ativo Imobilizado nas contas de máquinas e equipamentos, embarcações e sistemas correlatos cujo valor contábil líquido é de R\$67.906 (R\$75.956 em 2012).

(g) Segue abaixo resumo da descrição das contas que compõem o ativo imobilizado:

- Terrenos - compreendem áreas onde estão principalmente os edifícios industriais, de engenharia e administrativos.
- Edifícios - compreendem principalmente os prédios industriais, administrativos, estacionamentos, arruamentos, rede de água e esgoto.
- Máquinas e equipamentos - compreendem principalmente os maquinários e outros equipamentos utilizados direta ou indiretamente no processo industrial.
- Sistemas - bens também aplicados, exclusivamente em áreas produtivas, porém sem identificação independente, ou ainda sem acionamento próprio. Caracterizam ainda, uma instalação industrial genérica, de um ou mais setores da produção, compreendendo principalmente as tubulações do mineroduto subterrâneo (tubulação para transporte de minério de ferro concentrado na forma de polpa - minério e água).
- Equipamentos de processamento eletrônicos de dados - equipamentos em geral, voltados à aplicação em informática, também conhecidos como *hardware*. Incluem, ainda, os itens voltados ao tele-processamento, armazenamento de dados e rede lógica, utilizados no processo produtivo, de engenharia e no administrativo.
- Móveis e utensílios - compreendem principalmente mobiliários e utensílios utilizados nas áreas produtivas, de engenharia e no administrativo.



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- Embarcações - compreendem barcos, balsas, lanchas e dragas.
- Veículos - compreendem principalmente veículos industriais e automóveis.
- Ferramentas - instrumentos de apoio geralmente utilizados para suporte às áreas de produção, e com característica de bens de pequeno porte, podendo ser manuais ou elétricos.
- Bens de rodízio - partes e peças aplicadas, exclusivamente nas áreas produtivas.
- Bens de massa - bens em geral, normalmente de pequeno porte e valor, podendo ser tratados por conjuntos.
- Bens em construção - compreendem principalmente obras para ampliação do parque industrial (projeto quarta usina de pelotização) e investimentos correntes para a manutenção das operações atuais.

## 12. INTANGÍVEL

A composição do ativo intangível encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora					Total
	Direito de passagem (e)	Direitos minerários (d)	Outros direitos	Sistemas aplicativos Softwares (f)		
<b>Custo</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.613	25.841	1.179	61.850	96.483	
Transferências do imobilizado	(a)	-	-	5.354	5.354	
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	1.115	3.784	9.962	15.033	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.728	29.625	1.351	77.166	116.870	
<b>Amortização acumulada</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(2.576)	(16.735)	(1.176)	(44.571)	(65.058)	
Amortização do período	(c)	(86)	(163)	(6.747)	(6.996)	
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	(434)	(2.545)	(8.335)	(11.486)	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(3.096)	(19.443)	(1.348)	(59.653)	(83.540)	
<b>Saldo</b>						
Em 31 de dezembro de 2012	5.037	9.106	3	17.279	31.425	
Em 31 de dezembro de 2013	5.632	10.182	3	17.513	33.330	

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado					Total
	Direito de passagem (d)	Direitos minerários (e)	Outros direitos	Sistemas aplicativos Softwares (f)		
<b>Custo</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.613	25.841	1.179	61.851	96.484	
Transferências do imobilizado (a)	-	-	-	5.353	5.353	
Efeito das variações das taxas de câmbio (b)	1.115	3.784	172	9.963	15.034	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.728	29.625	1.351	77.167	116.871	
<b>Amortização acumulada</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(2.576)	(16.735)	(1.176)	(44.570)	(65.057)	
Amortização do período (c)	(86)	(163)	-	(6.747)	(6.996)	
Efeito das variações das taxas de câmbio (b)	(434)	(2.545)	(172)	(8.336)	(11.487)	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(3.096)	(19.443)	(1.348)	(59.653)	(83.540)	
<b>Saldo</b>						
Em 31 de dezembro de 2012	5.037	9.106	3	17.281	31.427	
Em 31 de dezembro de 2013	5.632	10.182	3	17.514	33.331	

- (a) Os investimentos e os gastos relativos ao intangível são registrados na rubrica Bens em construção no ativo imobilizado. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) desses bens para as respectivas contas de intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem.
- (b) efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da moeda funcional (Dólar norte-americano) para a moeda de apresentação (Real).
- (c) A amortização do intangível é calculada segundo expectativa de vida útil das minas de minério de ferro de propriedade da Companhia, para os direitos de passagem e direitos minerários, sendo o método linear para os demais. A tabela abaixo demonstra a vida útil por natureza contábil dos ativos.

	Vida útil média ponderada em anos 2013	Anos de amortização em 2013	Vida útil média ponderada em anos 2012	Anos de amortização em 2012
Direitos de passagem	43	43	43	43
Direitos minerários	43	43	43	43
Outros direitos	14	15	14	15
Sistemas aplicativos <i>software</i>	5	5	5	5

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### (d) Direitos de passagem

Os “direitos de passagem” compreendem os direitos adquiridos para utilização da faixa de servidão do solo. O mesmo foi obtido em fevereiro de 1975 por meio do decreto n.º 75.424/75. Esse direito é utilizado pela Companhia para passagem de minerodutos subterrâneos (tubulação para transporte de minério de ferro concentrado na forma de polpa - minério e água), os quais permitem integrar a baixo custo o processo produtivo da Samarco, interligando as unidades industriais de concentração, localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, com as plantas de pelotização em Anchieta, no Espírito Santo.

### (e) Direitos minerários

Conforme descrito na Nota 10, a Companhia celebrou em novembro de 1989, com a Vale, um contrato de transferência de direitos minerários para exploração de jazidas de minério de ferro. O contrato rege que a Vale cedeu e transferiu à Samarco direitos de exploração sobre duas reservas minerais.

### (f) Sistemas aplicativos software

Compreendem programas de computador, executáveis em modalidade direitos de uso, ou códigos fonte - inclusive direitos autorais e logiciais, tanto de autoria de terceiros, como própria (desenvolvimento).

## Pesquisa e desenvolvimento

A Companhia efetuou desembolso referente a gastos com pesquisas e desenvolvimento no montante de R\$55.650 (R\$53.875 em 2012); os mesmos foram reconhecidos como outras despesas operacionais líquidas no ano de 2013.

## 13. FORNECEDORES

A composição do saldo de fornecedores encontra-se detalhada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Mercado interno	205.785	262.767	205.793	262.763
Mercado externo	17.482	8.689	17.547	8.720
Partes relacionadas (Nota 10)	67.174	66.478	67.174	66.478
	<b>290.441</b>	<b>337.934</b>	<b>290.514</b>	<b>337.961</b>

## 14. ADIANTAMENTOS SOBRE CONTRATOS DE CÂMBIO

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio (“ACC”) são utilizados empréstimos e financiamentos de curto prazo destinados a financiar o capital de giro da Companhia. Sua liquidação se dá pela vinculação de valores referentes a futuras exportações de produtos da

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Companhia e tais financiamentos são estabelecidos em Dólares norte-americanos. O saldo destas operações em dezembro de 2013 era zero (R\$404.980 em 2012), porém, durante o ano, a Companhia realizou diversas captações com juros de 0,37% a 0,80% ao ano (0,95% a 1,10% ao ano em 2012) com períodos de vigência variados. A variação entre as taxas de juros mencionadas se deve a efeitos advindos do mercado financeiro nacional e internacional ao longo do período, e prazos contratados. Os juros são pré-fixados no momento da captação dos recursos e estabelecidos com base na LIBOR em vigor na data de captação mais o *spread* bancário (taxa “All-In”).

### 15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são instrumentos utilizados pela Companhia para financiar seus projetos e iniciativas de longo prazo. Aqui, destacam-se as operações com prazo superior a 1 (um), ano captadas majoritariamente em Dólar norte-americano:

	Controladora				Consolidado	
	Circulante	Não circulante	Total	Total	Total	Total
			2013	2012	2013	2012
Operações no exterior (pagamento antecipado)	182.676	7.930.925	8.113.601	4.527.066	8.464.901	5.242.081
Operações no exterior com partes relacionadas (pagamento antecipado)	702.600	-	702.600	1.021.450	351.300	306.435
Operações no país	3.403	159.707	163.110	4.874	163.110	4.874
<b>Total</b>	<b>888.679</b>	<b>8.090.632</b>	<b>8.979.311</b>	<b>5.553.390</b>	<b>8.979.311</b>	<b>5.553.390</b>
Circulante	888.679	-	888.679	409.497	888.679	409.497
Não circulante	-	8.090.632	8.090.632	5.143.893	8.090.632	5.143.893

Destacam-se para o ano de 2013 as seguintes captações:

- (i) Desembolso da segunda parcela da operação de empréstimos e financiamentos direto coberta por seguro de crédito do *Nippon Export and Investment Insurance* (“NEXI”), no valor de US\$200 milhões com prazo total de onze anos e repagamento em 20 (vinte) parcelas, sujeita a juros correspondentes à Libor, acrescida de *spread* bancário, com pagamento semestral;
- (ii) Captação de US\$700 milhões ocorrida no terceiro trimestre do ano, por meio de emissão de *bonds* no mercado internacional, com prazo total de dez anos e repagamento no final, sujeita a juros fixos com pagamentos semestrais;

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- (iii) Captações através de empréstimos e financiamentos na modalidade pagamento antecipado de exportação, totalizando US\$775 milhões. Foram 4 (quatro) operações celebradas no quarto trimestre do ano com os bancos Bank of America (US\$200 milhões, prazo total 5 anos), Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ (US\$200 milhões, prazo total 5 anos), HSBC (US\$250 milhões, prazo total 5 anos) e Mizuho (US\$125 milhões, prazo total 7 anos). As operações são sujeitas a juros correspondentes à Libor, acrescida de *spread* bancário, com pagamentos semestrais. O valor efetivamente desembolsado no ano somou US\$365 milhões.
- (iv) Captações de empréstimos e financiamentos em moeda local através de operações na modalidade BNDES/Finame realizadas no quarto semestre do ano. Foram 2 (duas) operações com prazo de 10 (dez) anos totalizando R\$154,1 milhões. As operações são sujeitas a juros fixos pagos mensalmente.

Em 2013, ocorreram duas amortizações - de US\$100 milhões cada - das parcelas finais relativas à operação de pagamento antecipado de exportação, no valor total de US\$800 milhões, referente a financiamento do projeto de construção da terceira usina de pelotização (P3P).

Em 31 de dezembro de 2013, a provisão de juros incidentes sobre os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira (que representavam 98,2% do total dos empréstimos) se apresentava como segue para a Controladora e Consolidado:

	Valor de principal	Provisão de juros
0% a 2 %	3.223.727	12.445
2% a 3%	936.800	1.436
3% a 4%	702.600	476
Acima de 4%	3.953.075	34.175
	<b>8.816.202</b>	<b>48.532</b>

Os empréstimos e financiamentos em moeda local representavam 1,8% do total (R\$163.110 milhões) e são majoritariamente operações de BNDES/Finame com taxa de juros de 3,0% aa. O custo médio da nossa dívida total, considerando os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e moeda local, é de 6,2%aa.

Em 31 de dezembro de 2013, as parcelas de empréstimos e financiamentos apresentavam vencimentos como segue:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado
2014	888.679
2015	1.121.088
2016	198.043
2017	198.043
2018	1.719.941
2019	258.935
2020	258.935
2021	120.757
2022	2.462.757
2023	1.752.133
	<b>8.979.311</b>

O valor justo dos passivos financeiros relacionados aos empréstimos, cujos saldos contábeis são mensurados ao custo amortizado, é calculado conforme a seguir: o valor justo dos bonds é obtido pela cotação do título no mercado secundário. O valor utilizado é o valor de fechamento, informado pela Bloomberg. Para as operações de empréstimo na modalidade Export Pre Payment, que não possuem mercado secundário ou para as quais o mercado secundário não apresenta liquidez suficiente, o valor registrado é próximo ao valor justo, pois as taxas pós-fixadas são atualizadas periodicamente (de acordo com período de juros das operações). Há outras operações de valores menos representativos que apresentam taxas fixas e taxas variáveis pós-fixadas também atualizadas periodicamente. A seguir, a apresentação dos valores justos estimados dos empréstimos e financiamentos:

	Valor contábil	Valor justo estimado
Bonds	3.953.075	4.021.597
EPPs (export pre payments)	4.863.126	4.888.059
Outros	163.110	163.110
	<b>8.979.311</b>	<b>9.072.766</b>

### Garantias e obrigações dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos de natureza de longo prazo da Companhia são garantidos por notas promissórias e, em sua maior parte, vinculados a recebíveis de exportação previamente definidos. Os empréstimos e financiamentos mencionados possuem cláusulas contratuais de observância de alguns condicionantes (“covenants”). Alguns covenants estão ligados aos índices de endividamento - “Total Debt / EBITDA” e “Net Debt/ EBITDA” -, ambos limitados a 3:1. Em 2013, os mencionados índices gerados foram 2,0x e 1,9x (não auditado), respectivamente.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais -, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração da Companhia confirma o atendimento de todas as obrigações contratuais.

### 16. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

#### 16.1 Benefícios de aposentadoria

A Companhia é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (ValiaPrev), caracterizada por ser uma entidade multipatrocinada, com multiplano, administrando planos de benefícios com independência patrimonial e assegurando aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O plano oferecido é de contribuição definida e engloba os seguintes benefícios:

- » Renda de aposentadoria normal
- » Renda de aposentadoria antecipada
- » Suplementação da aposentadoria por invalidez
- » Suplementação de pensão por morte
- » Renda de pensão por morte
- » Renda de benefício diferido por desligamento
- » Suplementação de abono anual
- » Renda de abono anual
- » Resgate

Para custeio do plano são realizadas contribuições ordinárias em valor exatamente igual ao do participante, limitadas a 9% na parcela do salário-de-participação excedente a 10 unidades referenciais do plano, e ainda contribuições para garantir os benefícios de risco (invalidez e morte em atividade e abono anual) e para o custeio administrativo do plano.

No exercício de 2013 a Companhia efetuou contribuições para o plano de contribuição definida no montante de R\$10.240 (R\$ 8.923 em 2012).

Os custos e obrigações relacionadas aos benefícios de aposentadoria oferecidos aos seus empregados ao se aposentarem, são registrados com base em laudo de avaliação atuarial específico.

O laudo de avaliação atuarial apurou os benefícios de aposentadoria considerando as definições constantes nos regulamentos, no que diz respeito às elegibilidades, fórmulas de benefício e formas de reajuste.

O laudo atuarial avaliou a parcela de benefício definido, existente no plano, que representa a obrigação construtiva referente às suplementações de aposentadoria por invalidez, de pensão por morte e de abono anual, denominadas Plano de Risco, e a renda de aposentadoria.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 1 - Mudança no valor presente das obrigações

	2013	2012
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	26.949	16.490
Custo do serviço corrente	2.409	1.042
Juros sobre obrigação atuarial	2.522	1.678
(Ganhos)/perdas atuariais - Experiência	774	8.202
(Ganhos)/perdas atuariais - Hipótese s financeira	(12.292)	-
Benefícios pagos pelo plano	(751)	(463)
<b>Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício</b>	<b>19.611</b>	<b>26.949</b>

### 2 - Mudança no valor justo dos ativos

	2013	2012
Valor justo dos ativos no início do exercício	26.874	19.840
Retorno real dos investimentos	6.054	5.436
Contribuições pagas pela Companhia	2.381	2.061
Benefícios pagos pelo plano	(751)	(463)
<b>Valor justo dos ativos no final do exercício</b>	<b>34.558</b>	<b>26.874</b>

### 3 - Mudança no superávit irre recuperável

	2013	2012
Superávit irre recuperável no final do exercício anterior	-	3.350
Juros sobre o superávit irre recuperável	-	347
Mudança no superávit irre recuperável durante o período	14.947	(3.697)
<b>Superávit irre recuperável no final do exercício corrente</b>	<b>14.947</b>	<b>-</b>

### 4 - Custos do benefício definido

#### 4.1 - Resultado do Exercício

	2013	2012
Custo do serviço corrente da Companhia	2.409	1.042
Juros líquido sobre o passivo/(ativo) líquido	119	(98)
<b>Custo do benefício definido no resultado</b>	<b>2.528</b>	<b>944</b>



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 4.2 - Outros Resultados Abrangentes (ORA)

	2013	2012
(Ganhos)/Perdas atuariais de evolução do passivo	774	8.202
(Ganhos)/Perdas atuariais de Alterações de Hipotese	(12.292)	-
<b>(Ganhos)/Perdas atuariais que surgiram no período</b>	<b>(11.518)</b>	<b>8.202</b>
Rendimentos sobre ativos do plano (Maior)/Menor que taxa de desconto	(3.651)	(3.313)
Mudança no superávit irrecuperável	14.947	(3.697)
<b>Remensuração dos efeitos em Outros resultados abrangentes</b>	<b>(222)</b>	<b>1.192</b>

### 4.3 - Custo do Benefício Definido

	2013	2012
Custo do serviço corrente	2.409	1.042
Juros líquido sobre o valor líquido de passivo/(ativo)	119	(98)
Remuneração dos efeitos reconhecidos em ORA	(222)	1.192
<b>Custo do benefício definido</b>	<b>2.306</b>	<b>2.136</b>

## 5 - Movimentação do passivo/ativo líquido

### 5.1 - (Passivo)/ativo líquido

	2013	2012
Valor presente da obrigação (VPO)	(19.611)	(26.949)
Valor justo dos ativos	34.558	26.874
<b>Valor presente da obrigação líquida dos ativos do plano</b>	<b>14.947</b>	<b>(75)</b>
Serviço passado não reconhecido	-	-
(Ganhos)/perdas atuariais não reconhecidas	-	-
Restrição do ativo devida ao limite (item 58 CPC 33)	-	-
<b>(Passivo)/ativo líquido total a ser reconhecido</b>	<b>14.947</b>	<b>(75)</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 5.2 - Reconciliação do (passivo)/ativo líquido total

	2013	2012
(Passivo)/ativo líquido total no início do exercício	(75)	-
Custo do Serviço	(2.409)	(1.042)
Juros líquido sobre o valor líquido de passivo/(ativo)	(119)	98
Remuneração dos efeitos reconhecidos em ORA	222	(1.192)
Contribuições pagas pela Companhia	2.381	2.061
(Passivo)/ativo líquido total no final do exercício	-	(75)

### 6 - Custo estimado do benefício definido para 2014

Custo do serviço corrente	1.468
Juros líquido sobre passivo (ativo) líquido	(167)
Custo a ser reconhecido no resultado	1.301

### 7 - Fluxo de caixa esperado

A Companhia espera que em 2014 sejam realizados os seguintes dispêndios:

Contribuições da Companhia	2.769
Benefícios pagos pelo plano	864

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 8 - Premissas atuariais

	2013	2012
<b>Econômicas</b>		
Taxa de desconto	8,68 % ao ano	8,68 % ao ano
Taxa de crescimento salarial	6,59 % ao ano	6,59 % ao ano
Inflação	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano
Crescimento de benefícios	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano
Retorno de ativos de longo prazo	12,04 % ao ano	8,68 % ao ano
<b>Demográficas</b>		
Tábua de mortalidade	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas agravada de 3,0	Álvaro Vindas agravada de 3,0
Tábua de rotatividade	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos

### 9 - Sumário de dados dos participantes

	2013	2012
<b>Empregados ativos e auto-patrocinados</b>		
Número	2.740	2.394
Idade média	37,18	36,67
Tempo médio de Serviço	9,24	9,84
Média salarial anual	59.806	62.536
<b>Participantes com benefício assistido</b>		
Número	59	50
Média salarial anual	12.606	9.536
<b>Participantes com benefício diferido</b>		
Número	-	-
Média salarial anual	-	-

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 10 - Os ativos do plano são administrados como segue:

Ativos por categoria	2013	2012
Renda fixa	247.279	225.149
Renda variável	54.753	52.109
Empréstimos	47.668	40.529
	349.700	317.787

### 16.2 Outros benefícios a empregados

A Companhia oferece ainda outros benefícios a empregados, tais como o plano de assistência médica de autogestão e co-participativo (referente a despesas realizadas), que se estende aos dependentes dos empregados, denominado Assistência Médica Supletiva (A.M.S). Esse plano concede aos beneficiários os serviços de assistência à saúde nos procedimentos ambulatorial, hospitalar, odontológico e farmácia, sendo assegurado por Acordo Coletivo de Trabalho e do qual a Companhia assume integralmente a taxa administrativa.

As despesas com outros benefícios foram reconhecidas no resultado conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Remuneração e encargos	(306.980)	(261.372)	(312.384)	(265.478)
Encargos previdenciários	(60.545)	(51.177)	(60.545)	(51.177)
Benefícios de plano de aposentadoria	(11.811)	(10.425)	(12.009)	(10.846)
Vale alimentação	(18.830)	(15.205)	(18.830)	(15.205)
Assistência médica	(14.780)	(13.461)	(14.817)	(13.539)
Outros	(20.550)	(19.668)	(22.089)	(21.063)
	(433.496)	(371.308)	(440.674)	(377.308)

### 16.3 Pagamentos baseados em ações

Em 2011, foi implantado o plano de incentivo de longo prazo (ILP), com o intuito de atrair, reter e compartilhar o crescimento da Samarco com seus executivos.

A cota de ações teóricas (*phantom stocks*) concedidas ao participante baseia-se em uma fórmula que leva em conta um múltiplo do salário anual de dado participante, calculado conforme o regulamento do plano. As ações teóricas tornam-se exercíveis no terceiro aniversário da data de concessão. A Companhia pode, a qualquer momento, alterar os respectivos regulamentos, suspender ou encerrar o plano.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais -, exceto quando indicado de outra forma)

As ações teóricas são extintas quando o participante se desliga da Companhia, seja por iniciativa desta ou do participante. Se um participante for demitido por justa causa, se aposentar, falecer ou se tornar permanentemente incapacitado, em determinadas condições suas opções teóricas poderão tornar-se exercíveis proporcionalmente ao período entre a data de concessão e data de rescisão de seu contrato de trabalho. O Comitê de Remuneração determina, a seu exclusivo critério, os direitos dos executivos e profissionais-chave com relação às suas ações teóricas em caso de demissão por motivo não previsto no regulamento do plano de ações teóricas de longo prazo. Adicionalmente, o Comitê de Remuneração poderá, a qualquer momento e a seu exclusivo critério, alterar o regulamento, suspender ou rescindir o plano de ações teóricas de longo prazo.

O valor justo na data de concessão das ações teóricas foi calculado com base em amostragem Monte Carlo. A volatilidade prevista é estimada por meio da consideração da volatilidade do preço médio histórico das ações de nosso acionista no mercado, considerando um prazo de três anos. Os dados usados no cálculo dos valores justos do plano com base em participação acionária são os seguintes:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Valor das ações	94,28	68,45
Valor de exercício	-	-
Volatilidade prevista (volatilidade média ponderada)	3,63%	13,75%
Dividendos previstos	0%	0%
Taxa de juros sem riscos (com base em títulos do governo)	5,625%	5,675%

As despesas relacionadas a esse plano foram de R\$7.260 em 31 de dezembro de 2013 (R\$1.740 em 2012), sendo registradas no resultado como despesas operacionais referentes a benefícios de empregados.

## 17. SALÁRIOS, PROVISÕES E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

O saldo de salários, provisões e contribuições encontra-se detalhado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Provisão para participação nos resultados	47.010	39.000	49.038	41.004
Férias a pagar	29.306	26.024	29.338	26.049
INSS de empregados	6.797	4.349	6.797	4.349
FGTS a pagar	3.352	1.751	3.352	1.751
Provisão para remuneração baseada em ações	1.878	1.740	1.878	1.740
Outros	1.935	1.244	1.942	1.249
	<b>90.278</b>	<b>74.108</b>	<b>92.345</b>	<b>76.142</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 18. TRIBUTOS A RECOLHER

O saldo de tributos a recolher encontra-se detalhado abaixo:

		Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
ICMS Minas Gerais a recolher - tributos parcelados	(a)	162.409	-	162.409	-
REFIS - Recuperação fiscal - tributos parcelados	(b)	12.053	-	12.053	-
ISS retido		8.436	7.898	8.436	7.898
INSS de terceiros a recolher		9.699	7.965	9.699	7.965
IRRF a recolher		7.247	4.920	7.409	5.028
DIFAL de ICMS a recolher		1.389	3.119	1.389	3.119
CFEM a recolher		2.406	2.539	2.406	2.539
COFINS retido		2.102	1.556	2.102	1.556
TFRM a recolher		1.409	-	1.409	-
Outros		1.206	988	1.206	988
		<b>208.356</b>	<b>28.985</b>	<b>208.518</b>	<b>29.093</b>

(a) Refere-se a 12 parcelas a pagar de ICMS ao Estado de Minas Gerais (Nota 19).

(b) Refere-se a 12 parcelas decorrentes da adesão ao Programa de Parcelamento REFIS IV (Nota 21).

### 19. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis, trabalhistas e ambientais.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisões para as contingências em montante avaliado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

Em 2013, o saldo de depósitos judiciais referentes às provisões para obrigações presentes era R\$31.416 (R\$30.703 em 2012), e o saldo para depósitos judiciais sem provisões, permaneceu no ativo no montante de R\$409.563 (R\$148.746 em 2012).

A movimentação para as obrigações presentes da Companhia é como segue:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado					31/12/2013
	31/12/2012	Adições	Reversões	Utilizações	Encargos	
Ações tributárias	268.789	-	(216.576)	-	325	52.538
( - ) Depósitos judiciais tributários	(28.681)	-	694	-	-	(27.987)
Ações cíveis	61.932	42.077	-	-	6.859	110.868
Ações trabalhistas	9.378	4.630	(793)	-	782	13.997
( - ) Depósitos judiciais trabalhistas	(2.022)	(1.526)	119	-	-	(3.429)
Ações ambientais	2	-	-	-	-	2
	<b>309.398</b>	<b>45.181</b>	<b>(216.556)</b>	<b>-</b>	<b>7.966</b>	<b>145.989</b>

A composição das provisões ocorre conforme o quadro a seguir:

Controladora e consolidado		2013			2012		
		Provisão	Depósitos judiciais	Líquido	Provisão	Depósitos judiciais	Líquido
Ações tributárias							
IRPJ - Plano Verão	(a.1)	-	-	-	41.366	-	41.366
IRPJ - Plano Real	(a.2)	-	-	-	44.458	-	44.458
IRPJ - CMB	(a.3)	-	-	-	36.537	-	36.537
ECE - ES	(a.4)	15.089	(15.089)	-	15.089	(15.089)	-
ECE - MG	(a.4)	12.547	(12.547)	-	12.547	(12.547)	-
PIS - Lei 9.718/98	(a.5)	-	-	-	10.830	-	10.830
IRPJ - Prejuízo Fiscal - PAES	(a.6)	-	-	-	40.983	-	40.983
ICMS - Multa - Muniz Freire - ES	(a.7)	11.012	-	11.012	10.758	-	10.758
ICMS - Diferencial de Alíquota Imobilizado - ES	(a.8)	-	-	-	30.398	-	30.398
IRPJ - IRRF	(a.9)	-	-	-	19.236	-	19.236
Honorários advocatícios	(a.10)	11.189	-	11.189	2.911	-	2.911
Outros		2.701	(351)	2.350	3.676	(1.045)	2.631
<b>Total de provisão para ações tributárias</b>		<b>52.538</b>	<b>(27.987)</b>	<b>24.551</b>	<b>268.789</b>	<b>(28.681)</b>	<b>240.108</b>
Outras							
Ações cíveis	(a.11)	110.868	-	110.868	61.932	-	61.932
Ações trabalhistas		13.997	(3.429)	10.568	9.378	(2.022)	7.356
Ações ambientais		2	-	2	2	-	2
		<b>124.867</b>	<b>(3.429)</b>	<b>121.438</b>	<b>71.312</b>	<b>(2.022)</b>	<b>69.290</b>
		<b>177.405</b>	<b>(31.416)</b>	<b>145.989</b>	<b>340.101</b>	<b>(30.703)</b>	<b>309.398</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### (a) Provisões reconhecidas pela Companhia para litígios:

Nota	Descrição	Posição	2013	2012
(a.1)	Ação judicial visando à manutenção do procedimento de dedução relativo a depreciação, exaustão e baixas dos ativos permanentes, mediante a aplicação da variação do IPC de janeiro de 1989.	Decisão de 2. <sup>a</sup> instância desfavorável a Samarco. Aguardando julgamento dos Embargos de Declaração. Processo inserido no REFIS.	-	41.366
(a.2)	Ação judicial visando à aplicação da variação do IGP-M referente aos meses de julho e agosto de 1994 relativa a depreciação, exaustão e baixas do ativo imobilizado e intangível na apuração do IRPJ.	Aguardando decisão em 2. <sup>a</sup> instância judicial. Processo inserido no REFIS.	-	44.458
(a.3)	Ação judicial visando à manutenção do procedimento de correção monetária referente à depreciação, exaustão, amortização e baixa dos ativos imobilizado e intangível na apuração do IRPJ.	Aguardando decisão em instância superior. Efetuado o recolhimento em 30/04/2013.	-	36.537
(a.4)	Ação judicial visando à declaração de inconstitucionalidade e ilegalidade da exigência dos encargos e aquisição de energia elétrica emergencial, em virtude de vícios técnicos quando da instituição dessas exações.	O processo relativo ao Espírito Santo aguarda decisão em 2. <sup>a</sup> instância judicial e o relativo a Minas Gerais aguarda decisão em 3. <sup>a</sup> instância judicial.	27.636	27.636
(a.5)	Ação judicial visando a declaração de inconstitucionalidade da Lei n.º 9.718/98 que determinou a ampliação da base de cálculo do PIS/COFINS.	Aguardando decisão de recurso administrativo. Processo inserido no REFIS.	-	10.830
(a.6)	Ações judiciais relativas à retomada de execução fiscal suspensa e ajuizamento de outras execuções, todas referentes a compensação integral de prejuízos fiscais de imposto de renda, sem a limitação de 30%, dada a exclusão da companhia do PAES (Parcelamento Especial, instituído pela Lei n.º 10.684/2003) por motivo de divergência apurada entre os valores declarados e os valores consolidados pela Receita Federal do Brasil (SRFB).	O processo relacionado ao ano-calendário de 1995 aguarda decisão de 2. <sup>a</sup> instância judicial, e os processos relacionados aos anos-calendário de 1998 e 2000 aguardam decisão de 1. <sup>a</sup> instância judicial. Processos inseridos no REFIS.	-	40.983
(a.7)	Autuações referentes à cobrança de ICMS nas operações de transferência de energia elétrica da PCH Muniz Freire, de sua propriedade, para consumo em seu estabelecimento industrial de Ponta Ubu, Anchieta, ES, bem como de multa por falta de emissão de nota fiscal em tais operações.	Aguardando decisão em 1. <sup>a</sup> instância judicial.	11.012	10.758
(a.8)	Falta de recolhimento do ICMS diferencial de alíquotas, devido na aquisição de mercadorias de outros estados para seu ativo imobilizado no período de 2006 a dezembro de 2009.	Requerido Termo de Compensação nos termos previstos na Lei n.º 9.897/2012. Efetuado o recolhimento em 25/06/2013.	-	30.398
(a.9)	Autuações fiscais referentes aos anos-calendários de 2000 a 2008, relativas a diversos supostos descumprimentos à legislação fiscal, dentre os quais se encontram as matérias relacionadas cujos valores estão contemplados nos itens (a.1), (a.2) e (a.3) e, ainda, outros assuntos, tais como (i) glosa de determinadas despesas operacionais; (ii) incidência do IRPJ sobre créditos recebidos nas operações de cessão de transferência de ICMS; (iii) reflexos dos itens (i) e (ii) na base de cálculo da CSLL e IRPJ; e (iv) utilização supostamente indevida da alíquota do lucro decorrente de exportações incentivadas.	Aguardando decisão de recurso administrativo. O processo relativo aos anos de 2000 a 2003 foi parcialmente inserido no REFIS.	-	19.236
(a.10)	Provisão relacionada a honorários advocatícios referentes a processos que estejam classificados como perda remota.		11.189	2.911
Outros	Processos relativos à antiga Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim, extinta por cisão e posterior incorporação, referentes a IRPJ, CSLL Compensação de Prejuízos Fiscais, PIS, COFINS.	Existência de processos no aguardo de decisão de recurso administrativo e de decisões judiciais de 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> instância. Processos inseridos no REFIS.	2.701	3.676
(a.11)	Provisão constituída para cobrir as perdas potenciais com processos cíveis relacionados a indenizações a terceiros e em processos de intermediação de transferência de créditos de ICMS.	Processos em esfera judicial, em diversas fases processuais.	110.868	61.932
Trabalhistas	Processos trabalhistas relacionados, sobretudo, à aplicação de multas pelos órgãos de controle, além de reclamatórias trabalhistas ajuizadas por empregados próprios e de terceiros.	Processos nas esferas administrativa e judicial, em diversas fases processuais.	13.997	9.378
Ambientais	Auto de infração 1284/10, exarado pelo DNPM, pelo suposto descumprimento do inc.V do artigo 54 do regulamento do código de mineração.	Aguarda análise da Defesa Administrativa apresentada.	2	2
			<b>177.405</b>	<b>340.101</b>



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### (b) Contingências possíveis:

A Companhia é parte em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão para contingências, uma vez que as expectativas de perda foram consideradas possíveis, sendo os principais:

Descrição	Posição	2013	2012
Autos de infração referentes à suposta falta de recolhimento da "CSLL" nos anos-calendário de 2008, 2009 e 2010.	2 processos aguardando decisão em esfera administrativa.	1.596.436	400.445
Autos de infração, relativos aos anos de 2000 a 2003, 2007, 2008, 2009 e 2010 por suposta apuração incorreta do IRPJ em virtude da aplicação da alíquota de 18% sobre o lucro oriundo da exportação de minerais em detrimento de alíquota geral de 15% com aplicação do adicional de 10%.	O processo relativo ao período de 2007 e 2008 obteve decisão favorável em 2ª instância administrativa. Aguardando redação do acórdão. Demais processos aguardando decisão de recurso administrativo.	1.578.203	757.618
Autos de infração lavrados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), por alegado recolhimento a menor da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e, paralelamente, ação judicial ajuizada pela Prefeitura Municipal de Mariana, tendo como fundamentação legal os mesmos argumentos defendidos pelo DNPM em suas autuações.	1 processo aguardando decisão em 1ª instância judicial, 2 processos aguardando citação em 1.ª instância judicial e 3 processos aguardando decisão de recurso administrativo.	750.397	720.704
Execuções fiscais relativas à tempestividade e aos respectivos valores dos recolhidos a título de PIS apurados em base semestral nos períodos de setembro de 1989 a agosto de 1994.	1 processo aguardando decisão em 1.ª instância judicial e 1 processo aguardando decisão em 2.ª instância judicial.	23.103	22.677
Autos de infração relativos à exigência de contribuições previdenciárias incidentes sobre pagamentos feitos aos seus segurados empregados a título de Participação nos Lucros e Resultados e Prêmio "Campo de Ideias", entre outros assuntos, tais como (i) contribuições sociais supostamente devidas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento, incidentes sobre os pagamentos referidos; (ii) multa por deixar de arrecadar contribuições sociais; e (iii) multa por falta de informações nas GFIPs.	Aguardando decisão de recurso administrativo. Os processos com períodos até 2008 e não alcançados pela decadência, foram inseridos no REFIS.	11.387	3.795
Exigência de PIS e COFINS importação supostamente incidentes sobre a importação de serviços e outras contratações no exterior, tais como frete, comissões de agentes e contratações de sobre estadia ( <i>demurrage</i> ) nas exportações nos anos de 2007 e 2008, lavrada em setembro de 2011.	Processo encerrado com êxito da Samarco.	-	35.568
Glosa de compensação do saldo negativo de IRPJ e CSLL da extinta Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim (observação do limite de 30% legalmente previsto).	Aguardando decisão administrativa.	6.616	6.259
Glosa de compensação de créditos de PIS e COFINS do período de abril de 2006 a dezembro de 2007 com débitos de IRPJ de estimativa mensal apurada no mesmo período, entregando as PER/DCOMP's individualizadas por trimestre e origem de créditos (créditos de PIS e COFINS).	Aguardando decisão em recurso administrativo.	173.680	141.622
Autuações referentes à cobrança de ICMS nas operações de transferência de energia elétrica da PCH Muniz Freire, de sua propriedade, para consumo em seu estabelecimento industrial de Ponta Ubu, Anchieta, ES, bem como de multa por falta de emissão de nota fiscal em tais operações.	Aguardando decisão em 1.ª instância judicial.	44.593	40.866
Autos de infração do Estado de Minas Gerais relativos ao ICMS incidente sobre as aquisições de insumos, sob alegação de que os Atos Concessórios da Receita Federal do Brasil relativos ao regime aduaneiro de "drawback" contemplam, exclusivamente, o estabelecimento da SAMARCO localizado no mesmo Estado (Espírito Santo), de forma que as operações de importação realizadas pelo estabelecimento mineiro deixariam de estar albergadas pela suspensão do ICMS.	1 processo com decisão judicial desfavorável, aguardando julgamento de recurso em tribunais superiores, 2 processos aguardando decisão em 1.ª instância judicial e 2 processos aguardando citação judicial.	76.025	72.478

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Execução fiscal e auto de infração lavrado pela Prefeitura de Anchieta em razão de esta discordar da área da unidade industrial da Samarco em Ubu que é tributada pelo IPTU, exigindo o tributo relativo também à área sobre a qual é recolhido o ITR. Tendo em vista o laudo pericial juntado aos autos em 2012, o caso teve o risco de perda reclassificado de remoto para possível.	1 processo aguardando decisão em 1. <sup>a</sup> instância judicial e 1 processo aguardando decisão administrativa.	50.856	47.106
Outros		62.848	63.639
Processos cíveis relacionados, sobretudo a indenizações a terceiros. De acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda desses litígios é possível.	Processos na esfera judicial em diversas fases processuais.	30.512	63.191
Processos trabalhistas relacionados, sobretudo a aplicação de multas pelos órgãos de controle, além de reclamatórias trabalhistas ajuizadas por empregados próprios e de terceiros.	Processos nas esferas Administrativa e Judicial, em diversas fases processuais.	31.965	19.827
Processos envolvendo riscos ambientais referentes aos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, no que se referem a autuações pelos órgãos de fiscalização.	Processos nas esferas Administrativa e Judicial, em diversas fases processuais.	36.478	30.697
		<b>4.473.099</b>	<b>2.426.492</b>

Além dos processos acima relacionados, a Companhia informa:

- (i) Que discute judicialmente a legalidade da cobrança do ICMS sobre o direito de uso das linhas de transmissão de energia elétrica. E ainda, obteve decisão judicial com intuito de suspender a exigibilidade do referido tributo, realizando depósito judicial. O montante correspondente ao saldo ou depósito feito no ano depósito é de R\$111.415 (R\$102.434 em 2012).
- (ii) Que discute a constitucionalidade e a legalidade da taxa instituída pelo Governo de Minas Gerais para fiscalização das atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento dos Recursos Minerais (TFRM). A Companhia obteve sentença improcedente e decisão judicial autorizando o depósito judicial dos valores discutidos com o intuito de suspender a exigibilidade no tributo. O montante correspondente ao depósito judicial em 31 de dezembro de 2013 é de R\$33.120 (R\$ 33.120 em 2012). Em 26 de dezembro 2013 foi realizada a adesão ao Regime Especial REGIME ESPECIAL/E-PTA N°:45.000005700-79, onde ficou consignado, entre outras obrigações, o recolhimento da TFRM, com a consequente desistência da ação e conversão em renda de parte do depósito judicial.
- (iii) Que recebeu auto de infração e execução fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e do Estado de Minas Gerais, respectivamente, referentes à suposta falta de recolhimento do ICMS, quando das transferências do minério de ferro entre suas unidades, de Germano (MG) para Ubu (ES), no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010. A Companhia obteve na esfera administrativa decisões favoráveis quanto à cobrança de multa e juros. Em 26 de dezembro de 2013 foi realizada a adesão ao Regime Especial REGIME ESPECIAL/E-PTA N°:45.000005700-79, onde ficou consignado, entre outras obrigações, o recolhimento dos valores discutidos judicialmente relativos a transferência de concentrado, com a consequente desistência das ações judiciais.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

(iv) Que em 2013 reclassificou o risco de perda dos períodos de 1991 a 2007 para remoto dos processos referentes a CSLL permanecendo como risco de perda possível de 2008 a 2010. Em 31 de dezembro de 2013 os processos classificados como remotos totalizaram R\$1.995.761 (R\$1.907.230 em 2012).

(v) Que com base nos autos de infração e execuções fiscais referentes à suposta falta de recolhimento de CSLL nos anos-calendário de 1991, 1992, 1995 a 1998, 2000 a 2003, 2004 a 2006 e 2007. Após nova avaliação, a Samarco decidiu alterar de possível para remoto o risco de perda e reverter o respectivo valor da contingência, de aproximadamente R\$1.900 milhões.

Em 20 de dezembro de 2013 a Samarco aderiu ao Programa de Parcelamento REFIS IV, conforme Lei nº 12.865/13, tendo em vista exclusivamente as perspectivas de perda de processos relacionados nos itens (a) e (b), em 180 parcelas. O valor total parcelado foi de R\$ 180.789. Ressalta-se que o referido programa ainda pende de regulamentação para a efetiva consolidação dos débitos.

### 20. PROVISÕES DIVERSAS

Circulante		Controladora e Consolidado	
		2013	2012
Provisão energia elétrica	(a)	33.430	34.351
Provisão direitos minerários	(b)	27.314	26.463
Provisão compra de minério	(c)	98	2.181
		<b>60.842</b>	<b>62.995</b>
<b>Não circulante</b>			
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	(d)	135.669	121.786
Provisão passivo ambiental	(e)	13.061	7.127
Provisão remuneração baseada em ações (Nota 16)		7.122	-
		<b>155.852</b>	<b>128.913</b>

(a) Aquisição de energia para utilização no processo produtivo, não faturada pelas concessionárias no período.

(b) A Companhia paga à acionista Vale pela cessão de direitos minerários sobre os recursos geológicos de minério de ferro, a razão de 4% sobre os dividendos pagos (Nota 10).

(c) Refere-se à compra de finos de minério de ferro, direto da acionista Vale S.A., para utilização no processo produtivo.

(d) A movimentação de provisão com obrigação para desmobilização de ativos está representada conforme tabela abaixo:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Provisão no início do exercício	121.786	81.029
Acréscimo de provisão	-	33.520
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	13.883	7.237
Provisão no final do exercício	135.669	121.786

Em dezembro de 2012, a Companhia realizou a revisão do plano conceitual de fechamento das unidades operacionais com os objetivos de diagnosticar a situação ambiental das áreas, subsidiar a avaliação de impactos e riscos ambientais no fechamento, estabelecer medidas para a redução de eventuais riscos advindos de fontes potenciais de contaminação, para estabilização de possíveis passivos ambientais, e estimar os custos de fechamento conforme a fase do plano. Este plano será revisado a cada três anos, o que poderá ser antecipado se houver mudanças significativas nas condições.

O incremento na provisão no exercício de 2012, baseado na revisão do plano em 2012, conforme mencionado acima, deve-se principalmente a instalações do P4P (terceira usina de beneficiamento, terceiro mineroduto, quarta usina de pelotização, pilha de estéril de Natividade, adutora de Santa Bárbara, linha de transmissão em Germano).

(e) Valor registrado de acordo os procedimentos da Companhia e as exigências legais aplicáveis. A provisão para recuperação ambiental é constituída quando da identificação de uma área impactada que gera uma obrigação para a Companhia.

(f) Refere-se a provisão para remuneração baseada em ações (Nota 16).

## 21. OUTROS PASSIVOS

Os outros passivos estão representados como segue:

Circulante		Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Comissões a pagar no exterior a partes relacionadas	(a)	17.481	14.032	-	-
Demurrage a pagar	(b)	10.154	9.786	10.154	9.786
Valores a pagar (materiais/serviços)	(c)	1.670	15.687	1.670	15.687
Consórcio UHE Guilman Amorim (Nota 2)		2.283	2.107	2.283	2.107
Outros		4.164	619	4.944	1.760
		<b>35.752</b>	<b>42.231</b>	<b>19.051</b>	<b>29.340</b>
<b>Não circulante</b>					
REFIS - Recuperação fiscal	(d)	167.732	-	167.732	-
Outros		530	516	513	530
		<b>168.262</b>	<b>516</b>	<b>168.245</b>	<b>530</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Refere-se à comissão de agenciamento efetuada pela Controlada Samarco Europe referente à intermediação de vendas de minério de ferro.
- (b) Valor devido pela Samarco referente ao tempo adicional utilizado no carregamento ou na descarga do produto no porto.
- (c) Valores referentes a bens adquiridos e serviços prestados, que estão aguardando o devido registro fiscal para reclassificação. Tanto os bens quanto os serviços, já estão contabilizados em estoque e custo respectivamente.
- (d) Em 20 de dezembro de 2013 a Samarco aderiu ao Programa de Parcelamento REFIS IV, conforme Lei nº 12.865/13. A primeira parcela foi paga no momento da adesão. O montante total parcelado foi de R\$180.789, com pagamento em 180 parcelas. R\$167.732 refere-se a 167 parcelas de longo prazo (Nota 19).

Os efeitos nas contas de resultado referente ao REFIS estão demonstrados como segue:

	Controladora e Consolidado
	2013
Outras despesas operacionais, líquidas (reversão de provisão)	87.790
Despesas financeiras (Nota 27)	(97.203)
Despesas com imposto de renda	(9.591)
	<b>(19.004)</b>

## 22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### (a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o capital social autorizado da Companhia encontrava-se dividido em 5.243.306 ações, sendo representado por 5.243.298 ações ordinárias e 8 ações preferenciais, sem valor nominal. Todas as ações emitidas estão totalmente pagas. A composição do capital social pode ser assim sumariada:

	Quantidade de ações		% do capital total
	Ordinárias	Preferenciais	
BHP Billiton Brasil Ltda.	2.621.649	4	50
Vale S.A.	2.621.649	4	50
	<b>5.243.298</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A cada ação ordinária corresponde o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais não têm direito de voto, sendo-lhes assegurada a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução da Companhia, e dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

### (b) Remuneração aos acionistas

Do lucro líquido ajustado, 25% serão obrigatoriamente distribuídos como dividendos. O Conselho de Administração poderá autorizar a distribuição de dividendos intermediários, à conta do lucro do exercício ou de reservas de lucros, observado o disposto no artigo 204 da Lei n.º 6.404/76.

A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá pagar ou creditar juros sobre o capital próprio nos termos da legislação em vigor, cujo valor líquido será imputado ao dividendo obrigatório.

Os dividendos estão demonstrados como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Lucro líquido do exercício	2.731.397	2.646.311
Lucro disponível para distribuição	2.731.397	2.646.311
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	(682.850)	(661.578)
Dividendos intermediários	-	-
Dividendos propostos sobre o lucro líquido do exercício	2.731.397	2.646.311
	2.731.397	2.646.311
<b>Total de dividendos propostos</b>	<b>2.731.397</b>	<b>2.646.311</b>
Percentual sobre a base de cálculo	100%	100%

### (c) Reservas de lucros

Os saldos das reservas de lucros da Companhia estão de acordo com o Artigo 199 da Lei das Sociedades por Ações, e, portanto, não ultrapassam o capital social.

- Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social.

O saldo da reserva legal está no limite máximo de sua constituição, conforme determina o artigo 193 da Lei 6.404/76.

- Reserva de retenção de lucros

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Os valores da reserva de retenção de lucro foram retidos de conforme determina o artigo 196 da Lei 6.404/76.

### (d) Dividendos propostos

Estas demonstrações financeiras refletem apenas os dividendos mínimos obrigatórios dispostos no Estatuto Social da Companhia, de 25% do lucro líquido ajustado da Samarco.

A provisão relacionada a qualquer valor acima do mínimo obrigatório será constituída na data em que for aprovada pelos acionistas.

Dessa forma, em 31 de dezembro de 2013 a Companhia reconheceu como dividendos adicionais propostos, em conta específica do patrimônio líquido, o valor de R\$2.048.548 (R\$1.984.733 em 2012) os quais serão mantidos nessa rubrica até a aprovação pelos acionistas por não se caracterizar como obrigação presente.

### (e) Ajustes acumulados de conversão

Referem-se às variações cambiais resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado do exercício da moeda funcional Dólar norte-americano para a moeda de apresentação das demonstrações financeiras, Real, como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Estoques	49.559	34.005
Imobilizado	2.236.813	891.303
Intangível	9.668	6.120
Custo	106.322	34.704
Capacidade ociosa	125	125
Variação cambial	(1.272.371)	(251.249)
Outros	(14.664)	(20.563)
<b>Ajustes acumulados de conversão</b>	<b>1.115.452</b>	<b>695.345</b>

## 23. RECEITAS

A Companhia atua no mercado de mineração provendo suas receitas mediante a comercialização de pelotas de minério de ferro: PDR - Pelota para redução direta e PBF - Pelota para alto-forno. O excedente da produção de concentrado de minério de ferro é comercializado como finos (*Pellet Feed*).

Em 2013 a Companhia realizou vendas para o mercado externo de 97%, mantendo a característica essencial de empresa exportadora, comercializando seus produtos e subprodutos com países das Américas, Ásia, África e Europa.

Além das receitas de produtos e subprodutos, a Companhia obteve em 2013, receitas obtidas com serviços logísticos no porto de sua propriedade, tais como aluguel de lanchas e rebocadores,

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

disponibilização de áreas, vendas de minério de ferro não aglomerado, excedente de energia elétrica e outras, alocadas na linha denominada "outros produtos e serviços".

Está demonstrado a seguir o detalhamento da receita operacional.

Receita bruta	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Pelotas</b>				
País	127.071	219.579	127.071	219.579
Exterior	6.907.319	6.160.721	6.907.319	6.160.721
<b>Finos</b>				
País	-	33.028	-	33.028
Exterior	138.772	144.731	138.772	144.731
Outros produtos e serviços	67.003	52.681	67.003	52.681
<b>Total</b>	<b>7.240.165</b>	<b>6.610.740</b>	<b>7.240.165</b>	<b>6.610.740</b>
<b>Dedução da receita bruta</b>				
Impostos sobre vendas	(34.095)	(59.472)	(34.095)	(59.472)
Frete sobre vendas	(1.653)	(1.589)	(1.653)	(1.589)
<b>Receita líquida</b>	<b>7.204.417</b>	<b>6.549.679</b>	<b>7.204.417</b>	<b>6.549.679</b>

## 24. CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos estão representados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Mina	(685.634)	(710.796)	(685.634)	(710.796)
Beneficiamento	(671.731)	(629.636)	(671.731)	(629.636)
Mineroduto	(85.550)	(123.540)	(85.550)	(123.540)
Filtragem	(172.676)	(159.372)	(172.676)	(159.372)
Pelotização	(701.760)	(678.182)	(701.760)	(678.182)
<b>Total</b>	<b>(2.317.351)</b>	<b>(2.301.526)</b>	<b>(2.317.351)</b>	<b>(2.301.526)</b>
Depreciação e amortização	(205.141)	(186.035)	(205.141)	(186.058)
Aumento (diminuição) dos estoques	(157.388)	(48.529)	(157.388)	(48.739)
<b>Custos dos produtos vendidos</b>	<b>(2.679.880)</b>	<b>(2.536.090)</b>	<b>(2.679.880)</b>	<b>(2.536.323)</b>



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 25. DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Despesas com vendas</b>				
Serviços contratados	(43.501)	(37.788)	(43.501)	(37.788)
Despesas com pessoal	(23.463)	(24.185)	(23.463)	(24.185)
Depreciação e amortização	(11.155)	(10.324)	(11.155)	(10.324)
Materiais auxiliares	(11.060)	(11.578)	(11.060)	(11.578)
Comissões sobre vendas	(18.869)	(16.600)	-	-
Despesas de embarque	(15.856)	(6.278)	(15.856)	(6.278)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	2.333	(2.656)	2.314	(2.656)
Despesas comerciais das controladas	-	-	(15.233)	(13.197)
Despesas gerais	(11.922)	(9.197)	(11.925)	(9.197)
<b>Total</b>	<b>(133.493)</b>	<b>(118.606)</b>	<b>(129.879)</b>	<b>(115.203)</b>
<b>Despesas gerais e administrativas</b>				
Serviços contratados	(15.360)	(17.894)	(15.360)	(17.894)
Despesas com pessoal	(34.980)	(30.518)	(34.980)	(30.518)
Depreciação e amortização	(433)	(416)	(433)	(416)
Materiais auxiliares	(137)	(117)	(137)	(117)
Despesas gerais	(5.855)	(7.740)	(5.855)	(7.740)
<b>Total</b>	<b>(56.765)</b>	<b>(56.685)</b>	<b>(56.765)</b>	<b>(56.685)</b>

### 26. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

O saldo de outras despesas operacionais, líquidas, encontra-se detalhado abaixo:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

		Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Tributárias	(a)	(312.003)	(11.411)	(312.003)	(11.411)
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG (Nota 7)	07	(101.856)	(243.705)	(101.856)	(243.705)
Provisões para contingências (Nota 19)		115.973	(18.797)	115.973	(18.797)
Investimentos e projetos sociais		(14.050)	(15.973)	(14.050)	(15.973)
Participações dos empregados	(b)	(91.940)	(67.542)	(93.704)	(71.357)
Provisão para remuneração baseada em ações (Nota 16)		(7.260)	(1.740)	(7.260)	(1.740)
Gastos com pesquisas (Nota 12)		(55.650)	(53.875)	(55.650)	(53.875)
Direitos minerários (Nota 10)		(106.703)	(56.278)	(106.703)	(56.278)
Honorários Advocatícios e Periciais		(25.988)	(1.917)	(25.988)	(1.917)
Outras, líquidas		(83.438)	(11.009)	(83.579)	(9.300)
<b>Total</b>		<b>(682.915)</b>	<b>(482.247)</b>	<b>(684.820)</b>	<b>(484.353)</b>

(a) Este valor refere-se principalmente a Impostos em decorrência de Drawback, REFIS, ICMS DIFAL e Regime Especial firmado com o Governo de Minas Gerais (Nota 19).

(b) A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração, concede Participação nos Lucros e Resultados aos seus empregados, a qual está vinculada a metas da Companhia, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, estabelecidos e acordados no início de cada ano.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 27. RESULTADO FINANCEIRO

O detalhamento do resultado financeiro (controladora e consolidado) está representado como segue:

		2013	2012
<b>Receitas financeiras</b>			
Rendimentos com aplicações financeiras		1.209	1.031
Juros recebidos de clientes		-	-
Descontos obtidos		643	913
Outras receitas financeiras		5.295	4.117
		<b>7.147</b>	<b>6.061</b>
<b>Despesas financeiras</b>			
Juros moratórios e fiscais	(a)	(256.168)	-
Encargos sobre empréstimos e financiamentos		(49.946)	(58.923)
Despesas financeiras sobre contrato de câmbio		(2.589)	(19.078)
Comissões e juros bancários		(19.202)	(17.848)
IOF - Imposto sobre operações financeiras		(218)	(190)
Outras despesas financeiras		(32.407)	(7.392)
		<b>(360.530)</b>	<b>(103.431)</b>
<b>Despesas (receitas) financeiras, líquidas - consolidado</b>		<b>(353.383)</b>	<b>(97.370)</b>
Receitas (despesas) registradas das controladas		(83)	(113)
<b>Despesas (receitas) financeiras, líquidas - controladora</b>		<b>(353.466)</b>	<b>(97.483)</b>

#### (a) Composição dos juros moratórios e fiscais

	2013
ICMS Minas Gerais	(129.965)
REFIS (Nota 21)	(97.203)
Correção monetário de balanço - Imposto de renda	(16.969)
DIFAL - Diferencial de alíquota	(7.755)
Outros	(4.276)
	<b>(256.168)</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

O saldo de variação cambial está representado como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Caixa	22.159	8.754
Clientes	(4.476)	(3.228)
Tributos a recuperar	(233.944)	(83.598)
Depósito judiciais	(40.917)	(10.707)
Imobilizado	-	(17.503)
Fornecedores	(24.433)	(10.250)
Salários, provisões e contribuições sociais	5.314	2.135
Tributos a recolher	6.382	1.137
Dividendos	517.135	243.405
Contingência	9.172	8.654
Outras	4.796	(11.263)
<b>Variações cambiais, líquidas - consolidado</b>	<b>261.188</b>	<b>127.536</b>
Variações cambiais, líquidas - registradas das controladas	(107)	35
<b>Variações cambiais, líquidas - controladora</b>	<b>261.081</b>	<b>127.571</b>

## 28. IMPOSTO DE RENDA

A Companhia está sujeita à tributação do imposto de renda pela alíquota de 18% sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas e 25% sobre a parcela não incentivada.

### 28.1 Imposto de renda a pagar

A seguir apresentamos a movimentação de imposto de renda a pagar:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Saldo do início do exercício	81.949	77.164	81.917	77.306
Provisões do período	431.534	465.397	432.039	465.729
Pagamentos	(176.632)	(286.514)	(177.105)	(287.021)
Compensação com créditos de PIS e COFINS	(334.696)	(260.768)	(334.696)	(260.768)
Compensação do imposto a recuperar (antecipação)	49.904	39.476	49.904	39.476
Compensação do saldo negativo de declaração de anos anteriores	(48.572)	47.872	(48.572)	47.872
Compensação de IRRF sobre aplicações financeiras	-	(678)	-	(677)
Reconhecimento de Saldo Negativo de Anos anteriores	6.107	-	6.107	-
Processos Relacionados ao REFIS	(9.594)	-	(9.594)	-
<b>Saldo do final do exercício</b>	<b>-</b>	<b>81.949</b>	<b>-</b>	<b>81.917</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 28.2 Imposto de renda diferido

A Companhia possui imposto de renda diferido registrado no ativo não circulante constituído sobre provisões temporariamente não dedutíveis pelas alíquotas de 18% e 25%, de acordo com a aplicação de cada provisão como ajuste do lucro decorrente de exportações incentivadas ou ajuste do lucro real, respectivamente.

	Nota	2013			2012		
		25%	18%	Total	25%	18%	Total
Valores constituídos pela alíquota de:							
<b>Ativo não circulante</b>							
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG	7	251.296	-	251.296	225.832	-	225.832
Provisão IRPJ - Plano Real, Plano Verão e CMB	19	-	-	-	-	8.581	8.581
Provisão IRPJ - Transferência Créditos ICMS - ES		-	464	464	-	-	-
Provisão para participação nos resultados	17	11.753	-	11.753	9.750	-	9.750
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	20	16.272	-	16.272	12.801	-	12.801
Provisão para honorários advocatícios	19	2.797	-	2.797	728	-	728
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	5	129	-	129	712	-	712
Provisão para perdas - AIRE		1.058	-	1.058	1.058	-	1.058
Provisão para energia elétrica	20	8.358	-	8.358	8.588	-	8.588
Provisão para IRPJ - IRRF (juros)	19	-	-	-	-	1.649	1.649
Provisão para perda de prejuízo fiscal		2.767	-	2.767	2.767	-	2.767
Provisão para ações cíveis	19	27.717	-	27.717	15.483	-	15.483
Provisão para direitos minerários	20	6.828	-	6.828	6.616	-	6.616
Provisão UGHASA - DCOMP (anos fiscais 1995 a 2001)		-	458	458	-	-	-
Provisão para multa ICMS - ES	19	2.753	-	2.753	2.690	5.472	8.162
Outras		4.841	29	4.870	7.847	4.236	12.083
<b>Total Ativo consolidado</b>		<b>336.569</b>	<b>951</b>	<b>337.520</b>	<b>294.872</b>	<b>19.938</b>	<b>314.810</b>
Efeito decorrente de mudança de prática da Lei 11.638/07 (a)		-	(585.724)	(585.724)	-	(234.155)	(234.155)
Depreciação fiscal		-	(171.319)	(171.319)	-	(102.752)	(102.752)
<b>Total Passivo consolidado</b>		<b>-</b>	<b>(757.043)</b>	<b>(757.043)</b>	<b>-</b>	<b>(336.907)</b>	<b>(336.907)</b>
<b>Total líquido consolidado</b>		<b>336.569</b>	<b>(756.092)</b>	<b>(419.523)</b>	<b>294.872</b>	<b>(316.969)</b>	<b>(22.097)</b>
Provisões registradas nas controladas		(38)	-	(38)	(22)	-	(22)
<b>Total líquido controladora</b>		<b>336.531</b>	<b>(756.092)</b>	<b>(419.561)</b>	<b>294.850</b>	<b>(316.969)</b>	<b>(22.119)</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

(a) Imposto de renda diferido sobre os itens não monetários

As demonstrações financeiras foram convertidas da moeda funcional Dólar norte-americano (US\$) para o Real (R\$), que é a moeda de apresentação, enquanto a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda Real (R\$). Dessa forma, a flutuação na taxa pode ter um efeito significativo no valor das despesas de imposto de renda, principalmente sobre os ativos não monetários.

A expectativa de realização do imposto de renda diferido encontra-se detalhada abaixo:

	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 8 anos	De 8 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total 2013
Processos tributários	-	-	-	7.413	-	29	7.442
Processos trabalhistas	1.949	498	3.001	-	-	-	5.448
Processos ambientais	-	1	-	-	-	-	1
Processos cíveis	10.449	17.268	10.449	-	-	-	38.166
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG	-	-	-	-	-	251.296	251.296
Ajustes para adequação aos CPCs	(585.724)	-	-	-	-	-	(585.724)
Depreciação fiscal	-	-	-	-	-	(171.317)	(171.317)
Outros	18.855	-	-	-	-	16.272	35.127
<b>Total consolidado</b>	<b>(554.471)</b>	<b>17.767</b>	<b>13.450</b>	<b>7.413</b>	<b>-</b>	<b>96.280</b>	<b>(419.561)</b>
Provisões registradas nas controladas	38	-	-	-	-	-	38
<b>Total controladora</b>	<b>(554.433)</b>	<b>17.767</b>	<b>13.450</b>	<b>7.413</b>	<b>-</b>	<b>96.280</b>	<b>(419.523)</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 28.3 Imposto de renda no resultado

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro antes do imposto de renda	3.560.373	3.386.949	3.560.878	3.387.281
Efeito decorrente de mudança de prática da Lei 11.638/07	(949.308)	(363.099)	(949.308)	(363.099)
Depreciação fiscal	(377.272)	(385.846)	(377.272)	(385.846)
Lucro líquido após os ajustes do regime tributário de transição	2.233.793	2.638.004	2.234.298	2.638.336
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	(1.394)	(810)	(1.394)	(810)
Lucros auferidos no exterior	3.037	2.187	3.037	2.187
Multas fiscais não dedutíveis	34.313	65	34.313	65
Doações não dedutíveis	9.442	10.297	9.442	10.297
Outras adições (exclusões)	2.672	3.917	2.166	3.582
Lucro decorrente de exportações incentivadas	(2.166.580)	(2.541.913)	(2.166.580)	(2.541.913)
Base de cálculo	115.283	111.747	115.282	111.744
Alíquota nominal	25%	25%	25%	25%
Imposto de renda apurado	28.821	27.937	28.821	27.936
Imposto decorrente de exportação incentivada 18%	389.984	457.544	389.984	457.544
Incentivo fiscal (PAT)	(6.395)	(7.401)	(6.395)	(7.401)
Imposto de renda das empresas do exterior	-	-	505	333
Saldo negativo de declaração de anos anteriores	6.107	(47.872)	6.107	(47.872)
Processos Relacionados a REFIS	(9.591)	-	(9.591)	-
Outros ajustes (IRRF)	-	677	-	677
Ajuste imposto de renda diferido	(85)	5	(85)	5
Imposto de renda diferido - diferença de conversão Lei 11.638/07	420.135	309.748	420.135	309.748
<b>Imposto de renda no resultado</b>	<b>828.976</b>	<b>740.638</b>	<b>829.481</b>	<b>740.970</b>

A seguir apresentamos a composição da receita (despesa) de imposto de renda segregado entre corrente e diferido:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Imposto de renda corrente	(431.534)	(465.397)	(432.039)	(465.729)
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	22.693	34.507	22.693	34.507
Imposto de renda diferido sobre itens não monetários	(420.135)	(309.748)	(420.135)	(309.748)
<b>Despesas de imposto de renda diferido e corrente</b>	<b>(828.976)</b>	<b>(740.638)</b>	<b>(829.481)</b>	<b>(740.970)</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 29. COMPROMISSOS (COMMITMENTS)

A Companhia possui contratos de longo prazo, a partir do ano de 2013, para o fornecimento de matéria-prima, serviços e compras de imobilizado, conforme mostra a tabela a seguir:

	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total 2013
Gastos de capital para ampliação e renovação de imobilizado	457.928	-	-	-	-	457.928
Serviços e outros	476.758	319.681	192.011	69.619	21.761	1.079.830
Aquisição de minério de ferro	535.522	533.906	515.273	962.225	1.042.092	3.589.017
Fornecimento de energia e matéria-prima	813.954	819.187	784.657	815.356	1.543.520	4.776.674
Custos de fretamento e logística	7.373	-	-	-	-	7.373
	<b>2.291.535</b>	<b>1.672.774</b>	<b>1.491.941</b>	<b>1.847.200</b>	<b>2.607.373</b>	<b>9.910.822</b>

Os *commitments* demonstram os compromissos que a Samarco possui que são as obrigações contratuais de longo prazo junto aos fornecedores para renovação e ampliação de ativo fixo, bem como para a prestação de serviços diversos objetivando a manutenção das unidades fabris e administrativas, aquisição de minério de ferro junto a terceiros, fornecimento de energia e insumos, assim como custos de fretamento com embarques.

### 30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### 30.1 Gestão de risco financeiro

A Companhia possui instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, fornecedores, adiantamentos sobre contrato de câmbio e empréstimos e financiamentos.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é realizada mediante análise da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.) e das políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia, aprovadas por seu Comitê de Finanças e Estratégia.

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos ou em quaisquer outros ativos de risco.

#### 30.2 Instrumentos financeiros por categoria

A classificação dos instrumentos financeiros da Companhia está representada conforme abaixo:



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Classificação
<b>Ativos</b>	
Caixas e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis, exceto aplicações financeiras
Aplicações financeiras em caixa restrito	Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Empréstimos e financiamentos	Passivos mensurados pelo custo amortizado

Os ativos financeiros são representados por:

(a) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras em caixa restrito.

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixas e equivalentes de caixa	418.487	507.204	436.858	523.032
Aplicações financeiras em caixa restrito	117.808	-	117.942	249.028
	<b>536.295</b>	<b>507.204</b>	<b>554.800</b>	<b>772.060</b>

- Caixas e equivalentes de caixa

Bancos - Disponibilidades em contas-correntes no Brasil e exterior.

Fundo fixo flutuante - Recursos de pequena monta, não remunerados, em moeda Dólar norte-americano, a serem disponibilizados sob a forma de adiantamentos para viagens internacionais de empregados.

Aplicações financeiras disponíveis - Recursos financeiros aplicados em produtos bancários conservadores e de alta liquidez: Fundos de Investimento, Certificados de Depósito Bancário e Debêntures.

- Caixa restrito mantido em contas bancárias específicas (collection accounts) vinculadas à algumas operações de pagamento antecipado de exportação

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### (b) Contas a receber

Recursos a serem recebidos pela Companhia, cujo saldo contábil representa o valor de mercado.

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Contas a receber	857.122	993.381	856.980	744.422

Os passivos financeiros são representados por:

### (a) Empréstimos, financiamentos e adiantamentos sobre contratos de câmbio

Operações de captação de recursos destinadas a dar suporte às operações rotineiras e também aos investimentos da Companhia.

A distribuição geográfica por região dos empréstimos, financiamentos e adiantamentos sobre contratos de câmbio da Companhia, está representada conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Brasil	1,79%	6,88%
Estados Unidos da América	80,52%	76,63%
Japão	17,69%	16,49%

### 30.3 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de mercado (incluindo risco de preço, risco de taxa de juros, risco de variação de taxa de câmbio) e risco de liquidez, conforme segue:

#### (a) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia subordina-se às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. A Companhia realiza anualmente análises de crédito de seus clientes, objetivando mitigar riscos de não recebimento das vendas em aberto e a serem realizadas. A condição de pagamento de clientes também é avaliada na análise de crédito. Atualmente, a Companhia disponibiliza aos seus clientes as seguintes condições de pagamento: carta de crédito e cobrança à vista ou a prazo com crédito em conta-corrente.

A receita bruta de vendas foi de R\$7,240 bilhões em 2013 (R\$6,611 bilhões em 2012), enquanto as perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa constituídas em 2013 foram

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

de R\$618 mil (R\$2,932 mil em 2012). Do total das contas a receber em aberto 31,37% estão garantidas por meio de cartas de crédito ou seguro de crédito à exportação em 2013 (47,33% em 2012).

No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de primeira linha, avaliadas como de baixo risco por agências de *rating*.

A exposição ao risco de crédito dos recebíveis, por distribuição geográfica, oferece baixo risco individualmente pela forma pulverizada entre as regiões, conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Oriente Médio / África	29%	23%
China	15%	16%
Ásia (exceto China)	22%	27%
Europa	20%	19%
Américas	14%	15%

### (b) Risco de mercado

#### (i) Risco de preço

preço das pelotas de minério de ferro, principal produto da Companhia, é estabelecido por meio de negociações periódicas (principalmente trimestrais e mensais) junto aos seus clientes. O nível de preços negociado sofre impacto direto da demanda e oferta mundiais de minério de ferro.

#### (ii) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem impactos inesperados em função da oscilação da taxa de juros incidentes sobre ativos e passivos financeiros, bem como da inflação.

A maior parte dos empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2013 é estabelecida em Dólares norte-americanos, sendo R\$4,137 bilhões relacionados a taxas fixas e R\$4,881 bilhões a taxas flutuantes correspondentes majoritariamente à variação da LIBOR acrescida de “*spread*” contratual. A Companhia não possui proteção para a variação da LIBOR, em conformidade com suas diretrizes internas e de seus acionistas. O risco de taxa de juros decorre também de pequena parcela da dívida referenciada ao IGP-DI e de aplicações financeiras referenciadas ao CDI.

#### (iii) Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras (moedas diferentes da moeda funcional) utilizadas pela Companhia para aquisição de insumos e/ou serviços nacionais, pagamento de tributos, dividendos e outros. A Companhia possui os seguintes ativos e passivos que podem exercer influência, sobre o resultado da mesma, pela variação da taxa de câmbio:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Ativo	Consolidado	
	2013	2012
<b>Circulante</b>		
Caixas e equivalentes de caixa	5.776	4.347
Contas a receber no País	7.635	2.532
Tributos a recuperar	277.759	234.949
Despesas antecipadas	4.937	776
Outros ativos	31.523	27.198
<b>Não circulante</b>		
Depósitos judiciais	409.563	148.746
Tributos a recuperar	31.393	47
Imposto de renda diferido	-	-
Outros ativos	36.238	22.413
<b>Passivo</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	(272.967)	(329.241)
Empréstimos e financiamentos no País	(3.403)	(917)
Encargos financeiros a pagar no País	(1.831)	(306)
Salários, provisões e contribuições sociais	(92.345)	(76.142)
Tributos a recolher	(208.518)	(29.093)
Provisão para imposto de renda	-	(81.917)
Provisões diversas	(60.842)	(62.995)
Outros passivos	(7.962)	(19.554)
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos no País	(159.707)	(3.956)
Encargos financeiros a pagar no País	(438)	(1.353)
Provisão para obrigações presentes	(145.989)	(309.398)
Imposto de renda diferido	(419.523)	(22.097)
Provisões diversas	(155.852)	(128.913)
Outros passivos	(168.245)	(530)
<b>Exposição líquida registrada no balanço</b>	<b>(892.798)</b>	<b>(625.404)</b>
<b>Passivos não registrados no balanço</b>		
<b>Ações tributárias</b>		
Expectativa de perda remota	(2.102.598)	(516.188)
Expectativa de perda possível	(4.374.143)	(4.220.008)
<b>Ações trabalhistas</b>		
Expectativa de perda remota	(6.024)	(5.244)
Expectativa de perda possível	(31.965)	(19.827)
<b>Ações cíveis</b>		
Expectativa de perda remota	(9.118)	(7.311)
Expectativa de perda possível	(30.512)	(63.191)
<b>Ações ambientais</b>		
Expectativa de perda remota	(18)	(18)
Expectativa de perda possível	(36.478)	(30.696)
<b>Exposição não registrada no balanço</b>	<b>(6.590.856)</b>	<b>(4.862.483)</b>
<b>Exposição total, líquida</b>	<b>(7.483.654)</b>	<b>(5.487.887)</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia não realiza nenhuma operação financeira de proteção aos seus ativos e passivos em Reais, em conformidade com as diretrizes internas e de seus acionistas, entendendo que existe uma proteção natural/balanceamento contra variações na taxa de câmbio quando considerados os ativos e os passivos em Dólar norte-americano e em Real.

Os ativos e passivos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data da elaboração das demonstrações financeiras, sendo US\$1,00 equivalente a R\$2,3420 em 31 de dezembro de 2013 e US\$1,00 equivalente a R\$2,0429 em 31 de dezembro de 2012.

Os montantes referentes aos ativos e passivos da Controladora que estão expostos a riscos de taxa cambial são os mesmos apresentados no Consolidado.

### (c) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na probabilidade de a Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir suas obrigações nos prazos devidos.

A Administração percebe que a Companhia possui baixo risco de liquidez, considerando sua capacidade de geração de caixa, bem como a capacidade de captação prévia de recursos, quando necessários, cumprindo com a manutenção do cronograma de seus compromissos e obrigações.

Os valores contábeis dos fluxos de caixa dos passivos financeiros são:

	Consolidado		
	31/12/2013		
	Valor	Até 12 meses	1 - 5 anos
Fornecedores	290.514	290.514	-
Empréstimos, financiamentos e ACCs	8.979.311	884.787	8.094.523
Encargos financeiros a pagar	50.802	50.364	438

Os valores dos fluxos de caixa não descontados contratados está demonstrado assim:

Passivos financeiros	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2014		2015	2016	2017	2018-2023
			0 - 6 meses	6- 12 meses				
Fornecedores	290.514	290.514	289.671	843	-	-	-	-
Empréstimos, financiamentos e ACCs	8.979.311	8.979.311	90.849	793.939	1.124.980	198.043	198.043	6.573.457
Encargos financeiros	50.802	2.197.326	144.414	146.517	270.071	246.686	242.435	1.147.203
<b>Total</b>	<b>9.320.627</b>	<b>11.467.151</b>	<b>524.934</b>	<b>941.299</b>	<b>1.395.051</b>	<b>444.729</b>	<b>440.478</b>	<b>7.720.660</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### Garantias bancárias

A Companhia possui operações de fiança bancária emitidas por prazo indeterminado para garantia de suspensão de exigibilidade dos processos de execução fiscal no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2013, de R\$2.100 milhões. O montante total originalmente contratado é de R\$1.538 milhão. A Companhia também possui fianças emitidas com prazos determinados para garantir pagamentos de compra de energia elétrica e o fiel cumprimento de obrigações exigidas em contratos de uso do sistema de transmissão, no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2013, de R\$28 milhões; o montante total originalmente contratado é o mesmo. Não é esperada nenhuma perda com essas garantias.

Banco	Valor contratado	Valor atualizado	Indexador	Prazo
Bradesco	1.032.157	1.257.685	Selic	Indeterminado
Bradesco	64.648	81.802	VRTE	Indeterminado
Bradesco	14.001	14.001	-	Determinado
Votorantim	111.042	283.069	Selic	Indeterminado
Itaú	303.926	438.805	Selic	Indeterminado
Itaú	3.565	3.725	Selic	Determinado
Itaú	10.276	10.276	-	Determinado
Sumitomo	265	265	-	Determinado
Safra	26.254	38.978	INPC	Indeterminado
<b>Total</b>	<b>1.566.134</b>	<b>2.128.606</b>	-	-

### 30.4 Gestão capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a liquidez e, ao mesmo tempo, oferecer retorno sustentável e adequado aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração monitora constantemente seu nível de endividamento, alinhado à sua política de dividendos, que, por sua vez, segue as diretrizes dos acionistas.

A Companhia e as suas controladas monitoram e gerenciam permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado, sua estratégia e o cumprimento de índices (covenants) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos; os principais índices de endividamento são Total Debt / EBITDA e Net Debt / EBITDA.

A Companhia monitora sua estrutura de capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida em comparação com a geração de caixa da Companhia, medida pelo EBITDA. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

(incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

Em 2013, a estratégia da Companhia, que ficou inalterada em relação à de 2012, foi a de manter a classificação de crédito como investment grade (BBB na escala da *Standard and Poor's*).

Adicionalmente, demonstramos o cálculo do índice de alavancagem financeira considerando a dívida líquida como um percentual do capital total. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, como a dívida líquida:

	2013	2012
Total dos empréstimos e financiamentos	9.030.113	5.986.965
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras em caixa restrito	(554.800)	(772.060)
Dívida líquida	8.475.313	5.214.905
Total do patrimônio líquido	3.758.049	3.274.128
Total do capital	12.233.362	8.489.033
Índice de alavancagem financeira	69%	61%

A evolução da relação Net Debt/EBITDA em relação a 2012 teve o impacto dos desembolsos de CAPEX do Projeto Quarta Pelotização R\$2.160.008 e também do reconhecimento das despesas referentes às contingências tributárias cujo impacto no resultado foi de R\$248.616.

### 30.5 Hierarquia de valor justo

A Companhia considera "valor justo" como o preço que seria obtido na venda de um ativo ou pago para transferir um passivo em uma transação entre participantes do mercado na data da mensuração (preço de saída). A Companhia utiliza os dados de mercado ou de premissas que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo, incluindo premissas acerca de riscos e os riscos inerentes aos inputs utilizados na técnica de avaliação. A Companhia aplica principalmente a abordagem de mercado para recorrer à mensuração do valor justo e se esforça para utilizar a melhor informação disponível. Consequentemente, a Companhia utiliza técnicas de avaliação que maximizam o uso de inputs observáveis e minimiza o uso de inputs não observáveis. A Companhia é capaz de classificar os saldos de valor justo com base nos inputs observáveis. A hierarquia do valor justo é usada para priorizar os inputs utilizados para mensurar o valor justo. Os três níveis de hierarquia de valor justo são os seguintes:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

- Nível 1 . Mercado ativo: preço cotado - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis para a troca ou organizados por operadores do mercado de balcão, por corretores, ou por associações de mercado por entidades que visam ter preços divulgados por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.
- Nível 2 . Sem mercado ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento sem mercado ativo, o valor justo é avaliado através de uma metodologia de avaliação / pricing. Outros critérios podem ser utilizados, tais como os dados do valor justo de outro instrumento atual que é substancialmente o mesmo, uma análise de fluxo de caixa descontado e modelos de precificação de opções. A técnica de avaliação visa determinar qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca isenta de outros interesses e motivada por considerações comerciais.
- Nível 3. Sem mercado ativo: instrumentos de capital próprio - Valor justo de investimentos em ações/participações acionárias ou patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em um mercado ativo e derivativos que estão ligados a eles e que devem ser liquidados mediante a entrega de ações/participações não negociadas.

	Saldo em 2013	Hierarquia de valor justo		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa	436.858	-	436.858	-
Aplicações financeiras em caixa restrito	117.942	-	117.942	-

### 30.6 Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, contas a pagar, empréstimos, financiamentos e adiantamentos sobre contratos de câmbio.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão vinculados à variação da Libor para financiamentos de longo prazo, do IGP-DI para operações no país, e do CDI para aplicações financeiras.

Com a finalidade de identificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras, ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2013, foram definidos três cenários diferentes. Com base em projeções de mercado e na taxa de juros oficial (Selic), válida na referida data, a Companhia julgou razoável considerar a taxa de 9,90% a.a. de CDI para efeito de análise de sensibilidade; taxa esta que foi definida como cenário provável I. A partir da taxa estabelecida para o cenário provável foram elaborados mais dois cenários, II e III, com variação negativa de 25% e 50% respectivamente.



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras	CDI	9,90% a.a.	7,43% a.a.	4,95% a.a.
Rendimentos em 31 de dezembro de 2013	-	28	27	26

A simulação para verificação da sensibilidade definida abrangeu o período dos 12 meses anteriores (valores correspondentes aos rendimentos obtidos no período considerando as taxas utilizadas nos cenários avaliados, em 31 de dezembro de 2013).

Com o intuito de identificar a sensibilidade do indexador, nas dívidas de natureza de longo prazo, ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2013, foram definidos três cenários diferentes, de forma a abranger o período dos 12 meses seguintes. Com base no índice acumulado de IGP-DI e na taxa Libor válida para 12 meses, vigentes em 31 de dezembro de 2013, a Companhia definiu um cenário provável e outros dois cenários adicionais, a partir do primeiro - cenários II e III, com elevação de 25% e 50%, respectivamente.

	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Financiamentos no exterior	Libor	0,3480% a.a.	0,4350% a.a.	0,5220% a.a.
Juros em 31 de dezembro de 2013	-	17.243	21.554	25.865
Financiamentos no país	IGP-DI	4,80%	6,01%	7,21%
Juros em 31 de dezembro de 2013	-	366	457	549

Valores correspondentes aos indexadores e às taxas indicadas, sobre o valor total da dívida em dólar, que é indexada à taxa de juros variável, em 31 de dezembro de 2013, com repagamento apenas no final do período (efeito de simulação).

De forma a identificar a sensibilidade de variações decorrentes de moeda estrangeira às quais a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2013, foram definidos três cenários diferentes, sendo que os cenários II e III contemplam redução da taxa cambial de 25% e 50%, respectivamente, a partir do primeiro, denominado cenário provável I.

Passivo financeiro	Exposição (R\$)	Cenário provável I (US\$)	Cenário II (US\$)	Cenário III (US\$)
Taxa cambial - (Risco - R\$/US\$)	-	2,3420	1,7565	1,1710
Total ativo	804.824	343.648	458.197	687.296
Total passivo	(1.697.622)	(724.860)	(966.480)	(1.449.720)
Exposição líquida em Reais registrada no balanço	(892.798)	(381.212)	(508.282)	(762.424)

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### 31. QUALIDADE DO CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS

A qualidade dos créditos dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes e análise das demonstrações financeiras.

#### Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Conta Corrente e Depósitos Bancários de Curto Prazo				
Grau de Investimento ( <i>Investment Grade</i> )	536.295	507.204	554.800	772.060
Abaixo de Grau de Investimento ( <i>Non-Investment Grade</i> )	-	-	-	-
	<b>536.295</b>	<b>507.204</b>	<b>554.800</b>	<b>772.060</b>

Foram incluídas nesta categoria contas-correntes e aplicações financeiras em bancos.

#### Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Controladora	
	2013	2012	2013	2012
Contrapartes com Classificação Externa de Crédito (S&P)				
Grau de Investimento ( <i>Investment Grade</i> )	213.806	188.654	213.806	188.012
Abaixo de Grau de Investimento ( <i>Non-Investment Grade</i> )	186.598	309.892	186.598	63.795
Contrapartes sem Classificação Externa de Crédito (S&P)				
Grupo 1	87.193	155.796	87.193	112.929
Grupo 2	130.983	180.491	130.983	222.383
Grupo 3	231.430	158.936	231.430	157.787
Grupo 4	7.626	2.459	7.626	2.448
	<b>857.637</b>	<b>996.229</b>	<b>857.637</b>	<b>747.354</b>

Grupo 1 - clientes com até 5 anos de relacionamento;

Grupo 2 - clientes com mais de 5 anos de relacionamento e sem histórico de inadimplência;

Grupo 3 - clientes com mais de 5 anos de relacionamento e com baixo histórico de inadimplência.

Grupo 4 - clientes no país e que não são de minério de ferro.

## 32. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O detalhamento dos impostos estaduais está representado como segue:

		Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Despesas com impostos estaduais	(a)	439.759	277.621	439.759	277.621
Créditos de impostos estaduais	(b)	(797.035)	(226.180)	(767.200)	(226.328)
Total dos impostos estaduais		<b>(357.276)</b>	<b>51.441</b>	<b>(357.441)</b>	<b>51.293</b>

(a) As despesas com impostos estaduais referem-se ao ICMS incidente sobre venda de minério de ferro no País, serviços logísticos entre outros materiais e está líquida da provisão para perda de créditos de ICMS.

(b) Os créditos com impostos estaduais referem-se aos créditos de ICMS sobre aquisições de materiais, insumos e ativo imobilizado.

Em 2013 as despesas foram menores que os créditos, em razão dos débitos provenientes da transferência de MG nos últimos 5 anos, conforme detalhado na Nota 7.

## 33. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia manter cobertura de seguros por valores que considera adequados para fazer face aos riscos envolvidos. A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante indenização contra danos materiais e perda de receita bruta (interrupção da produção decorrente de acidentes).

O valor dos bens cobertos correspondia a R\$5.972.045 em 31 de dezembro de 2013 (R\$6.459.076 em 2012), e o limite máximo de indenização foi de R\$1.361.007 no exercício (R\$1.540.478 em 2012).

## 33. MEDIDA PROVISÓRIA 627, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2013

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial.

A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a sua adoção antecipada, ou não, resultaria em ajustes não relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. A administração aguarda a evolução e tratativas das emendas ao texto da referida Medida Provisória para que possa decidir sobre sua adoção antecipada dentro dos prazos estabelecidos pela referida norma tributária.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Membros efetivos

José Carlos Martins - Presidente  
James John Wilson  
Jeffery Mark Zweig  
Helio Cabral Moreira

Suplentes

Stephen Michael Potter  
Marcelo Botelho Rodrigues  
Sérgio Consoli Fernandes

Diretoria

Ricardo Vescovi de Aragão  
*Diretor-presidente*

Eduardo Bahia Martins Costa  
*Diretor Financeiro e de Suprimentos*

Kleber Luiz de Mendonça Terra  
*Diretor de Operações e Infraestrutura*

Maury de Souza Júnior  
*Diretor de Implementação de Projetos*

Roberto Lúcio Nunes de Carvalho  
*Diretor Comercial*

Responsável Técnico

Lucas Brandão Filho  
*Contador - CRC-MG 046442/O - T ES*

[www.samarco.com](http://www.samarco.com)  
0800 031 2303



DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO